



C.U.F. NACIONALIZADA

O Conselho Económico, que ontem se reuniu sob a presidência do prof. Mário Murteira, terá decidido nacionalizar a C.U.F. (Companhia União Fabril) segundo fontes a que atribuímos todo o crédito. Principal grupo económico monopolista português durante vários decénios, a C.U.F. estava em grande parte socializada a partir da nacionalização do Banco Totta e Açores.

O Conselho Económico-Social, reunido em torno do Ministério da Coordenação Económica chefiado pelo prof. Mário Murteira, deu assim satisfação aos interesses dos trabalhadores amplamente manifestados e aos objectivos da

Revolução.

Os sectores mais salientes agora integrados no espaço económico socializado são os adubos, pesticidas, metalomecânica, têxteis, ácido sulfúrico, pirites alentejanas, etc.

Segundo julgamos saber, o Conselho analisou, também, a

situação de outros grupos económicos ainda não totalmente nacionalizados, caso do grupo Pinto de Magalhães.

E debruçou-se sobre a situação do sector vinícola e das medidas necessárias a curto prazo, aprovou os orçamentos ordinários do Fundo de Abaste-

cimento, e as bases gerais de um programa de formação e reconversão profissional.

Foi decidida ainda a criação de uma empresa pública para fazer face à crise das indústrias metalomecânicas média e ligeira.

SOLDADOS REGRESSAM A PORTUGAL TÁ-TÁ MOÇAMBIQUE!

«Tá-tá, Sequeira!»
«Tá-tá!»
Despedindo-se uns dos outros «à moçambicana», cerca de 1.200 soldados portugueses desembarcaram, ao princípio da manhã de hoje, no cais mais ocidental da Rocha do Conde de Óbidos, em Lisboa. São, ao mesmo tempo, os primeiros que pisam terra portuguesa depois da independência de Moçambique e quase os últimos a sair da ex-colónia portuguesa.

Uma alegria enorme, claro. Mas diferente. Tempos houve em que desembarcar na margem do Tejo era o suspiro de alívio, o fim do pesadelo. Agora, para quem vem de Moçambique, desembarcar em Portugal é, também, o retomar o contacto com a terra, com parentes e amigos, com uma vida interrompida por dois anos, mas não só. Alguma coisa aconteceu no período que medeia entre um desembarque de há dois anos e este, de hoje. Claro: o 25 de Abril. Certo: a independência da Guiné, de Cabo Verde, de Moçambique. Mas, mais do que isso (e por isso): a transformação dos homens.

No cais, não se fala de «terroristas», como há tempos,

mas «dos tipos da Frelimo». Numa mala, José Carlos, soldado português, trocou o apelido que o identifica pela sigla do Movimento que o libertou e contribuiu para libertar os povos colonizados, como o de Moçambique: José Carlos M. F. A.. No barco, um «Infante D. Henrique» que, em vez de descobrir novos mundos, regressa à (re) descoberta de Portugal, grandes cartazes: Povo-M. F. A., M. F. A., Sentinela do Povo, Dinamização Cultural. A grandes letras vermelhas, um enorme letrero, mais para o lado da proa: *Lutar, Criar, Poder Popular* e um outro, a pender para a ré: *Sigamos o Exemplo da Frelimo*. São estes os mesmos soldados? É este o mesmo Exército?

«Sentimo-nos bem. Correu tudo bem».

Joaquim Gomes de Sousa, à civil, como todos os seus camaradas, um sorriso confiante. Como o de todos. Como o de Humberto Barbosa, cabo:

«Satisfeitos, como não podia deixar de ser!»

«Não podia deixar de ser?»

«Claro! Moçambique é independente!»

Mil e duzentos homens com a bagagem carregada do pas-

Continua na pág. 9



LOGO À TARDE, DO CAIS DO SODRÉ A BELÉM MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.F.A.

«Façamos da manifestação de quinta-feira mais uma demonstração de unidade das massas populares, progressistas e militares, na sua caminhada para o socialismo» — exorta a Intersindical num comunicado ontem emitido, a reanunciar a jornada unitária que terá lugar hoje ao fim da tarde em Lisboa. Tal como ontem noticiámos, a concentração começa às 19.30 no largo do Cais do Sodré; seguidamente os manifestantes dirigem-se a Belém. Trata-se de uma manifestação de apoio ao M.F.A., ao Conselho da Revolução, ao Presidente da República e a Vasco Gonçalves. Anteriormente anunciada, ganha pretextos novos com as decisões da assembleia do M.F.A. ontem tomadas públicas. «O secretariado da Intersindical Nacional saúda as medidas revolucionárias tomadas pela Assembleia do M.F.A., pois correspondem aos amplos anseios das massas populares e às necessidades históricas do processo revolucionário em que vivemos» — diz o comunicado, na sequência: «A institucionalização das Comissões de Trabalhadores, das Comissões de Moradores e das Assembleias Populares locais, municipais, distritais, regionais e da Assembleia Popular Nacional, constituindo um poderoso reforço da aliança Povo-M.F.A., traduz ao mesmo tempo mais um passo em frente na Revolução.»

Deram entretanto a sua adesão à jornada convocada pela Inter, o P.C.P., o M.D.P./C.D.E. as organizações a eles ligadas e diversos sindicatos.

«No momento em que a reacção procura dividir o movimento popular de massas e as forças revolucionárias, e impedir a marcha da revolução, esta manifestação de unidade popular é de grande importância para reforçar a unidade popular de massas e a aliança Povo-M.F.A.» — diz o Comité local de Lisboa do P.C.P., num

comunicado à população de Lisboa, chamando-a, como às suas organizações, à classe operária e todos os trabalhadores, para a jornada de hoje do Cais do Sodré a Belém. O M.D.P./C.D.E. manifesta igualmente «o seu mais vivo apoio à iniciativa da Intersindical» e aponta para «as decisões da Assembleia do M.F.A., nomeadamente sobre a sua ligação às estruturas populares». Núcleos de base de ambos os partidos e de organizações a

Continua na pág. 5

CONSELHO DA REVOLUÇÃO PRIORIDADE PARA A BATALHA DA ECONOMIA

O Conselho Superior da Revolução reuniu esta madrugada tomou posição sobre a necessidade de uma disciplina revolucionária no cumprimento das leis da Reforma Agrária, não autorizando quaisquer ocupações, mesmo já consumadas, quando estas se revistam de comando oportunista e portanto não inseridas no espírito da lei.

Nomeou uma comissão

administrativa para o jornal «República».

Aprovou o texto da lei constitucional relativa ao processo de descolonização de Timor.

O C.S.R. continua a considerar como acção prioritária que neste momento cabe à revolução a batalha da economia, repudiando afirmações de individualidades que colocam à sua frente outras tarefas.

**Preocupação portuguesa
pelo acolhimento espanhol
aos "pides" evadidos**

PAG. 5

**"República"
saiu hoje
com director militar**

**REACÇÕES
AO PLANO
DE ALIANÇA
M.F.A./POVO**

PAG. 20

COSTA GOMES
O Presidente da República concede esta tarde sucessivas audiências a dirigentes da Confederação das Indústrias Portuguesas (16 horas) e Intersindical (17), depois de ter recebido o ex-alto-comissário em Cabo Verde, comodoro Almeida d'Eça.
Esta manhã o general Costa Gomes, presidiu aos trabalhos da Comissão de Descolonização, onde terá avultado o problema de Angola.

LISNAVE NO BRASIL

VIABILIDADE POLÍTICA PESARÁ NA DECISÃO

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) «D. L.» — Fontes ligadas ao Palácio do Planalto, em Brasília, dão a entender que o Governo de Geisel faz neste momento uma análise das garantias que Lisboa oferece para que a Lisnave continue a participar na Empresa de Reparos Navais (Renave) e leve por diante a construção de dois anunciados estaleiros.

Recorda-se que essas garantias foram transmitidas há dias pelo embaixador Vasco Futscher ao próprio presidente Geisel, durante uma audiência a que assistiu também o chanceler brasileiro Azeredo da Silveira.

Para «O Globo» trata-se agora de averiguar da «viabilidade política» da participação da Lisnave, segundo

um parecer a dar em conjunto pela Secretaria do Planejamento, Ministério dos Transportes e Itamarati (Ministério dos Estrangeiros).

SPÍNOLA FICA NO RIO DE JANEIRO

Também segundo «O Globo», o ex-general António de Spínola teria desistido formalmente de sair do Brasil: a sua intenção é, afinal, fixar-se no país. «A Folha de S. Paulo» acrescenta — «no Rio de Janeiro».

Círculos ligados ao Governo confirmaram aqui ontem que o antigo presidente da República Portuguesa não seguirá para França como chegou a ser sugerido.

PORTUGAL FABRICA MOEDAS PARA A BOLÍVIA

Num concurso internacional, em que participaram algumas das mais importantes firmas e instituições da especialidade de todo o mundo, foi encomendada pelo Banco Central da Bolívia, à Imprensa Nacional-Casa da Moeda, a produção de 400 mil moedas de prata comemorativas do Esquilcentenário da Independência daquela república sul-americana. O contrato respectivo foi firmado há uma semana, em La Paz, capital da Bolívia, atingindo o total do fornecimento uma verba superior a um milhão de dólares (mais de 25 mil contos).

As moedas de três espécies (500, 250 e 100 pesos bolivianos, que deverão ser entregues em La Paz ainda no corrente

mês, começaram a ser preparadas no primeiro trimestre deste ano. São completamente executadas em Portugal e os respectivos desenhos, maquetas, gessos, gravuras e cunhos foram totalmente realizados por artistas portugueses da especialidade, dos quadros da Casa da Moeda, a partir de esboços fornecidos pela Bolívia.

Foi a primeira vez que a Imprensa Nacional-Casa da Moeda participou num concurso internacional de produção de moeda, facto que é de sublinhar não só pelo efeito de promoção no estrangeiro e pelo prestígio internacional, que daí advém, em benefício do País, como ainda pelo valor das divisas que com essa operação entram em Portugal.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO - GERAL

2.ª REPARTIÇÃO

ANÚNCIO

Está aberto concurso para alistamento de praças das Forças Armadas na Guarda Nacional Republicana, cuja Escola de Alistados terá início no dia 8 de Setembro de 1975.

A documentação respectiva (requerimento dirigido ao Excelentíssimo General Comandante Geral, e certificado da folha de matrícula), cujas normas se encontram patentes no Gabinete de Relações Públicas e 1.ª Repartição do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, Quartel do Carmo, em Lisboa, nos Quartéis Gerais das Regiões Militares e Comandos Territoriais e ainda nas sedes das Unidades, Subunidades, Secções e Postos da Corporação, em todo o País, poderá ser entregue a partir desta data até ao dia 25 de Agosto do corrente ano, em qualquer Quartel da Guarda Nacional Republicana ou enviada à 1.ª Repartição do Comando-Geral — Largo do Carmo — Lisboa.

Comando - Geral no Carmo, Lisboa, 3 de Julho de 1975.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR

José da Anunciação Velho

Ten. Cor. de Inf.

De ontem para hoje

As vigílias da responsabilidade

«Na actual situação do País, todos nós que assumimos lugares de responsabilidade, criamos, perante nós próprios e perante os nossos concidadãos, responsabilidades demasiadamente pesadas que nos obrigam a uma dedicação constante e permanente ao serviço público». Estas palavras foram proferidas ontem pelo Presidente da República no Palácio de Belém durante a cerimónia de posse do secretário e subsecretário de Estado do Orçamento, drs. Alberto Ramalheira e Ludovico Cândido, respectivamente. Ao acto assistiu o Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves.

O Presidente disse ainda aos empossados que os esperam «muitas noites de vigília, muito trabalho, muitas preocupações, muito cansaço, e tudo isso feito numa permanente doação de si próprio».

No breve discurso de Costa Gomes: palavras de apoio aos empossados, de agradecimento aos cessantes, um dos quais, dr. António Seixas da Costa Leal foi, designado para ocupar um dos três lugares vagos de vice-governador do Banco de Portugal, ficando a exercer atribuições de governador na ausência do prof. Jacinto Nunes.

PRENDERAM O POETA

«Ajudem o poeta do Rossio» — escrevera numa folha de papel um cantoneiro de 20 anos chamado Antunes, há quatro meses desempregado, e que na Praça de D. Pedro IV recitava versos. Poeta por ele admirado: Fernando Pessoa.

Mas recitar versos não é ofício, diz a P. S. P., que prendeu o cantoneiro chamado Antunes sob a acusação de mendicância, ontem defronte de uma pastelaria daquela praça. «O senhor não tem autoridade para interromper o meu serviço» — protestou o admirador de Fernando Pessoa, cantonei-

ro de profissão enquanto esteve empregado, declamador e «poeta do Rossio», no desemprego.

Conduzido aos calabouços do Governo Civil, Antunes esclareceu os agentes que declamar poesia na via pública era agora a sua subsistência.

OPERÁRIO MORTO

Um camião em marcha atrás esmagou sob o rodado o servente João Eduardo Romão, de 54 anos, casado, natural de Casais dos Empossados, Vila Franca de Xira. Aconteceu ontem em Alhandra, na Fábrica de Cimentos Tejo.

Transportada pelos Bombeiros Voluntários daquela localidade a vítima chegou já sem vida ao Hospital de Vila Franca.

MORTE NUMA TRINEIRA

Atingido por um moitão que lhe provocou morte imediata quando, na madrugada de ontem, trabalhava na trineira «Averman», chegou à lota do pescado de Matosinhos, transportado na trineira, «Maria Manuela», o cadáver do pescador Alberto Fernandes Tato, de

58 anos, casado, que residia no Bairro dos Pescadores daquela vila.

Corpo levado para o Hospital e mais tarde, para o Instituto de Medicina Legal.

NOVO PROFESSOR EM AGRONOMIA

Aprovado por unanimidade, o eng. agrónomo Homero Martins Ferrinho terminou ontem, no Instituto Superior de Agronomia, as provas de habilitação ao título de professor agregado do 10.º grupo de disciplinas. A prova final, que consistia numa lição de síntese subordinada ao tema «comunicação e desenvolvimento Agrários», foi apreciada pelos profs. Castro Caldas e Sedas Nunes.

O novo professor natural de Guimarães e com 48 anos de idade, é assistente da Faculdade de Lourenço Marques. Além de engenheiro agrónomo, curso que tirou como bolsista do Governo-Geral de Moçambique, está doutorado em Ciências Económicas (Sociologia Aplicada à Economia) pela Universidade de São Paulo. É autor de numerosos trabalhos científicos.

Aos militares, ao Governo e aos deputados

MENSAGEM DA COMISSÃO DOS DIREITOS DO HOMEM

«A Comissão confia em que, mesmo desde já no período pré e pró-democrático decorrente na Revolução portuguesa, as autoridades, determinadas pelo propósito de instauração de uma ordem jurídica plenamente democrática, tendam ao respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana, na observância do princípio de legalidade e com consequente responsabilização pelas infracções e abusos perpetrados por quaisquer indivíduos ou agentes do Poder — diz a Comissão dos Direitos do Homem, numa mensagem enviada ao Conselho Superior da Revolução, ao Governo Provisório e à Assembleia Constituinte. A mensagem data de 20 de Junho e é a propósito da criação do cargo de Provedor da Justiça, ocorrida por decreto-lei em 21 de Abril, isto é, dois meses antes.

A Comissão «vem manifestar o seu grande apreço em que tem a criação de tal cargo» e, mais «formula votos para

que a correspondente nomeação tenha lugar urgentemente, no sentido de se efectivar e concretizar a função de controlo sobre a Administração, onde e quando necessária, na efectiva garantia dos direitos inerentes às liberdades fundamentais dos cidadãos, garantia ligada à progressiva democratização da vida nacional, após cerca de meio século de domínio reaccionário». Na oportunidade, «protesta a sua intenção de prestar ao alto funcionário que assumia tão honroso cargo, do mais evidente interesse público, toda a colaboração ao seu alcance».

Mas nem tudo são, por assim dizer, congratulações e vênias de respeito. E a Comissão, órgão permanente criado na Ordem dos Advogados, aproveita para invocar a norma estabelecida na Declaração Universal dos Direitos do Homem segundo a qual «ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado». É do art.º 9.º, mas não é tudo: «Outrossim,

a Comissão entende lembrar o teor das regras ou preceitos básicos objectivados nos art.ºs 9.º e 10.º do citado documento. Trata-se do Pacto Internacional relativo aos Direitos Civis e Políticos, onde se diz entre outras coisas, que «todo o indivíduo tem direito à liberdade e à segurança da sua pessoa»; «todo o indivíduo preso será

informado, no momento da sua prisão, das razões desta prisão»; «toda a pessoa privada da sua liberdade tem direito a ser tratada com humanidade e com respeito da dignidade inerente à pessoa humana»; «os jovens acusados são separados dos adultos e será decidido o seu caso tão rapidamente quanto possível»; etc.

Sindicato dos Bancários

EXPLICADO O «DIREITO DE TENDÊNCIA»

O grupo de bancários, autores dos estatutos «Por um Sindicato Democrático» deram ontem uma conferência de Imprensa, na qual justificavam o «direito de tendência» introduzido no seu projecto de estatutos, aprovado em assembleia geral no passado dia 30.

O projecto de estatutos apresentado pela direcção e que viria a ser derrotado foi classificado de «repressivo», para alguns minutos depois já ser rotulado de «fascista». Consideraram ainda incorrecta a actualização da direcção, especificando que «a reestruturação da banca está a ser feita nas costas dos trabalhadores; a ausência de assembleias gerais, depois da nacionalização e a existência de uma circular emanada da direcção que propunha a criação de Conselhos de Defesa da Revolução».

Concordaram em que os estatutos aprovados foram muito pouco discutidos. Mas apressaram-se a endereçar as culpas à direcção do Sindicato. Quanto ao «direito de tendência», consideram os seus autores que isso representa a possibilidade de expressão de todos os trabalhadores no Sindicato. Para a direcção, isso significa uma forma encapota-da de «pluralismo sindical».

Os autores do projecto referiram-se também à forma como decorreram as assembleias de 30 de Junho e 4 de Julho, culpando dos incidentes, mais uma vez, a direcção. O nosso jornal relatou a assembleia de 4 de Julho.

O «direito de tendência» está definido no artigo 6.º do projecto de estatutos aprovado, no capítulo dos «Princípios Fundamentais» como «meio de garantir a livre expressão das correntes minoritárias de opi-

nião e a representação dos mesmos na estrutura sindical».

As atribuições da Comissão de Representação o «Tendências são «amplas e paralelas a outros órgãos de estrutura sindical». Assim, esta Comissão, constituída por 11 elementos, pode solicitar «a convocação da assembleia geral, por deliberação de pelo menos, quatro dos seus membros; apresentar propostas e recomendações aos corpos gerentes ou a qualquer órgão da estrutura sindical; intervir em todos os aspectos da actividade sindical, podendo solicitar junto da direcção, demais corpos gerentes e outros órgãos da estrutura sindical as informações que considerar necessárias». Quando a assembleia for convocada a seu pedido, a Comissão de Representação de Tendências pode intervir nas mesmas condições da direcção.

As atribuições da direcção, segundo estes estatutos, são muito mais restritas. Basta que sublinhemos o facto de, numa das alíneas se afirmar, que comissão «pode intervir em todos os aspectos da actividade sindical».

O «direito de tendência» faz parte dos planos do Partido Socialista para os sindicatos, expresso no folheto «Linha de Acção Sindical — Por Sindicatos Livres».

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Bancários convocou uma nova assembleia geral para o próximo dia 11, pelas 21 horas, no Pavilhão da Tapadinha com um ponto único na ordem de trabalhos: «Análise da situação sindical — sector dos bancários», continuação da última assembleia. A eleição para os corpos directivos terá lugar no próximo dia 30 de Agosto.

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA A ESTAÇÃO PILOTO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO RIO ZÉZERE EM CASTELO DO BODE

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 de Agosto pelas 15 horas na Sede da EPAL na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 20 de Agosto de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 2 de Julho de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

(Eng.º José Beja Neves)

post scriptum

Papéis, papéis, papéis...

Permitam-me um desabafo que se me afigura pertinente nesta época de matrículas, fundamentalmente sobre a papelada exigida para o competente processo. Época nova neste pós-25 de Abril arejado, mas enfermando de males e teias de aranha de 24...

Entre os variadíssimos impressos pedem-se o Bilhete de Identidade e uma certidão de nascimento narrativa simples, documentos que, como todo o mortal sabe, dizem a mesma coisa do utente. São família: o B. I. é filho de uma certidão narrativa completa, que o Arquivo de Identificação exige para o tirar, portanto «sobrinho da dita simples, supracitada. Ambas as certidões, como se sabe, tanto a simples como a completa, são por sua vez irmãs gémeas, filhas do registo de nascimento lavrado nos grossos livros das Conservatórias Cíveis, repartições que nesta altura não têm mãos que cheguem para as certidões. Elas e os fotografos, pois para as matrículas só retratos são uma dúzia — o que, contrariando o aforismo popular, não os torna mais baratos...

Portanto: bilhete de identidade mais certidão igual a duplicação! Mais. Se nos lembrarmos que a grande maioria das crianças, em idade escolar a que nos referimos, necessita do B. I. especialmente para a escola, isto é, para a matrícula que fica obrigada a arranjar a tal certidão narrativa completa que fica no Arquivo de Identificação, donde sai o Bilhete de Identidade. Ambos os documentos de fresca data — isto lembramos nós para a hipótese de se dizer do «receio oficial» de posteriores averbamentos, o que nestas idades não creio existirem.

Para quê, então, dois documentos que dizem o mesmo? Não será burocracia a mais? Não se trata de mais ou menos um papel. Senão, vejamos: incita-se a que se trabalhe, que se produza, que se aproveite o tempo e, sobretudo, que se poupe e se evitem despesas desnecessárias. Ora, a exigência apontada vem obrigar exactamente o contrário, pois quantos dias são precisos para: 1.º largar o trabalho e ir encomendar a certidão para o B. I.; 2.º ir buscar a dita, narrativa; 3.º ir ao Arquivo de Identificação com a criança tratar do B. I.; 4.º ir buscar o dito; 5.º ir encomendar nova certidão, agora simples, pois quem adivinha que tendo o B. I. é ela precisa?; 6.º ir buscar a dita.

Bichas nestas repartições, vacinas (outro trabalho de que referir dificuldades nesta terra) e escola.

Além do trabalho que se perde (e metade evita-se) que despesas não acarreta isto, pois as faltas ao trabalho nem sempre são remuneradas e constitui um rude golpe no orçamento familiar dos portugueses não ricos, nem com reformas ou ordenados que certos saneados que por aí andam auferem do erário público, numa altura em que o custo de vida é assustadoramente galopante?

Apontamos a mazela, mas também sugerimos o sinapismo: no boletim de inscrição (documento central do processo) modelo 333 inscrevem-se todos os elementos respeitantes ao candidato a aluno. Bastaria que a secretaria da escola os confrontasse com os constantes no Bilhete de Identidade, certificando-se da sua exactidão, como, aliás, já fazem os notários com os reconhecimentos notariais de muito mais responsabilidade!

Ou então, se de facto é indispensável a tal certidão simples, evite-se que se tenha de tirar a narrativa e o B. I. Voltando ainda à hipótese «de receios oficiais» no que respeita a identidades neste caso, creio que bastaria que o aluno levasse ele — original — as tais 12 (doze!) fotografias...

Não estou a fazer humorismo com esta «narrativa». Creio mesmo que se trata de um caso de grandes importância, pois o signatário só daqui por dez dias tem pronta a segunda certidão. E lembra que muitas delas terão de vir da província onde, muitas vezes, o registo civil dista quilómetros de qualquer aldeia ou monte, distância que em muitos casos tem de se fazer a «butes»...

Por fim, faço um apelo aos senhores dos papéis oficiais. Não obriguem a perder tempo desnecessariamente nem a gastar quem não tem para isso. Até as Conservatórias lhes agradecerão.

Um jeitinho, eliminando papelada inútil, facilitaria a vida às gentes. Tá bem?!

J. Pereira Júnior — Algués

□ Não é que sejamos incrédulos, mas oxalá o amigo não tenha de somar ao tempo que perdeu para obter documentos inúteis, o tempo que levou a escrever esta carta...

Televisão para elites?

Quantas pessoas, por este País fora, terão assistido até ao fim, ao programa com que a TV nos mimoseou no domingo à noite, em que várias pessoas discutiram assuntos de incontestável interesse mas não — repito: não — para quem trabalhou a semana inteira e quer, ao Domingo, distrair-se um pouco. Sou contra televisão alienatória e «neutra» mas também sou contra a televisão chata e massada que nos impinge pseudo-intelectualices durante horas sem fim.

Manuel Viegas — Amadora

□ Como não assistimos a esse programa, não comentamos a sua carta.

FICHAS NA MESA

50, 1 — (HAMLET ROME-NO): Vimos Hamlet da autoria de Shakespeare — Jean Kott (ensaísta polaco) — Dinu Cernescu (encenador) — pelo teatro Nottara de Bucareste, na Gulbenkian. Um teatro de Forças Armadas romenas, um espectáculo para minorias.

A reter dois aspectos essenciais: a procura da forma moderna; o desejo de captar e transmitir o fenómeno político desta peça aberta, formulada aqui como a tragédia da independência nacional. A ambos os aspectos serviu magnificamente o espaço-cenário de Helmuth Sturmer, o grande vencedor da noite, da noite subterrânea — e não só porque Hamlet foi representado na garagem por baixo da Gulbenkian.

Quanto à modernidade: nem sempre rigorosa no seu pretendido despojamento, depois de um primeiro quarto de hora fulgurante; saturada por achados de diferente origem estilística, embora alguns surpreendentemente felizes; não acompanhada por todo o elenco.

Quanto à politização da peça perfeita a caminhada de uma roteira pessoal, subjectiva, depois ampliada pela armadilha do clã, até à intonação de origem estrangeira. A tragédia acaba, logicamente, pela transmissão do poder ao invasor. Cernescu persuadiu-nos do que Jan Kott no seu livro «Shakespeare, nosso contemporâneo» já nos tinha assinalado, de que Hamlet é também isto. O único elemento negativo nesta dura escalada do microcosmo de bastidores subjectivos a macrocosmos estatal objectivo foi a própria personagem de Hamlet. Embora o encenador proclame que o príncipe «é um homem como todos os outros», isto é, normal, vulgar retrato de todos nós, o actor apresenta-no-lo como diferente, neurótico, possivelmente homossexual, patológico, vagueando de pernas incertas, sem destino, sem motivo. Isto

enfraqueceu obviamente a concepção de Hamlet — testemunha normal de dias anormais.

Em todo o caso e para rematar: foi uma noite de teatro teatral, forte e subtil, a discutir se houver lugar e tempo para a discussão das minorias.

50, 2 — (BRECHT NA RTP): Depois de «Terror e Miséria do Terceiro Reich» os telespectadores viram um outro Brecht, desta vez especialmente encenado para TV, a genial peça didáctica «Excepção e regra». Há algumas peças geniais. Há muitas peças didácticas. Mas é raro existirem os dois adjectivos juntos para uma peça de teatro.

Se escrevo esta ficha sobre aquele espectáculo, e embora o faça já com algum atraso, faço-o por duas, três pequenas razões.

Primeira: acho importante sublinhar que em Portugal Brecht ainda não é teatro popular. Pelo menos, os espectadores de televisão, talvez por maus hábitos, não sentiram como tal a «Excepção e Regra». Segunda: o realizador Oliveira Costa, trabalhando com actores de diferente origem artística e, claro, não acostumados a textos de Brecht, conseguiu sair-se airoso da tarefa difícil bem como os intérpretes) e creio merecer esse reconhecimento — o que, aliás, Mário Castrim, se não estou em erro, implicitamente fez. Terceira: o famigerado problema do distanciamento. Aqui talvez o realizador se tenha enganado na estratégia: se a teoria brechtiana pode ser válida no teatro onde, com mais facilidade, o espectador vivo se pode identificar com o actor vivo num espaço especial, privilegiado, e assim esquecer a sua própria personalidade e inteligência de raciocínio, na televisão não é assim: o próprio televisor, a caixa no canto do quarto, mais a apresentação gravada dos actores «fotografados», mais o ambiente onde o espectador recebe o artefacto (casa familiar, de resto pou-

co propicia a concentração transformadora), tudo é altamente distanciador. Distanciar o distanciamento é um esforço vão. E, de certo modo, o foi.

Talvez também por isso poucas vezes encontramos a dramaturgia de Brecht nos «ecrans» das televisões estrangeiras, mesmo lá onde a obra do autor de Excepção e Regra é já teatro popular.

50, 3 — (ENZENSBERGER): Esta cabeça de rapaz precocemente envelhecido é de Hans Magnus Enzensberger, o andarilho cosmopolita da poesia e da revolução; amigo de muitos e muitos países, visitou há pouco Portugal, como certamente o leitor soube pelos jornais. Ficou pouco tempo. Oxalá a sua presença agradável e vigorosa se prolongue através da edição bilingue preparada por Almeida Faria da obra do poeta.



ENZENSBERGER

Título «Poemas políticos». Almeida Faria explica os porquês do título: «Porque a política é a sua obsessão dominante e porque hoje em Portugal não há a poesia política que seria precisa, fiz a presente selecção, cujo título é de minha autoria».

Canção daqueles que sabem sempre tudo e têm sempre razão

Por JORGE LISTOPAD

que é preciso fazer algo e mesmo imediatamente já o sabemos que contudo é demasiado cedo para fazê-lo que contudo é demasiado tarde para fazê-lo já o sabemos

e que a vida nos corre bem e que assim vai continuar e que não vale a pena já o sabemos e que nós temos culpa e que não temos culpa de termos culpa e que temos culpa de não termos culpa disso e que já estamos fartos já o sabemos

e que se calhar seria melhor calar a boca e que não vamos calar a boca já o sabemos já o sabemos

e que não podemos ajudar ninguém e que ninguém pode ajudar-nos já o sabemos

e que somos inteligentes e que temos a escolha entre nada e nulo e que temos de analisar este problema a fundo e que deitamos no chá dois torrões de açúcar já o sabemos

e que somos contra a opressão e que os cigarros vão subir de preço já o sabemos

e que estamos sempre a prever tudo e que havemos sempre de ter razão e que disto nada resulta já o sabemos e que isto é tudo verdade já o sabemos

e que isto é tudo já o sabemos

Continua na pág. 18

O P.A.I.G.C. MULTIPLICA AS ABERTURAS A OESTE

Um dos mais pequenos países da África pelo tamanho e pelo número de habitantes, a Guiné-Bissau, nem por isso representa um papel menos activo na cena internacional, desde a proclamação da independência, em Setembro de 1973.

Os dirigentes do P. A. I. G. C. quando tomaram, o ano passado, o controlo da antiga colónia portuguesa, já tinham uma longa experiência de relações internacionais. Desde o início da sua luta pela libertação no fim dos anos 50, eles deram uma grande importância à «frente diplomática», obtendo rapidamente a simpatia activa de outros Estados do Terceiro Mundo, do campo socialista, e também de numerosos países ocidentais, como os escandinavos. Mesmo antes do fim do regime de Caetano, eles tinham conseguido que a República da Guiné-Bissau fosse reconhecida pela maioria dos Estados membros das Nações Unidas.

E com essas amizades que activamente contam os nacionalistas, para fazer face às dificuldades que têm na Guiné e mais ainda na República irmã de Cabo Verde.

Desde o início de 1975, por ocasião da visita a Moscovo de Francisco Mendes, chefe do Governo da Guiné-Bissau, fo-

ram assinados com a União Soviética numerosos e importantes acordos económicos e culturais. A União Soviética obrigou-se a fornecer cinco barcos de pesca; dois deles acabam de ser entregues.

Há também uma cooperação prometedora no domínio do arroz, com a China, que acaba de ser visitada por uma delegação guineense.

A Argélia está, por seu lado, a tecer elos em vários domínios, com o novo Estado. Já foram estabelecidas duas linhas marítimas entre Argel e Bissau. Também se organizaram vários acordos económicos por ocasião da visita a Argel de Vasco Cabral, ministro da Economia e das Finanças.

Embora tenham optado por um desenvolvimento planificado da sua economia, os dirigentes do P. A. I. G. C. têm feito saber, nos últimos tempos, que não tencionavam enfeudar-se ao socialismo, e responderam aos receios das capitais ocidentais, dizendo que não iriam ceder nem alugar as facilidades militares das ilhas de Cabo Verde (porto de Mindelo e aeroporto do Sal) a quaisquer potências estrangeiras.

A acção diplomática dos guineenses exerce-se pois na direcção de Portugal e do Brasil,

países de que se espera tanto em Bissau como na Praia uma assistência técnica, principalmente nos sectores da agricultura, do ensino e da saúde.

As grandes potências ocidentais também são solicitadas. O P. A. I. G. C. começa a perdoar-lhes a atitude negativa que tiveram durante a luta pela libertação, e espera delas alguns investimentos públicos ou privados. A França, por exemplo, prepara-se para abrir uma missão cultural em Bissau, e uma delegação de membros negros do Congresso americano assistiu às festas da independência de Cabo Verde.

Nos últimos meses os dirigentes guineenses dedicaram-se a normalizar e desenvolver as relações com os vizinhos. No dia 15 de Fevereiro concluiu-se um acordo comercial com a Mauritânia e no princípio de Março outro com o Conakry. Foram enviadas à Costa do Marfim, aos Camarões e ao Gabão missões de boa vontade, e o chefe do Estado na Libéria foi recebido em Bissau.

A Guiné-Bissau parece querer desenvolver relações muito estreitas com o Senegal. Primeiro país a reconhecer a sua independência em Setembro

Por PIERRE BIARNES

de 73, depois a receber oficialmente Luís Cabral em Novembro do mesmo ano, o Senegal assinara então com o jovem Estado um tratado de amizade e cooperação. A 8 de Janeiro foram concluídos entre Bissau e Dakar onze acordos de defesa, comércio, etc.

A estreita colaboração entre os dois países tem uma razão de ser suplementar na antiga presença no Senegal, principalmente em Dakar, de uma importante colónia cabo-verdiana, calculada numa trinta mil pessoas. A chegada mais recente de várias dezenas de milhares de refugiados guineenses põe muitos problemas. Vindos de Casamance para fugir aos combates e à repressão dos últimos anos, grande número deles parece de momento querer ficar no Senegal, apesar dos esforços de ambos os Estados e da assistência das Nações Unidas. Este caso provoca algumas fricções entre as duas administrações. A estes refugiados parece terem-se juntado alguns milhares de antigos militares guineenses do Exército português, que talvez sonhem com vinganças e que o Senegal, por razões humanitárias, recusa entregar às novas autoridades de Bissau.

© («Le Monde»)

Nacional



O estacionamento ao centro da faixa de rodagem lesa o direito dos outros que pretendem circular livremente... Estacionar, pois, ao centro da faixa de rodagem é manobra condenável.

CONSUMO SUPÉRFLUO DE ÁGUA NOS BAIRROS RICOS

A falta de água, que mais uma vez se está a registar na área de Lisboa, levou a Comissão de Trabalhadores de Controlo e Consumo de Água da

E. P. A. L. a realizar uma reunião com as Comissões de Moradores da Freguesia de S. João, com o fim de sensibilizar o público para que evite os desperdícios.



Entretanto, estão em curso obras de ampliação orçamentadas em 650 000 contos, que permitirão até 1980 satisfazer as necessidades de consumo. Algumas dessas obras serão concluídas ainda este ano, enquanto outras apenas terminarão em 1977.

Na poupança da água há que evitar desperdícios; não regar jardins com mangueiras (utilizar regadores); não lavar arruamentos; não utilizar piscinas privadas e não deixar torneiras abertas. Há também que restringir o volume de água enviada para certos bairros. Este tipo de medidas impõe-se tanto mais quanto é certo que, por exemplo, no Restelo, 108 moradores consumiram em Maio 31 846 metros cúbicos e em Junho 43 000. São os senhores que se continuam a banhar nas grandes piscinas privadas, no meio de grandes jardins, enquanto o consumidor comum muitas vezes não tem água para lavar a cara...

Reunião de metalúrgicos

PORTO, 10 — Depois de amanhã, às 9 horas, efectua-se uma reunião de trabalho com os delegados sindicais dos metalúrgicos, no salão do Círculo Católico, na Rua Duque de Loulé, 202, com a seguinte ordem de trabalhos: «Situação Política», «Contrato Colectivo de Trabalho», «Eleições», «Congresso da Intersindical» e «U. S. P. — União dos Sindicatos do Porto».

700 CONTOS ROUBADOS

Ouro e jóias no valor de 700 contos desapareceram na madrugada de ontem de um estabelecimento do ramo, em Lisboa. Roubo, claro. Como o prova a porta arrombada. Ao que parece, um trabalho «limpo»: os ladrões tiveram tempo de vasculhar tudo e roubar o que bem lhes apeteceu do 3.º andar de um prédio da Rua da Madalena.

Técnicos portugueses substituem belgas em trabalhos das C.R.G.E.

As C. R. G. E. (Companhias Reunidas Gás e Electricidade) deram início à instalação de cabos de energia eléctrica de grosso transporte (60 kw), a partir da subestação de Carenque, para alimentação da subestação de Queluz, que se destina a reforçar a alimentação de energia à zona bastante populosa e industrial dos concelhos de Queluz, Amadora e Oeiras até Sintra.

De realçar, neste empreendimento, que pela primeira vez no nosso país, este trabalho está a ser efectuada exclusivamente por trabalhadores portugueses da C. R. G. E. A iniciativa partiu exclusivamente dos trabalhadores que assim se re-

solveram libertar da dependência da tecnologia estrangeira que se mantinha, há largos anos, através da assistência de empresas estrangeiras sob a égide da Sofina. Convm recordar que a Sofina é uma empresa belga que dominava as C. R. G. E. até abril deste ano, data em que o contrato entre as C. R. G. E. e a Sofina foi quebrado.

Esta medida inscreve-se dentro da batalha da produção, pois que, com a iniciativa dos trabalhadores, se evita a saída do País de somas que ultrapassariam largamente os mil contos, isto somente para a instalação que agora se iniciou.

EM BEJA

Manifestação contestada pela Câmara

BEJA, 10 — Alegando que se verifica um grande atraso na satisfação das necessidades mais urgentes das classes desprotegidas desta cidade, o Secretariado Provisório das Intercomissões de Moradores desta cidade, promove hoje uma manifestação de protesto, a qual, concentrando-se na Praça Humberto Delgado se dirigirá à Câmara Municipal, percorrendo depois as principais artérias locais.

Entretanto, a Câmara Municipal, com o apoio das Juntas de Freguesia, distribuiu um comunicado em que repudia energeticamente esta manifestação de protesto, considerando-a «injurirosa, demagógica e injusta».

Neste mesmo documento, a Câmara informa que além de

outras obras estão em construção 260 fogos para alojamento de cerca de 1500 pessoas, e outros 48 fogos em regime de propriedade resolúvel.

Declara ainda a Câmara que está sendo elaborado um estudo com vista à recuperação dos de outros fogos da cidade que presentemente não reúnem as indispensáveis condições de habitabilidade.

A Câmara diz ainda que durante a sua gerência serão demolidas as já raras barracas existentes no concelho. Por sua vez, numa reunião das Câmaras Municipais do distrito de Beja, efectuada ontem em Barrancos, foi aprovada uma moção em que se repudia a manifestação de hoje, e se reconhece a acção da Câmara Municipal desta cidade a favor das classes desprotegidas.

LEIRIA:

DUAS EMPRESAS EM AUTOGESTÃO

«Os supermercados «Umar», de Leiria, entraram em autogestão, como forma de salvar a empresa da falência e

colocá-la ao serviço do público consumidor», indica um comunicado dos trabalhadores que assim o decidiram em plenário. Os trabalhadores dos supermercados «Umar», dirigindo-se à população leiriense afirmam: «Só queremos trabalho e pão. A nossa luta só pode ir para a frente se houver solidariedade activa e permanente de apoio à nossa luta».

Segundo um comunicado do Sindicato dos Empregados de Escritório e do Comércio do distrito, «há muito que a situação económica dos supermercados «Umar» se vem deteriorando, dia a dia, perante a incapacidade e o alheamento da Administração, que assiste passiva e comodamente à degradação da empresa, sem sequer esboçar qualquer tentativa de garantir o emprego e o pão a cerca de 60 trabalhadores».

Também passou a ser gerido pelos trabalhadores o café e estalagem Claras, de Leiria, cujo concessionário da exploração abandonou a casa e «emigrou», inesperadamente, para o estrangeiro, deixando a empresa em má situação financeira. A atitude dos trabalhadores, que querem garantir o seu pão e o trabalho, foi oficialmente reconhecida e também eles pedem o apoio e a compreensão pública.

MORTO NA ESTRADA

BRAGANÇA, 10 — No troço da Estrada Nacional que liga Mirandela a esta cidade registou-se na noite do último domingo um violento embate entre dois automóveis, de que resultou a morte do 1.º subchefe da P. S. P. de Bragança Fernando Luís Pinheiro, de 50 anos, condutor de um dos veículos.

Seguia com ele António do Nascimento Gonçalves, de 59 anos, contínuo da Direcção de Estradas do distrito. No outro veículo, que, devido à excessiva velocidade, parece ter sido o causador do embate, iam Francisco Augusto Gaspar (o condutor), de 25 anos, casado, Carlos Alberto Alves do Nascimento, de 22, também casado, ambos trabalhadores da construção civil e Mário Augusto Correia Quitério, de 18, solteiro, electricista, todos naturais da região.

Transportados ao hospital da cidade, foram socorridos pelo médico de serviço. Quanto ao infeliz subchefe da Polícia, o dr. Coito Elias limitou-se a certificar o óbito.

COMO AJARDINAR A FREGUESIA DE ALVALADE

Tendo em conta o mau ajardinamento e a higiene dos espaços desaproveitados da Freguesia de Alvalade, logo se constituiu uma Comissão de Moradores denominada «Comissão de Ajardinamento e Higiene».

Dinâmica, a dita Comissão já começou os seus trabalhos junta à estação dos Caminhos-de-Ferro de Entrecampos. Objectivo: erguer um jardim, um parque infantil e uma biblioteca.

Estiveram na Redacção do «DL» os elementos que constituem a Comissão. E disseram-nos:

«Temos a intenção de ajardinar e higienizar outros terrenos».

Não se trata, evidentemente, de trabalho fácil. Assim, a Comissão de Ajardinamento e Higiene convida toda a população da Freguesia de Alvalade a reunir-se com a mesma no próximo sábado, pelas 10 horas, nas proximidades da estação dos Caminhos-de-Ferro. A verdade é só uma: todos juntos nunca seremos de mais.



Geral

OUTRA VEZ TIROS EM LUANDA

LUANDA, 10 (especial para o «DL») — Esta manhã voltou a ouvir-se tiros com certa intensidade na zona da Avenida do Brasil e no Bairro Cuca. Durante a noite já se tinha feito sentir o disparo de armas automáticas, ainda que de um modo esporádico.

Este recrudescimento da violência deve estar relacionado com uma forte onda de boatos que nos últimos dias tem circulado em Luanda, anunciando para muito breve o recomeço das hostilidades entre os movimentos de libertação angolanos.

Entretanto, num discurso feito ontem, Savimbi referiu-se à carta aberta enviada ao Governo pelo ministro Vasco Vieira de Almeida, que circulava desde há dias, em fotocópia, entre certos sectores da população.

Vasco Vieira de Almeida, nessa carta, dirigida aos Colégio Presidencial e aos presidentes dos três movimentos, denunciava a incapacidade do Governo, desde a sua tomada de posse, acusando de totalmente incompetente uma grande parte dos seus ministros, que «nem sequer disseram têm consciência, perdendo o seu tempo em escaramuças caricatas para obtenção de um miniprestígio de fachada». Savimbi, criticou abertamente a carta, afirmando que nem todos os ministros eram incompetentes e que se isso se verificava em alguns sectores se deve ao facto de os Movimentos terem ficado com os melhores quadros. De qualquer modo não se confirma o telegrama da Reuter segundo o qual Savimbi teria intimado Vieira de Almeida a deixar o território.

GUERRA DE COMUNICADOS

Por outro lado, a guerra dos comunicados parece ter igualmente ressurgido. Ontem a F. N. L. A. emitiu um comunicado desmentindo um outro do «Bureau» Político do M. P. L. A. que referia um ataque do E. L. N. A. à aldeia de Tanga, no distrito do Quanza Norte, e que se enquadraria num processo

de secessão do Nordeste do País. Simultaneamente, o Comando Operacional de Luanda distribuiu um comunicado em que denuncia uma nova vaga de prisões arbitrárias operadas em Luanda principalmente pelo M. P. L. A. e pela F. N. L. A., lamentando o «completo alheamento» dos acordos firmados, os quais não dão competência aos movimentos de libertação para o exercício de justiça privada. Segundo este comunicado, no período de 4 a 29 de Junho a F. N. L. A. fez em Luanda 132 prisões e o M. P. L. A. 100. Quanto à U. N. I. T. A., o número de detenções não ultrapassou quatro.

De acordo com a informação do C. O. P. L. A., na semana que terminou ontem a F. N. L. A. fez seis prisões e o M. P. L. A. oito, não tendo a U. N. I. T. A. operado qualquer detenção ilegal.

O Comando Operacional de Luanda divulgou por outro lado listas com os nomes das pessoas detidas pelos diferentes movimentos e uma outra da qual constam os desaparecidos. Refere ainda que tanto o M. P. L. A. como a F. N. L. A. restituíram entretanto à liberdade diversos prisioneiros em seu poder.

Finalmente registou-se que Daniel Chipenda se encontra neste momento de visita ao distrito do Uíge, desconhecendo-se por enquanto mais pormenores desta visita, que pode ser significativa.

Em grande parte a falta de pormenores de visita deve-se igualmente ao não funcionamento do sistema de comunicações com aquela zona, afectado desde os últimos incidentes e não mais reconstruído.

EXÉRCITO UNIFICADO

LUANDA, 10 — O Exército Unificado Angolano, de formação recente, conta agora com quatro companhias de soldados recrutados entre as forças dos três movimentos de libertação — anuncia o «Jornal de Angola».

MOÇAMBIQUE REVOLUCIONÁRIO E ANTI-IMPERIALISTA

CONSELHO DE MINISTROS RECONHECEU AS COMORES

LOURENÇO MARQUES, 10. — (Rui Eduardo Rebelo, especial para o «DL») — A República Popular de Moçambique, a pouco mais de duas semanas do seu nascimento, deu nova prova da sua vocação revolucionária e anti-imperialista ao declarar através do seu Conselho de Ministros, que «o Arquipélago das Comores faz parte integrante do continente africano e que foi pela corrupção que o colonialismo francês pôde impor a sua ocupação às massas populares» reconhecendo assim, formalmente o novo Estado e que a si próprio se proclamou independente.

O reconhecimento das Comores como Estado soberano surge como primeira medida pública do Conselho de Ministros de Moçambique e corresponde ao apelo lançado pela O. U. A. a todos os países africanos, após a Assembleia Nacional das Comores, opondo-se às manobras francesas, ter declarado a independência do Arquipélago no seu todo territorial.

Este gesto do Governo moçambicano insere-se ainda na vasta campanha travada pelos países progressistas no sentido de conservar o Oceano Índico como zona de paz, livre

das campanhas belicistas empreendidas pelo imperialismo, das quais as alianças militares envolvendo os Estados Unidos a Grã-Bretanha e a França, são exemplo. Neste âmbito, é como destaca o comunicado do Conselho de Ministros de Moçambique, «os círculos colonialistas franceses, o imperialismo e os seus meios militares mais agressivos têm-se esforçado por impedir a independência e a unidade das Comores com vista à utilização do Arquipélago como plataforma de intimidação contra a revolução africana e instrumento de guerra fria». O texto deste comunicado destaca ainda que face ao fracasso das tentativas para impedir a independência nacional «os mesmos círculos coloniais imperialistas, utilizando elementos traidores e fantoches, recorreram a manobras divisionistas tendentes a provocar a secessão da ilha Mayotte e assim salvaguardar a presença de uma base militar de agressão em Draoudzi».

As numerosas ilhas do Oceano Índico têm um significado geoestratégico para o imperialismo. Nesta região há mais de cinquenta estados litorais e interiores. Os Estados litorais incluem as ilhas de Madagascar,

“Pides” de Alcoentre em Espanha

A EMBAIXADA PORTUGUESA MANIFESTA “GRANDE APREENSÃO” AO GOVERNO DE FRANCO

A Embaixada de Portugal em Madrid, manifestou ao Governo de Franco, «grande apreensão» pelo acolhimento dado em Espanha a pelo menos cinco dos «pides» fugidos de Alcoentre e que pediram asilo político no país vizinho. A intervenção da diplomacia portuguesa, segundo estas e outras informações que obtivemos do porta-voz autorizado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, está ainda condicionada pelo ponto definitivo da situação, pedido aos serviços da Embaixada em Madrid.

Segundo notícias vindas de Madrid, seriam já cerca de vinte os «pides» refugiados em Espanha depois da evasão de Alcoentre e de terem podido franquear a fronteira, apesar do dispositivo de vigilância anunciado pelas autoridades encarregadas da recaptura.

O porta-voz das Necessidades declarou que nem ali nem na Embaixada em Madrid se conheciam ainda os nomes dos quatro ex-agentes cuja presença em Espanha foi confirmada pelo Ministério dos Assuntos Exteriores franquista. Mas «em consequência das diligências da Embaixada, os

ex-agentes foram advertidos com toda a firmeza para se absterem de toda e qualquer actividade política em Espanha», acrescentou o informador.

De acordo com a mesma fonte, o Governo franquista teria acedido em afastar da fronteira portuguesa os quatro ou cinco evadidos, que se encontram, segundo as agências noticiosas, incursos nas disposições sobre «entrada ilegal de estrangeiros em Espanha». A lei espanhola não reconhece o estatuto de asilo político, não o podendo pois conceder aos ex-agentes da PIDE», confirmou o porta-voz oficial português.

EXTRADIÇÃO

O incidente poderá levantar problemas políticos e diplomáticos de toda a ordem, sobretudo se crescer a pressão popular para que o Governo Português exija de Espanha, sem outras demoras e formalidades, a entrega pura e simples dos criminosos fascistas e inimigos do povo, entre os quais se contaria aliás, o ex-agente Gomes da Rocha, que

em Outubro de 1972 matou a tiro o estudante Ribeiro Santos, militante da FEML e do MRPP.

«Só depois de sabermos o nome dos homens é que podemos promover, junto das autoridades judiciais portuguesas, o início do processo de pedido de extradição», disse o informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Mas a Espanha, por um lado, só reconhece a extradição de criminosos de «direito comum» (sendo difícil que venha a considerar assim os ex-agentes da PIDE, frequentemente qualificados em Espanha como «presos políticos portugueses»); por outro lado, o mecanismo jurídico da extradição é extremamente moroso e raras vezes atinge o objectivo.

Toma corpo, por isso, a convicção de que só uma pressão política decisiva por parte do Governo Português poderá pôr termo à complacência, apoio e acolhimento de Espanha aos contra-revolucionários portugueses, que ali desenvolvem livremente as suas actividades conspirativas. A questão integra-se, pois, no plano mais geral do contencioso político en-

tre os dois Governos, que se mantêm ligados, aliás, por um Pacto Ibérico, cuja denúncia unilateral tem sido repetidamente exigida pelo povo e pelos partidos de esquerda portugueses.

RESIDÊNCIA VIGIADA

Uma das respostas de Madrid à pressão que Lisboa vem a fazer poderá ser a expulsão dos ex-«pides» do país vizinho, se não for obtida a entrega pura e simples dos criminosos fascistas.

Para o correspondente da ANI na capital espanhola, a hipótese mais provável é, no entanto, que o Governo Espanhol conceda aos seus «hóspedes» um estatuto de «residência provisória vigiada» que, na prática, significa liberdade de movimentos para os beneficiários.

Recordemos, entretanto, que a situação não se encontra ainda completamente delimitada que faltam as informações sobre as identidades, já exigidas pela Embaixada, e que só em face delas se poderá esperar uma clara posição do Ministério de Melo Antunes.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.F.A.

Continuação da pág. 1

eles ligados emitiram comunicados de idêntico teor.

Das inúmeras adesões que entretanto se registaram nos mais diversos locais de trabalho, registemos uma: a da Comissão de Trabalhadores da NCR: «Ostrabalhadoresvêm finalmente atingida uma das metas que se propunham alcançar tendo como fim último a sociedade sem classes — lê-se numa moção ontem aprovada a propósito das decisões da Assembleia do M.F.A.: — de facto, as assembleias populares são uma resposta energética às tentativas reacçãoárias de im-

pedir a desburocratização e saneamento do aparelho de Estado, resposta essa em torno da qual os trabalhadores se devem unir para desbaratar de vez o seu inimigo comum: a burguesia que pretende manter a sua situação exploradora».

Deram ainda a sua adesão a F.S.P. e diversos sindicatos.

A POSIÇÃO DO P.S.

«Objectivamente trata-se, uma vez mais, de uma manobra divisionista que visa pôr em causa a coesão do M.F.A. e a unidade estabelecida ao re-

dor dos seus textos programáticos essenciais: o Programa do M.F.A., o Pacto Constitucional entre o M.F.A. e os partidos; e o Plano de Acção Política» — diz o P.S., entretanto, num comunicado ontem emitido a propósito da manifestação que hoje vai realizar-se e ainda a propósito de outra que se anuncia para amanhã: no Campo Pequeno, organizada pelos trabalhadores do jornal «República» e — diz o P.S. — «com a colaboração do P.R.P.-B.R. e da L.U.A.R.».

«O P.S. previne os seus militantes e simpatizantes de que não devem participar em tais demonstrações de cunho estritamente partidário e objectivamente divisionistas da aliança Povo-M.F.A. Com efeito, em qualquer dos casos, não se trata de homenagear o M.F.A. ou figuras do Conselho da Revolução — esse é apenas o pretexto evocado — mas tão-só de alimentar uma mobilização artificial para conseguir apoio popular, como diz o P.C.P. em recente comunicado, para os chamados «militares progressistas do M.F.A.».

Considerando ambígua tal expressão («militares progressistas do M.F.A.») o P.S. critica o P.C. e acusa-o de «arrogar-se a qualidade de defensor exclusivo do critério de avaliação do progressismo dos elementos do M.F.A.» E invocando os textos programáticos essenciais (Programa, Pacto,

Plano) o P.S. declara-se-lhes fiel e «alerta o Povo Português para todas as manobras tendentes a colar rótulos partidários ao M.F.A. e, por esta via, a enfraquecê-lo e desprestigiar-lo no conceito popular». A concluir: «Na verdade a coesão e a isenção partidária do M.F.A. são, nesta hora conturbada da vida portuguesa, as maiores e mais sólidas garantias do êxito do processo revolucionário».

QUARENTA IDADE PERIGOSA?

Justamente quando se supõe terem sido ultrapassadas as fases mais difíceis de um casamento, quando as dezenas de milhares de experiências íntimas partilhadas, poderiam garantir uma estabilidade duradoura, é que inúmeros casais se separam.

Porquê? As razões podem ser várias, começando na menopausa e outras de carácter sexual, e acabando nas de origem social, relacionadas com o desejo de sucesso e prestígio, numa sociedade altamente competitiva.

Leia o número de Julho das Seleções do Reader's Digest e aprenda a prevenir, em vez de remediar.

Seleções, o prazer de ler.

Conferência na Capela do Rato

PELO TEÓLOGO GEORGES CASALIS

Realizar-se-á, hoje, dia 10, às 21h30, na Capela do Rato, uma conferência seguida de debate, pelo teólogo francês GEORGES CASALIS, subordinada ao tema «REVOLUÇÃO E FÉ CRISTÃ». A entrada é livre.

SAGRES

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL - ANO 1974

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Durante o exercício de 1974, acontecimentos históricos ocorreram em Portugal. Efectivamente, na madrugada de 25 de Abril, o Movimento das Forças Armadas abriu perspectivas esperanças ao Povo português, que já tiveram concretização no terminar das lutas em que durante tantos anos nos encontrámos envolvidos. Sob o ponto de vista da Empresa, como seria natural aguardar, neste período transitório de adaptação a novos sistemas e estratégias de gestão, encontraram-se algumas dificuldades, na linha do que se verificou, de forma geral, no conjunto das Sociedades de Seguros.

Por um lado, houve retracção nos crescimentos e maior tendência para cobranças morosas, por outro, a gestão financeira foi reduzida a quatro meses apenas.

A receita de prémios directos contraiu-se ligeiramente, fixando-se em 92 070 contos, e a de resseguros aceites ficou praticamente estacionária, pois passou de 43 542 contos a 43 135 contos. O decréscimo refere-se ao Ramo Vida que, de 30 511 contos, veio para 11 828, por ausência de rendas vitalícias, e que significa terem os restantes ramos acusado um aumento, se bem que inferior ao que pensámos deveria ter sido normal. Como consequência, o crescimento de reservas também se situou abaixo do previsível, tendo registado 7214 contos, em reservas matemáticas, e decrescendo em 2328 as reservas de garantia.

As Comissões mantiveram-se ao mesmo nível do ano anterior — 21 415 contos, para 21 065 no ano anterior.

Os sinistros voltaram a subir consideravelmente, pois de 40 609 contos passaram a 52 621 contos, o que reflecte os agravamentos de custos de reparação no Ramo Automóvel, e as elevações das despesas de tratamento e de indemnizações arbitradas tanto no referido Ramo, como em Acidentes de Trabalho.

Em Resseguros Aceites, praticamente os montantes igualavam-se — 40 400 contos em 1973 e 39 163 em 1974.

As Despesas Gerais inverteram o sentido de redução que se estava a verificar, atingindo 22 168 contos, acrescidos de 3690 contos de impostos, reflectindo, assim, os acréscimos salariais que ocorreram durante o ano e ainda como consequência do surto inflacionista, que atingiu enormes proporções, principalmente nos primeiros meses do exercício. Teremos de prosseguir com uma política de austeridade administrativa cada vez mais controlada.

A verba de 13 107 contos apurada como rendimentos foi em cerca de 1650 contos superior à do ano transacto, mas a diferença proveio dos valores livres.

Uma vez mais os resultados financeiros verificados — e que estão consignados em receitas diversas: 7665 contos — permitiram equilibrar uma exploração técnica que, em Seguros, desde há anos, se mostra deteriorada.

Como resultado de exploração, regista-se o saldo de 5 054 504\$40, que somado ao saldo do ano anterior de 25 347\$80, perfaz o valor de 5 079 852\$20 para o qual se propõe a seguinte distribuição:

Dividendo	1 250 000\$00
Reservas Livres	3 700 000\$00
Conta Nova	129 852\$20

Como vem sendo habitual, o Conselho Fiscal prestou valioso contributo, pela sua ajuda e acompanhamento dos problemas, pelo que mais uma vez se tornou credor dos nossos agradecimentos.

Também Clientes, Agentes e Colaboradores continuaram a auxiliar-nos, ou com a sua preferência e compreensão, ou com o seu esforço e dedicação, pelo que igualmente lhes é devido o reconhecimento da Administração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Gonçalves Viegas Dias - Presidente
(em representação da Companhia de Seguros IMPERIO)
António Melo Silva Flor Brás dos Santos
Augusto José Ferreira Murteira
Eduardo Francisco Mesquita de Abreu
Norberto da Cunha Junqueira Félix Pilar

Balanço Geral, incluindo Agências no Estrangeiro em 31 de Dezembro de 1974

Activo	Vida	Acidentes de trabalho	Resseguros ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (Resseguros Cedidos)	21 668 355\$00	—\$—	—	—	21 668 355\$00	21 668 355\$00
RESERVA DE GARANTIA (Idem)	—	—	15 696 083\$50	—	15 696 083\$50	15 696 083\$50
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)	186 115\$00	—	12 644 978\$90	—	12 831 093\$90	12 831 093\$90
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:						
Títulos de Crédito e Numerário:						
Próprios	—	—	—	69 906 531\$00	69 906 531\$00	
De Resseguradores	—	—	—	26 942 352\$00	26 942 352\$00	
Imóveis	—	—	—	151 451 000\$00	151 451 000\$00	
Empréstimos sobre Apólice	2 995 597\$00	—	—	—	2 995 597\$00	
Empréstimos Hipotecários	—	—	—	5 250 000\$00	5 250 000\$00	
Empréstimos sobre Títulos	—	—	—	—\$—	—\$—	
VALORES EM DEPÓSITO	—	—	—	—\$—	—\$—	256 545 480\$00
De Vários	—	—	—	260 000\$00	260 000\$00	
De Resseguradores	—	—	—	—\$—	—\$—	260 000\$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:						
Vários	—	—	—	128 649\$00	128 649\$00	
Resseguradores	—	—	—	17 230 289\$20	17 230 289\$20	17 358 938\$20
IMÓVEIS	—	—	—	14 163 000\$00	14 163 000\$00	14 163 000\$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—	—	—	2 471 398\$90	2 471 398\$90	
— Amortizações de Mobiliário e Material	—	—	—	—1 931 963\$80	—1 931 963\$80	539 435\$10
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—	—	—	4 250 250\$00	4 250 250\$00	4 250 250\$00
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	—	—	—	—\$—	—\$—	—\$—
ACCIONISTAS	—	—	—	—\$—	—\$—	—\$—
DEVEDORES GERAIS:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	16 972 405\$10	16 972 405\$10	
Ressegurados	—	—	—	977 256\$30	977 256\$30	
Resseguradores	—	—	—	—\$—	—\$—	
Outros	—	—	—	64 019 711\$10	64 019 711\$10	81 969 372\$50
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	465 312\$60	237 960\$00	12 624 855\$00	—	13 328 127\$60	13 328 127\$60
PRÉMIOS EM COBRANÇA:						
Na Sede	1 879 743\$40	8 285 443\$70	5 862 937\$10	—	16 028 124\$20	20 821 032\$80
Nos Correspondentes	208 860\$40	2 071 360\$90	2 512 687\$30	—	4 792 908\$60	224 369\$30
LETRAS A RECEBER	—	—	—	224 369\$30	224 369\$30	
TÍTULOS DE CRÉDITO	—	—	—	231 385 458\$00	231 385 458\$00	231 385 458\$00
DEPÓSITOS EM BANCOS	—	—	—	4 310 676\$50	4 310 676\$50	4 310 676\$50
CAIXA	—	—	—	762 174\$60	762 174\$60	
TOTAIS	27 403 983\$40	10 594 764\$60	49 341 541\$80	608 773 557\$20	—	696 113 847\$00

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Balanço Geral, incluindo Agências no Estrangeiro em 31 de Dezembro de 1974

Passivo	Vida	Acidentes de trabalho	Resseguros ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:						
De Seguros Directos	136 612 419\$00	50 082 056\$00	—	—	186 694 475\$00	186 694 475\$00
De Resseguros Aceitos	—\$—	—\$—	—	—	—\$—	
RESERVA DE GARANTIA:						
De Seguros Directos	—	—	15 252 813\$60	—	15 252 813\$60	
De Resseguros Aceitos	—	—	14 391 725\$80	—	14 391 725\$80	29 644 539\$40
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:						
De Seguros Directos	797 978\$40	—	4 845 153\$80	—	5 643 132\$20	
De Resseguros Aceitos	—\$—	—	22 192 000\$00	—	22 192 000\$00	27 835 132\$20
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:						
Vários	—	—	—	260 000\$00	260 000\$00	
Resseguradores	—	—	—	28 022 175\$70	28 022 175\$70	28 282 175\$70
CREDORES GERAIS:						
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—	—	—	9 654 348\$80	9 654 348\$80	
Ressegurados	—	—	—	—\$—	—\$—	
Resseguradores	—	—	—	24 969 857\$60	24 969 857\$60	
Outros	—	—	—	158 595 047\$70	158 595 047\$70	193 219 254\$10
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:						
De Seguros Directos	1 109 870\$40	74 069\$90	9 397 162\$50	—	10 581 102\$80	
De Resseguros Aceitos	—\$—	—\$—	15 742 500\$00	—	15 742 500\$00	26 323 602\$80
COMISSÕES A PAGAR	30 756\$50	1 120 407\$70	998 459\$60	—	2 149 623\$80	2 149 623\$80
PROVISÕES:						
Para Incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho	—	3 152 776\$80	—	—	3 152 776\$80	
Para Prémios em Cobrança	592 541\$70	2 117 677\$20	3 668 229\$10	—	6 378 448\$00	
Diversas	104 342\$20	424 444\$10	1 139 970\$70	710 525\$20	2 379 282\$20	11 910 307\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
Capital	—	—	—	10 000 000\$00	10 000 000\$00	10 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	—	—	—	5 000 000\$00	5 000 000\$00	5 000 000\$00
Fundo de Reservas Livres	—	—	—	86 300 000\$00	86 300 000\$00	86 300 000\$00
FLUTUAÇÃO DE VALORES:						
De Títulos	—	—	—	28 308 304\$20	28 308 304\$20	
De Imóveis	—	—	—	55 366 380\$60	55 366 380\$60	83 674 684\$80
GANHOS E PERDAS:						
Do Exercício Anterior	—	—	—	25 347\$80	25 347\$80	
Do Exercício	—	—	—	5 054 504\$40	5 054 504\$40	5 079 852\$20
TOTAIS	139 247 908\$20	56 971 431\$70	87 628 015\$10	412 266 492\$00	—	696 113 847\$00

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SAGRES

 COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL - ANO 1974 (Continuação)

Conta de Ganhos e Perdas, incluindo Resultados no Estrangeiro em 31 de Dezembro de 1974

Débito

	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuário	Automóveis e Resp. Civil	Marítimos	Transportes terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Seguros Directos	6 437 948\$70	3 976 160\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10 414 108\$70	
De Resseguros Aceitos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
De Resseguros Cedidos (Diminuição)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10 414 108\$70
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	—	—	295 964\$60	387 267\$20	25 759\$00	354 262\$50	37 897\$50	—	164 900\$50	436 666\$80	—	1 702 718\$10	
De Resseguros Aceitos	—	—	—	369 146\$70	20 376\$80	179\$20	216 597\$00	543\$30	17 744\$90	71 991\$20	—	696 579\$10	
De Resseguros Cedidos (Diminuição)	—	—	171 919\$40	—	—	—	187 084\$90	7 217\$30	10 940\$50	276 961\$20	—	654 123\$30	3 053 420\$50
PROVISÕES:													
Para Incap. Temp. de Acid. de Trabalho	—	880 462\$10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	880 462\$10	
Para Prémios em cobrança	109 568\$40	399 392\$70	—	180 856\$60	21 889\$50	—	660 359\$00	12 376\$10	11 422\$10	12 813\$50	—	1 408 677\$90	2 289 140\$00
AMORTIZAÇÕES	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	123 980\$40	123 980\$40	123 980\$40
COMISSÕES:													
De Seguros Directos	110 852\$20	3 429 989\$40	312 691\$30	1 667 426\$60	194 510\$30	2 412 106\$30	337 789\$50	25 883\$70	4 179\$90	140 519\$90	—	8 635 948\$60	
De Resseguros Aceitos	—	—	82 190\$50	6 397 095\$00	—	27\$30	1 438 274\$00	1 504\$10	1 623 990\$50	143 402\$20	—	9 686 483\$60	
Despesas de Aquisição	397 414\$00	1 059 333\$00	166 874\$70	373 764\$90	51 383\$60	749 390\$00	89 941\$30	3 631\$40	98 830\$70	102 386\$00	—	3 092 949\$60	21 415 381\$80
INDEMNIZAÇÕES:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	9 446 086\$40	13 391 881\$80	3 890 174\$70	1 501 232\$40	1 912 286\$30	19 327 227\$50	2 141 086\$00	28 604\$90	302 189\$90	1 882 162\$90	—	53 822 932\$80	
De Exercícios Anteriores (Reajust.)	—248 450\$40	—43 247\$70	492 935\$00	—670 094\$40	—	—180 472\$90	—498 331\$70	5 775\$00	—45 818\$90	—14 671\$50	—	—1 202 377\$50	
De Resseguros Aceitos	9 197 636\$00	13 348 634\$10	4 383 109\$70	831 138\$00	1 912 286\$30	19 146 754\$60	1 642 754\$30	34 379\$90	256 371\$00	1 867 491\$40	—	52 620 555\$30	
	—	—	510 104\$10	5 865 815\$60	1 743 571\$70	2 122\$00	13 350 852\$00	—52 430\$80	17 947 633\$90	—205 085\$60	—	39 162 582\$90	91 783 138\$20
ENCARGOS DE RESSEG. CEDIDOS:													
Prémios	2 226 240\$70	11 872\$00	203 112\$00	16 107 441\$50	1 148 957\$90	288 861\$90	13 089 215\$10	—1 956\$90	15 861 131\$80	1 232 502\$10	—	50 167 378\$10	
Juros	1 204 228\$10	—	4 023\$10	26 708\$20	707\$70	—	33 357\$60	3 546\$30	69\$40	7 119\$60	—	1 279 760\$00	51 447 138\$10
DESPESAS GERAIS:													
Órgãos Sociais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 299 000\$00	1 299 000\$00	
Pessoal	762 893\$00	2 033 541\$00	320 339\$80	717 495\$00	98 638\$20	1 438 561\$20	172 655\$20	6 970\$90	189 719\$60	187 429\$00	1 481 055\$30	7 409 298\$20	
Publicidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	129 586\$20	
Outras Despesas de Administração	650 528\$90	1 734 027\$20	273 158\$00	611 817\$50	84 110\$10	1 226 680\$10	147 225\$40	5 944\$20	161 776\$40	159 823\$20	7 573 928\$90	12 629 019\$90	
Encargos Fiscais	295 695\$00	788 194\$20	124 162\$70	944 284\$90	68 817\$90	557 581\$90	67 026\$10	2 702\$00	73 534\$80	72 646\$90	695 255\$60	3 689 902\$00	
Encargos Parafiscais	72 149\$60	192 319\$40	30 295\$70	67 856\$10	9 328\$60	136 050\$00	16 328\$60	6 593\$30	17 942\$50	17 725\$80	140 724\$30	701 379\$90	25 858 186\$20
ENCARGOS DIVERSOS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26 407\$10	26 407\$10	26 407\$10
Saldo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 079 852\$20	5 079 852\$20	5 079 852\$20
Totais	21 465 154\$60	27 853 925\$10	6 877 945\$60	34 548 113\$80	5 380 337\$60	26 312 577\$00	31 487 357\$00	50 970\$80	36 440 188\$50	4 524 393\$20	16 549 790\$00	—	211 490 753\$20

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conta de Ganhos e Perdas, incluindo Resultados no Estrangeiro em 31 de Dezembro de 1974

Crédito

	Vida	Acidentes de trabalho	Acidentes pessoais	Fogo	Agrícola e pecuário	Automóveis e Resp. Civil	Marítimos	Transportes terrestres	Aéreos	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25 347\$80	25 347\$80	25 347\$80
RESERVA MATEMÁTICA:													
De Resseguros Cedidos	380 765\$70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	380 765\$70	
De Seguros Directos (Diminuição)	2 819 994\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 819 994\$00	
De Resseguros Aceitos (Diminuição)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 200 759\$70
RESERVA DE GARANTIA:													
De Resseguros Cedidos	—	—	—	2 669 512\$60	6 807\$80	96 287\$30	640 408\$00	—	645 035\$50	173 259\$30	—	4 231 310\$50	
De Seguros Directos (Diminuição)	—	—	38 844\$80	4 957\$30	55 398\$00	—	273 597\$60	4 982\$20	119 151\$00	14 950\$80	—	511 881\$70	
De Resseguros Aceitos (Diminuição)	—	—	173 515\$10	—	—	—	38 586\$60	—	94 724\$50	331 887\$70	—	638 713\$90	5 381 906\$10
PROVISÕES:													
Para Incap. Temp. de Acid. de Trabalho	—	2 807\$90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 807\$90	
Para Prémios em cobrança (Diminuição)	216 149\$90	—	69 761\$50	—	—	291 938\$50	—	—	—	187 746\$50	—	765 596\$40	768 404\$30
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:													
De Seguros Directos	11 827 799\$00	31 527 767\$80	4 966 508\$90	11 123 954\$90	1 529 274\$60	22 303 274\$10	2 835 690\$10	108 077\$70	2 941 389\$40	2 905 876\$00	—	92 069 612\$50	
De Resseguros Aceitos	—	—	206 914\$30	15 467 884\$00	1 103 334\$00	545\$70	12 248 756\$70	6 017\$40	13 596 667\$90	504 544\$40	—	43 134 664\$40	135 204 276\$90
RECEITA DE RESSEG. CEDIDOS:													
Comissões	204 610\$60	—	75 046\$70	6 746 631\$70	15 934\$60	—	1 765 172\$40	—625\$60	1 777 318\$70	335 081\$60	—	10 919 190\$70	
Indemnizações	1 733 864\$40	—125 217\$60	1 126 256\$50	5 063 814\$70	2 149 820\$80	1 820\$20	9 752 776\$00	205\$40	14 655 919\$10	859 280\$60	—	35 218 540\$10	46 137 730\$80
RENDIMENTOS:													
Das Reservas Téc. de Seguros Directos	5 766 325\$00	2 093 270\$90	88 533\$30	163 688\$50	9 884\$40	402 447\$20	41 667\$70	681\$70	41 753\$00	24 455\$30	—	8 632 707\$00	
Das Reservas Téc. de Resseguros Aceitos	—	—	6 816\$10	154 930\$00	2 523\$10	—	89 152\$70	—	116 143\$80	10 588\$90	—	380 154\$60	
De Valores Livres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 094 068\$10	4 094 068\$10	13 106 929\$70
RECEITAS DIVERSAS:													
Cargos em Outras Sociedades	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Outras	111\$10	—	—	—	—	3 826\$90	—	—	—	78\$50	7 661 381\$40	7 665 397\$90	7 665 397\$90
Totais	22 949 619\$70	33 498 629\$00	6 752 197\$20	41 395 393\$70	4 872 977\$30	23 100 139\$90	27 685 807\$80	119 338\$80	33 988 102\$90	5 347 749\$60	11 780 797\$30	—	211 490 753\$20

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO QUÍMICOS

TODOS A VOZ DO OPERÁRIO

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, ÀS 21 HORAS

ORDEM DE TRABALHOS:

Verticalização do sector (integração dos profissionais de escritório deste sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

IMPORTANTE: A assembleia só pode funcionar desde que estejam presentes pelo menos 10% dos profissionais de escritório do sector (inclui Petróleos).

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!
TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS UNIDOS.
EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Plenário de Delegados Sindicais

CAMARADA

Por este meio vimos comunicar-te p/ uma reunião de Delegados Sindicais no próximo

dia 10 pelas 18.30
no Sindicato dos Empregados de Escritório,
Rua do Alecrim, 46-1.

c/ a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise do procedimento do Director Silvério Emilio Ramos.
2. Informações.

CAMARADA — NÃO FALTES.

SÓS NADA SOMOS — UNIDOS VENCEREMOS.

PELA DIRECÇÃO

Hortênsio Ferreira Rodrigues



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Secretaria de Estado da Cultura
e Educação Permanente

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

JAZZ

COM O DUO

Bill Evans e **Eddie Gomez**
PIANO CONTRABAIXO

DIA 17 DE JULHO DE 1975 ÀS 21.30 HORAS

ABERTURA DA BILHETEIRA
8 DE JULHO ÀS 13.00 HORAS

M/10 ANOS

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4500 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

Geral

TIMOR: UNIÃO DIVIDIDA

Dili, 10 (Pelo nosso correspondente Cristóvão Santos) — A existência de três correntes completamente diferentes no seio da União Democrática Timorense foi confirmada por um destacado elemento de cúpula daquela associação política. O nosso confidente, que pediu que o seu nome não fosse revelado «pelo menos por agora» disse ainda: «o único ponto que nos une é o objectivo de independência». Segundo a mesma fonte «é muito natural que após a independência de Timor Dili e a sua necessária estabilidade, essas três linhas agora existentes venham dar lugar a outros tantos partidos». Segundo conseguimos apurar haverá uma ala progressista liderada pelos irmãos Carrascalão João, chefe dos Serviços Geográficos e Cadastrais, e Mário, Chefe dos Serviços de Agricultura ambos presentes nas conversações de Macau; ala — centro, comandada pelo presidente do Comité Central da U.D.T. Francisco Lopes da Cruz, e uma terceira corrente, de extrema-direita, da qual estará à frente o ex-administrador do conselho e ex-presidente

de da Câmara Municipal de Dili, Cesar Mouzinho. Embora se mantenham unidos, começa-se no entanto a notar, agora, as divergências entre as diversas alas, o dia da partida de delegados de U.D.T. para Macau, João Carrascalão declarou aos órgãos da Informação que... na medida em que poderá criar problemas para mais tarde eu devo dizer aos simpatizantes da Fretilin que nós não só defenderemos nossos interesses como também os interesses da Fretilin». De acordo com várias fontes ligadas às conversações assim aconteceu. No entanto, no mesmo dia em que elas começavam, dia vinte e seis, o presidente de U. D. T., Francisco Lopes Cruz, dizia perante cerca de seis mil pessoas que a Fretilin «um partido verdadeira e altamente reaccionário» apelidando seus líderes de «nossos inimigos do povo (...). Que não querem libertar Maubere, mas sim defender seus interesses partidários e ideológicos». Entretanto na semana passada dava-se outro «incidente» que pode ser entendido como divergência na política externa:

Francisco Lopes Cruz foi convidado oficialmente a visitar Taiwan (Formosa). Deveria acompanhá-lo António Nascimento que aguardaria o presidente da UDT em Macau Lopes da Cruz deixou Dili por via aérea na quarta-feira. António do Nascimento regressou a Dili na quinta. Lopes da Cruz foi só.

Saliente-se que António Nas-

cimento está desde há muito ligado profissional e politicamente ao eng.º Mário Carrascalão. Existem em Timor cerca de dez mil chineses, setenta por cento dos quais mantêm passaporte da Formosa. Em toda a Ásia somente Singapura e Coreia do Sul têm agora relações diplomáticas com Taiwan. E Timor também. Uma coisa é certa: a união está dividida.

Apelo de S. Gemil

AJUDEM AS TERMAS!

Uma comissão de moradores de S. Gemil, no termo de Viseu, decidiu passar a gerir as termas locais, praticamente abandonadas pela empresa concessionária, que faltou aos compromissos de ali construir um balneário ou fazer reparações. Agora a ideia é interessar a INATEL, que poderia aplicar na localidade um esquema de termalismo popular.

A história das «Caldas» de S. Gemil teve o seu período áureo quando uma empresa francesa as explorou e tomou conhecidas fora da região. Mais tarde, há cerca de três décadas, uma outra empresa (a actual concessionária) tomou conta do manancial e foi ganhando desde então bom dinheiro. Haveria mesmo tido «óptimos lucros» — escreve o

órgão semanário regionalista «A Voz das Beiras».

Mas o 25 de Abril coincidiu, parece, com o desinteresse dos homens das águas, e recentemente os moradores, após um contacto com o M. F. A., não viram mais remédio senão passar à autogestão. Para já canalizaram tudo por forma a que os doentes pobres da freguesia utilizem as «Caldas» gratuitamente. Quem puder pagar, paga, sendo o apuro destinado, em partes iguais, para benefícios inadiáveis nas instalações e para benfeitorias na própria aldeia.

Só falta um empurrão publicitário, pedido, aliás, com muito bom ar ao «D.L.» — e a ajuda da herdeira da F. N. A. T., como nos transmitiram os são-gemilenses.

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS

DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Em continuação da Assembleia Geral Extraordinária iniciada no dia 3 de Julho, convoco todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na VOZ DO OPERÁRIO, no próximo dia 12 pelas 15 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Discussão e eventual aprovação dos Estatutos do Sindicato.

Nota — Chama-se a atenção para a necessidade de todos os trabalhadores se identificarem como sócios do Sindicato, à entrada da Assembleia Geral.

Lisboa, 8 de Julho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alfredo Sobrinho

Um convite para o Extremo Oriente.
Viva a realidade exótica nos Países do Oriente. Conheça o Japão, Hong-Kong e a Tailândia.

UM PROGRAMA COM TRADIÇÕES.

HOTEIS: De 1.ª Categoria e Luxo

PARTIDAS EM: Maio, Agosto, Setembro

Yours all ways
SAS

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou
SAS - Avenida da Liberdade nº 236-A
Tel. 557116 - Lisboa

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES AOS TRABALHADORES DO SECTOR QUÍMICO

CAMARADAS:

Em seguimento ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e de acordo com a orientação aprovada no Plenário dos Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, realizado no dia 24 p. p., do I. S. Técnico, vão realizar-se as Assembleias previstas na lei das Associações Sindicais com vista à concretização da verticalização do sector.

Assim, no próximo dia

11 DE JUNHO, PELAS 21 HORAS,
NA RUA DO ALECRIM, 46-1.

realiza-se uma Assembleia com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

ÚNICO: Verticalização Sindical do sector da Indústria Química (integração dos trabalhadores do sector, no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

CAMARADA

NÃO FALTES

SÓS NADA SOMOS UNIDOS VENCEREMOS

PELA DIRECÇÃO

Hortênsio Ferreira Rodrigo

CASINO ESTORIL

EMENTA SEMANAL
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

JANTAR/150.000 (taxas e impostos incluídos)

APRECEIA CULINÁRIA NACIONAL
E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

Nacional

C.R.T.S.M.'s

Um subtítulo e um engano

Dirigiu-se-nos em ofício datado de anteontem o Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselhos Revolucionários apontando a forma supostamente «tendenciosa» como teria sido redigido, a 7 do corrente, o subtítulo «Conselhos» de uma notícia que inserimos na página 4 das nossas edições desse dia: P. R. P.-B.R. prevê ruptura iminente na guerra de classes».

Invocada a Lei de Imprensa, cumpre-nos transcrever o ofício em causa, que é do teor seguinte:

«O Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselhos Revolucionários, ao abrigo da Lei de Imprensa, com pedido de publicação, vem protestar pelo

modo como está composta uma notícia ontem inserida no V. jornal, em que se mistura este Secretariado com o Partido Revolucionário do Proletariado/Brigadas Revolucionárias de uma forma que nos parece tendenciosa.

Se é verdade que foi o P.R.P. que teve a iniciativa de promover a ideia de Conselhos Revolucionários de Trabalhadores Soldados e Marinheiros, a partir de um Congresso realizado em 19 e 20 de Abril de 1975, no qual foi eleito este Secretariado, passamos a funcionar autonomamente.

Não será demais repetir até ao infinito que os C.R.Ts, sendo órgãos eleitos e revogáveis em plenários de trabalhadores,

serão, na sua essência, supra-partidários.

Quanto a este Secretariado, e muito particularmente às suas análises, tonadas de posição e iniciativas divulgadas na conferência de Imprensa referidas na notícia, foram todas elas aprovadas em plenário no qual elementos militantes do P.R.P. estavam em minoria.

Tentar deformar a proposta acusando-a ou apresentando-a insinuatamente como partidária sem a discutir cientificamente, é o que nos parece grave e que não podemos deixar de denunciar».

Pela nossa parte prometemos não repetir até ao infinito que, sendo os jornalistas humanos, podem errar — como o redactor errou no caso vertente. «Deformar», compor notícias «de forma tendenciosa», atropelar a autonomia dos C.R.T.S.M.'s, eis o que não passaria pela cabeça: a nossa essência é também suprapartidária.

CASA VAZIA

SERVE PARA MUITA COISA

Um prédio devoluto desde Janeiro deste ano por morte do proprietário (rico) foi ocupado na aldeia transmontana de Vimioso por populares, com o apoio expresso do M.F.A.. Estão já ali em instalação um posto médico e um Centro Recreativo, além da Junta de Freguesia e Casa do Povo — relata uma informação circulada pela 5.ª Divisão do E.M.G.F.A..

A ocupação deu-se no domingo passado, Comissão de Moradores à frente, sob as vistas de meio milhar de habitantes da terra. Ainda segundo a 5.ª Divisão, o falecido proprietário era «pessoa riquíssima», que deixou cerca de 48 mil contos, «mas que, no entanto, dizia viver em miseráveis condições». Uma vez dentro da ca-

sa, os argozelenses formaram um piquete de vigilância «para vigiar a manutenção dos bens». Até altas horas da noite — prossegue o texto — «houve festa e foguetes», com a população «demonstrando (...) a satisfação por este acto político».

«E com acções como esta» — finaliza a 5.ª Divisão — «que o povo do distrito de Bragança vem, no dia-a-dia, provando a todos que está com o M.F.A., com a Revolução, na construção de uma sociedade sem classes onde não haja explorados nem exploradores».

REGRESSO DE SOLDADOS

Continuação da pág. 1

sado, viviam intensamente, esta manhã, o momento presente, já a pensar no futuro. Como o provam os cartazes. Como o confirmam as palavras.

Do outro lado, do lado da terra firme, os cartazes também, a mesma (mas outra) alegria. Jovens (elas) de olhos apontados a uma vigia, àquele pedaço de amurada. E o riso de rapazes novos: o amor. E o humor:

«Victor, não tragas pulgas», lia-se num cartaz. Noutros, apenas o nome da terra: Abran-

tes, Sardoal, Elvas, Afundão, Coruche.

Um soldado, já desexarcado, levantava com certo custo o «troféu» que trazia: hastes enormes de pála-pála. Nas pontas as bandeiras de Portugal e Moçambique.

Agora, sete dias de licença registada e passagem à disponibilidade a 19 deste mês: Tá-tá, tropa! Tá-tá, Moçambique!

name, Frelimo!

NUNO GOMEZ DOS SANTOS

COLÓQUIO NA SEDES SOBRE A REVOLUÇÃO

A SEDES promove esta noite (21.30 horas) na sua sede, um debate subordinado ao tema «Orientação do processo revolucionário pelo MFA». A presidir à mesa, Rui Vilar (ministro da Economia no II e III Governos Provisórios) e representantes do PS e do PPD, António Reis e Rui Machete, respectivamente.

A SEDES é um grupo de reflexão formado ainda no tempo de Marcelo Caetano e que contou como fundadores, entre outros, Rui Vilar, Vasco Vilar de Almeida e Marcelo Rebelo de Sousa. Há meses foi levada

uma proposta, que acabou por ser recusada, de adesão ao Partido Socialista.

ASSEMBLEIA POPULAR

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, Comissões Dinamizadoras, Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores e Comissões de Juventude, convidam a população da freguesia de Nossa Senhora de Fátima a participar na Assembleia Popular da Freguesia, que se realiza no próximo sábado, dia 12, às 15 horas, na Escola Primária

Oficial (Bairro Santos — Praça Nuno Gonçalves) e que funcionará com as seguintes secções:

1 — Problemas nas empresas; 2 — Custo de vida; 3 — Habitação e Transportes; 4 — Saúde, assistência e educação; 5 — Actividades culturais recreativas e desportivas; 6 — Pequenos e médios comerciantes e industriais.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão extraordinária)

Para continuação da sessão de 4 de Julho p.º p.º, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma sessão extraordinária, a realizar no dia 11 de Julho (Sexta-feira), às 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL (Tapadinha), em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Análise da situação Sindical no sector bancário

Lisboa, 8 de Julho de 1975

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Teodósio Juradinho Serrano

PARA SI, O QUE SÃO FÉRIAS?



Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses. Em 8 zonas que você precisa conhecer. Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias. Programas a Preços Especiais que as agências de viagens, põem agora à sua disposição. Peça o Catálogo de Férias Portuguesas em qualquer agência de viagens, que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso. Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado. Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

- * 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
- 2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
- 3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
- 4 — Interior Montanhoso
- 5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
- 6 — Algarve
- 7 — Madeira
- 8 — Açores

Faça férias Portuguesas!

TUDO O ANO

Reportagem



Trabalhadores de Lagos pedem A NACIONALIZAÇÃO DO PARQUE DE TURISMO

Creemos que não existe no nosso país outra estância que mais se coadune com a ideia do turismo social, do que, pelas suas singulares condições, o Parque de Turismo de Lagos, que uma comissão de trabalhadores está tentando salvar da ruína completa, depois de se verificar que a administração, corrompida por velhos processos, se achava incapaz de manter a laboração do complexo em termos normais. E é por não abundarem locais como este, onde será possível num futuro imediato, dar aos portugueses, não o Algarve burguês dos grandes hotéis, dos casinos de jogatana e dos ambientes requintadamente inúteis, mas o Algarve do povo, no qual não seja necessário empenhar até a própria camisa para passar quinze dias de férias, é por não abundarem locais como aquele parque, dizíamos, que há que fazer todos os esforços para evitar que tal preciosidade de desmorone.

Disso, dessa vontade e determinação, dão-nos lição os trabalhadores do Parque de Turismo de Lagos, que embora não recebendo salários desde há cerca de três meses, se mantêm nos seus postos, numa situação precária mas possível graças à unidade conseguida entre todos e à forma organizada com que encaram a luta estabelecida — luta que não se trava só contra a administração, porque envolve igualmente outras situações de enfrentamento, incluindo tentativas de boicote.

UM TURISMO DIFERENTE

É por isto que lutamos: por um turismo diferente do que tivemos até agora. Um turismo que seja de todos e para todos e não um turismo de elite.

Começa deste modo o nosso diálogo com a Comissão de Trabalhadores do Parque de Turismo de Lagos. O porta-voz desta CT é António Mariano, empregado de escritório. Mas foi-nos possível contactar com quase toda a «equipa» que, como se calcula, é constituída por trabalhadores dos vários sectores da empresa. Assim temos: além de António Mariano, o contabilista Manuel José Candeias, o empregado de mesa, José Custódio Agostinho, o director desportivo do Parque de Campismo, João Francisco Cascada, a empregada de escritório, Maria da Graça Pacheco, o pedreiro Joaquim José Rio, outro pedreiro, José Fernando Marreiros, o servente José Marreiros Camacho e José Joaquim Furtado. Estes nove elementos, eleitos por escrutínio secreto no dia 1 de Março do corrente ano, propõem-se: acabar com a intervenção de uma administração

que deu provas cabais de incapacidade e impotência gestoras; reforçar a unidade de todos os seus camaradas trabalhadores, que já compreenderam que a luta estabelecida no Parque de Turismo de Lagos tem como finalidade a sua inserção activa e total no processo revolucionário; dinamizar todos os sectores do complexo turístico de que fazem parte, de forma a criar-se nesse complexo um modelo real de turismo social; criar condições de vida aos próprios trabalhadores, bem diferentes das que usufruíram «no antigamente» e que eram, como se depreende, as piores possíveis; não permitir que o património nacional seja despojado de um valor próprio tão necessário, pelas suas características especiais, ao futuro do turismo português; criar condições para, além de manter os actuais postos de trabalho, alargar as possibilidades de emprego de mão-de-obra o que, na realidade, vem ao encontro de uma das tónicas mais prementes da batalha da produção.

O que nós, Comissão de Trabalhadores do Parque de Turismo de Lagos, entendemos que deve ser feito agora, seria o que deveria ter sido feito há anos. Mas as circunstâncias de então estavam viradas a outras fontes: a exploração capitalista. O que neste momento não poderia continuar a acontecer, num Parque que possui as condições ideais para se transformar num parque de férias para trabalhadores. Estamos fartos do turismo de coordenadas capitalistas, do turismo de fachada, do turismo serventário de uma certa camada de senhores. Temos a consciência que esse não vai ser o caminho do futuro e, por isso, procuramos não perder o comboio. No entanto e em princípio, a nossa luta aqui dentro começou por ser uma luta de pura sobrevivência...

100 MIL CONTOS DE DÍVIDAS

E a Comissão de Trabalhadores do Parque de Turismo de Lagos vai-nos fazendo a história da sua luta:

Não fomos para a autogestão por várias razões. Uma delas é que, logo de início, contámos com todas as hipóteses da reacção. Haveria logo quem atacasse a fundo a nossa missão aqui dentro. Os fornecimentos materiais, de que o Parque necessita para se manter, poderiam ser cortados de imediato, o que nos traria problemas tremendos. Além do mais, era preciso que a administração correspondesse, em presença física ao menos, às consequências dos seus próprios actos. Ao decidirmos tomar esta posição, não o fizemos de ânimo leve. É que a

certa altura, devidamente conhecidos da incapacidade e impotência da administração, verificámos que todos nós, os 150 trabalhadores da empresa, estávamos no risco pleno de perdermos o nosso ganha pão. Repare-se que as dívidas do Parque de Turismo são, nesta altura, da ordem dos 100 mil contos. Como se chega a isto, apesar dos empréstimos, subvenções, subsídios, etc., é difícil sabê-lo. A verdade é que se chegou. E a administração, empurrada pelas circunstâncias, de que aliás será culpada, pelo menos em grande parte, só tinha um caminho: fechar a porta. Foi o que nós evitámos. É o que as entidades ligadas ao turismo, o Governo, o MFA e o povo devem ajudar-nos a evitar que aconteça. A situação é grave, mas, apesar de estarmos sem vencimentos desde há quase três meses, ainda nos sobra optimismo para a não considerarmos desesperada. Dai que continuemos a trabalhar. O Parque está a funcionar normalmente, tentamos terminar a parte em construção, vamos fomentar o gosto pelo turismo social.

Tocámos no ponto da unidade dos trabalhadores. Forçosamente têm que existir divergências ideológicas. Neste tempo de revolução ninguém é apertadário, nem se pode pensar na homogeneidade ideal de um só partido. Como resolvem os trabalhadores do Parque de Turismo de Lagos este problema?

Muito simplesmente respondem-nos os elementos da C.T. trabalhando para um fim comum, sem nenhuma espécie de divisionismo. Aqui dentro não fazemos política. Por isso não existe sombra de anarquia. Estamos de mãos dadas e é por isso que sabemos que vamos ganhar esta pequena guerra.

O Parque de Turismo de Lagos começou a ser construído em 1972, sob a administração do filho do proprietário, Armando Jacques Botelho Castel-Branco, tendo principiado a ser explorado em Fevereiro de 1973.

Logo desde o início foi notória a falta de capacidade de gerência e a pouca idoneidade deste administrador, facilmente detectadas pelos inúmeros atropelos registados no sector administrativo da empresa. O proprietário é o dr. Armando Jacques Favre Castel-Branco. O complexo compõe-se de: 60 apartamentos; parque de campismo com capacidade para cinco mil pessoas; salas de convívio; «boite»; sala de jogos; piscinas (2); «self-service» (ainda sem funcionar); restaurante; dois supermercados; dois «snack-bars»; campos desportivos polivalentes. Única

O PORTO DA ERICEIRA VAI FICAR ASSIM

Num memorial enviado pela Comissão Administrativa do concelho de Mafra ao secretário de Estado da Marinha Mercante, em que se solicita a sua intervenção, como membro do Governo, a fim de ser concluído o porto de pesca da Ericeira, afirma-se:

«Veio causar sérias preocupações o facto do porto da Ericeira não ser objecto de qualquer referência por parte do Plano Económico de Emergência, o que levanta na população local grandes dúvidas quanto à concretização dos seus justos anseios».

Que se passa, então, com o porto da Ericeira?

HÁ 17 ANOS...

Termina no próximo Verão a empreitada de construção de um troço, com cerca de 300 metros, do molhe norte do porto, compreendendo um cais acostável de 30 metros. A Comissão Administrativa do concelho de Mafra afirma que será de salientar que foram as forças democráticas locais que promoveram, exclusivamente, as diligências e tarefas conducentes à concretização do empreendimento em referência, numa luta iniciada há mais de 17 anos.

Com efeito, na página quatro do «Diário de Notícias» de 4/1/1958 lia-se, num título a duas colunas: **O Porto de Pesca da Ericeira Carece de Urgentes Melhoramentos.** A notícia dava conta do recebimento, pelo então ministro das

Obras Públicas, de uma comissão de ericeirenses, a qual foi apresentar ao Governo os problemas do porto. Há 17 anos, portanto.

Quatro anos depois, o porto estava impraticável. Os pescadores começaram a abandonar a zona, passando a dedicar-se, noutros locais, à pesca do arrasto.

Acontece até uma coisa curiosa — diz-nos Mário Cravina, correspondente do «D. L.» na Ericeira e entusiasta pelas coisas da terra, é que o peixe que se pesca em frente da Ericeira passou, em grande parte, a ser pescado por barcos de outras zonas, que aqui vêm porque o mar da Ericeira é muito rico, e então vai para Lisboa, ou Peniche, e as pessoas da Ericeira vêm a comprá-lo outra vez, depois do circuito, a um preço muito mais caro, dado que há os transportes e os intermediários...

Em 1972, porém, começou-se a construir o molhe norte, que se completa em Dezembro. Nessa altura, e ao contrário do que se pensava primitivamente, as obras pararam e todo o material e pessoal nelas utilizado sairá da Ericeira. O problema, segundo a Comissão Administrativa do concelho de Mafra, fica meio resolvido e... mal!

O QUE SERÁ MAIS ECONÓMICO?

Fomos na segunda-feira recebidos pelo secretário de Es-

tado da Marinha Mercante. Também já tivemos uma audiência com o secretário de Estado das Pescas. Vamos ser ainda, recebidos pelo secretário de Estado do Turismo.

Quando Mário Cravina diz «fomos», refere-se a uma comissão integrada pelo presidente da Comissão Administrativa de Mafra, pelo vogal da Ericeira nessa Comissão, um representante da Junta de Freguesia da Ericeira, membros da Junta de Turismo da vila, o delegado marítimo e um representante dos pescadores.

A posição dos ericeirenses baseia-se no facto de a conclusão das obras previstas ser mais económica, a médio prazo, e ser mais rentável para a população, a curto prazo. Dizem:

«Não seria estranho vir a verificar-se certa atracção da cabotagem para escoamento dos produtos regionais, como alternativa das crescentes dificuldades dos transportes rodoviários que dependem da travessia da capital».

Dizem, ainda, que a construção do todo, e não de parte, da obra projectada, viria a dispensar obras de recomposição devidas à deterioração interior da obra parcial resultante desta ter de resistir isoladamente à acção do vento sudoeste, fenómeno, aliás, já observável.

Os próprios industriais (vinhos, por exemplo) da zona mostram-se dispostos a participar (como puderem, é claro, diz-nos Mário Cravina)



do abandonando

Reportagem

ERICEIRA?

numa eventual ajuda para que as obras não se fiquem pelo meio do projecto, pois essa hipótese de escoamento dos seus produtos através do porto é-lhes favorável.

O PASSADO E O PRESENTE

Dizem os elementos da comissão que se encarregou deste assunto, historiando um pouco, que a política seguida em matéria de construções portuárias pelo regime deposto em 25 de Abril quase sempre consistiu em realizações espalhadas e insuficientes em termos de conjunto e, por isso mesmo, vulneráveis no seu comportamento mecânico e operando a baixa rentabilidade técnica e económica. Na verdade, aquelas realizações correspondiam muito mais a necessidades políticas de ocasião do que a necessidades de um programa estruturado. A inclusão, porém, expressa no IV Plano de Fomento elaborado por aquele regime, da unidade portuária da Ericeira como peça de equipamento da política das pescas a seguir, fez admitir ter sido quebrada tal rotina.

E agora?, perguntamos nós. É que (eles não desarmam, amigos!) a reacção tem lançado os seus tentáculos venenosos para os pescadores, para o povo em geral. Já dizem: os tipos da Junta e da Câmara estão a tentar bloquear os trabalhos do porto.

Como fica provado por tudo



o que ficou descrito acima, isso não é verdade. No entanto, há que ter em atenção este caso do porto e dos males que a não conclusão das obras pode causar.

Em 1834, 170 embarcações descarregaram cereais e embarcaram 1719 pipas de vinho e derivados, na Ericeira.

Em 1974, apenas 38 barcos de pesca se fizeram, da Ericeira, ao mar. Porque o porto estava impraticável. Porque o porto ainda não está em condições.

Lagoa de Albufeira

PARQUES DE CAMPISMO E VERANEIO VÃO "RISCAR" BARRACAS INSALUBRES

Segundo uma nota do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, «a Lagoa de Albufeira constitui, se funcionar em perfeito equilíbrio, um meio biológico e ecológico extremamente rico, não só para a vida das populações locais como para o recreio dos habitantes da região metropolitana de Lisboa».

No seguimento de queixas não só das populações locais como das autarquias, constatou aquele departamento de Estado que a zona da lagoa se estava a degradar.

Causas: «existência de autênticas barracas de veraneio não possuindo as mínimas condições de salubridade e que proliferam indiscriminadamente por toda a zona da Lagoa».

Na sequência de contactos entre as autarquias locais, as Forças Armadas e a Secretaria de Estado do Ambiente está a elaborar rapidamente um estudo de recuperação de toda a zona da lagoa de Albufeira, prevendo-se desde já a localização de lugares determinados para parques de campismo e de veraneio, de forma a disciplinar a utilização da lagoa para fins recreativos, salvaguardando os interesses colectivos face ao egoísmo de privilégios individuais que actualmente prevalecem.

Torna-se, portanto, urgente «não só a remoção das barracas existentes como também o impedimento de construção de outras».

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

ALGARVE

Excursões em autocarro de luxo—1 semana, desde 920\$00

ALGARVE

Estadia em apartamentos—Preços por pessoa e dia, desde 80\$00

FUNCHAL

Viagem de avião—Fim-de-semana, desde 2.490\$00. Uma semana, desde 2.650\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS: Rua Rosa Araújo, 2. Telef. 5103 71 (Lisboa)

Prac. do Município, 269 r. c. Telef. 3100 54 (Praia)

Meliá
na sua rota pelo mundo

CURSOS

● DACTILOGRAFIA
● MECANOLOGIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 23 Julho
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.

AOS TRABALHADORES QUÍMICOS DE LISBOA

Chegou a altura de darmos o grande passo em frente pelo Sindicato Vertical! Vão realizar-se as assembleias de sector de cada Sindicato para integração dos respectivos trabalhadores no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas. Vê no mapa abaixo o dia, hora e local da tua assembleia. E comparece!

SINDICATO	DIA	MES	HORA	LOCAL (LISBOA)
ARTES GRÁFICAS	14	JULHO	21	SEDE DO SINDICATO RUA DA BARRICA, 107 2.º
COBRADORES	11	"	21	SEDE DO SINDICATO RUA POÇO DOS NEGROS, 153 2.º
CONSTRUÇÃO CIVIL	11	"	21	SEDE DO SINDICATO PRACA D. LUIS, 17 1.º
CONTINÚOS E PORTEIROS	11	"	21	RUA DO ALECRIM, 46 1.º
ELECTRICISTAS	11	"	20.30	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO ANFITEATRO DE ELECTRICIDADE
ENFERMEIROS	11	"	21	SEDE DO SINDICATO PRACA MARQUES DE POMBAL, 6 3.º
ENGENHEIROS	11	"	21	SEDE DA ORDEM AV. ANT. A. AGUIAR, 3-D
ENGENHEIROS TÉCNICOS	11	"	21	SEDE DO SINDICATO RUA JARDIM DO REGEDOR, 37 2.º
ESCRITÓRIOS	11	"	21	VOZ DO OPERÁRIO (RUA VOZ DO OPERÁRIO)
GARAGENS	11	"	21	SEDE DO SINDICATO AV. ALMIRANTE REIS, 45 1.º
HOTELARIA	11	"	21	SEDE DO SINDICATO PATIO DO SALEM, 4 2.º
METALÚRGICOS	11	"	21	CAIXA ECONOMICA (RUA VOZ DO OPERÁRIO)
OFICIAIS MÃO DE MERCANTE	12	"	21	SEDE DO SINDICATO AV. D. CARLOS I, 101 1.º ESQ.
SERVÍCIO SOCIAL	12	"	21	SEDE DO SINDICATO RUA LUCIANO CORDEIRO, 18 3.º DTO.
TÉCNICOS DE DESENHO	11	"	21	SALAO BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBOENSES R. CAMILO CASTELO BRANCO
TELECOMUNICAÇÕES	17	"	21	SEDE DO SINDICATO LARGO DE SANTOS, 13 3.º ESQ.
TELEFONISTAS	11	"	21	SEDE DO SINDICATO RUA S. PEDRO DE ALCANTARA, 63 2.º DTO.
TOPOGRAFIA	14	"	21	SEDE DO SINDICATO RUA DA ALEGRIA, 134 4.º ESQ.
TRAB. COMÉRCIO	11	"	21	SEDE DO SINDICATO AV. DA REPUBLICA, 29
TRANSP. RODOVIÁRIOS	11	"	21	SEDE DO SINDICATO AV. VISCONDE VALMOR, 34 1.º

De acordo com a lei das associações sindicais estas assembleias só podem realizar-se se se encontrarem presentes 10% dos trabalhadores do sector.

NÃO FALTES!

TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS UNIDOS EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

O GRUPO DE TRABALHO

(Sindicatos Electricistas, Escritórios, Metalúrgicos, Químicos, Trab. Comércio e Transp. Rodoviários)

Estrangeiro

DESAIRE DA ESPANHA NA QUESTÃO DO SAHARA

MADRID, 10 — (ANI/R.) — A Espanha sofreu um segundo desaire na sua tentativa para convocar uma conferência de quatro potências sobre o Sahara espanhol.

Fontes diplomáticas disseram que a Espanha não obteve uma resposta positiva de Marrocos, Mauritânia e Argélia, os países que convidara

para participarem ontem em conversações em Madrid.

Marrocos e Mauritânia reivindicam o Sahara Ocidental, rico em fosfatos, a Argélia não apresentou qualquer reivindicação formal, mas é a favor de autodeterminação para os 60 000 habitantes do território e apoia o movimento de independência sahariano denominado Frente Polisario.

As mesmas fontes disseram que a Espanha, após dois desaires, poderia deixar a iniciativa de convocar conversações sobre o Sahara às Nações Unidas, cujo secretário-geral, Kurt Waldheim, visitou Madrid, no mês passado.

A Espanha convidara os três países, com fronteira com o Sahara, para uma conferência nesta capital, em Junho, mas adiará-a até ao dia de ontem em virtude de não ter recebido qualquer resposta.

Entretanto, Fraga Iribarne, segundo consta demissionário do cargo de embaixador da Espanha em Londres, não se deu por vencido ao negarem-lhe a possibilidade de participar no restrito jogo associativo espanhol nas condições em que pretendia.

Assim, depois de várias tentativas, encontrou uma forma que, se bem que não completamente original, não deixa de chamar a atenção e sugerir ideias acerca do contexto político espanhol, ainda que sem maior relevância, pois a dinâmica da mudança as ultrapassará inevitavelmente.

Acontece no entanto que se anuncia para sexta-feira a constituição ante o notário e com registo na associação mercantil de uma sociedade anónima para realizar estudos políticos e sociais sobre o futuro democrático de Espanha.

Chamar-se-á Federação dos

Estudos Independentes e nela participam activamente algumas dezenas de pessoas da vida política espanhola que, embora vivam um pouco à margem do Governo, participam, com pequenas variantes, integralmente do regime, ou seja, das novas e um pouco mais inteligentes formas do regime.

Com especial destaque serão dirigentes entre outros, Fraga Iribarne, que deverá regressar de Londres em Setembro, Pio Cabanillas, os membros do grupo «Tactico», embora de forma independente, e outras personalidades que têm sempre participado das equipas dos mencionados políticos.

Para preencher todos os requisitos legais, será constituído um capital social, embora os resultados venham a ser muito difíceis de avaliar.

SEGUNDO SADAT

O NOVO ACORDO ISRAELO-ÁRABE SERÁ ASSINADO EM BREVE

BOSTON, 10 — (R.) — O presidente Anwar Sadat do Egipto afirma numa entrevista concedida a William Randolph Hearst Jr., director da cadeia de jornais Hearst, publicada hoje em Boston, que o novo acordo sobre uma retirada israelita no deserto do Sinai deveria ser assinado em breve.

Nessa entrevista, Sadat diz que as condições básicas desse acordo provisório foram elaboradas por intermédio dos Estados Unidos.

A não ser que se registassem dificuldades à última hora,

ISRAEL AND THE WORLD
THIRTY THOUSAND JEWS
EXTERMINATED IN THE CONCENTRATION CAMP
OF BERGEN-BELSEN
AT THE HANDS OF THE MURDEROUS NAZIS

EARTH CONCEAL NOT THE BLOOD
SHED ON THEE!

FIRST ANNIVERSARY OF LIBERATION
15th APRIL 1946
(14th NISSAN 5706)

CENTRAL JEWISH COMMITTEE
BRITISH ZONE

O primeiro-ministro israelita Yitzhak, esteve no campo de concentração nazi de Bergen-Belsen, durante a sua actual visita de cinco dias à Alemanha Ocidental. Rabin é o primeiro chefe de Governo de Israel a pisar solo alemão. (Telefoto UPI-Telepress).

Diplomatas cubanos expulsos de França

PARIS, 10 — (R.) — Três diplomatas cubanos receberam ordem de abandonar a França devido ao «caso Carlos», em que dois agentes dos serviços secretos franceses foram mortos, a tiro, há uma quinzena num apartamento de Paris.

O Ministério do Interior, que anunciou a decisão, não indicou os nomes dos diplomatas.

As autoridades da França, Grã-Bretanha e vários outros países procuram, em ligação com os assassínios um guerrilheiro sul-americano, chamado Ilich Ramirez Sanchez, aliás Carlos Martinez.

Afirmou-se inicialmente que os dois agentes mortos, que pertenciam aos serviços franceses da contra-espionagem, estavam empenhados em investigações acerca de uma «rede terrorista internacional».

Desde então, têm surgido provas relacionando Ramirez com diversas organizações de guerrilheiros na Europa, Médio Oriente e Japão.

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

Instituição de Utilidade Pública

CONVOCATÓRIA

Por ter sido requerido, ao abrigo da alínea 3) do artigo 77.º do Estatuto, convoco a assembleia geral do Sport Algés e Dafundo para reunir em sessão extraordinária, no dia 18 de Julho de 1975, às 20.30 horas, na sala do cinema «Stadium», em Algés, Avenida dos Combatentes, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- Apreciar todas as ocorrências relativas às intervenções dos pais e encarregados de educação dos alunos na determinação dos encargos a pagar pela frequência do Externato do S. A. D..
- Deliberar sobre a atitude tomada pela Direcção do nosso Clube neste assunto.
- Deliberar sobre os poderes estatutários que a Direcção tem para fixar, em cada ano, os encargos a pagar pelos utentes do Externato.

Se à hora designada não estiver presente a maioria dos sócios efectivos do Sport Algés e Dafundo no pleno gozo dos seus direitos, a assembleia reunirá, em segunda convocação, uma hora depois.

NOTA IMPORTANTE: Todos os associados devem ser portadores do cartão de identidade de sócio com a quota do mês de Junho.

Algés, 10 de Julho de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Ferreira Alves

Caleidoscópio

DESMENTIDO DE AMIN

NAKURU (QUÉNIA), 10 — (FP) — O general Idi Amin Da-da desmentiu ontem formalmente em Nakuru, onde se encontrava em visita oficial, que o presidente da Somália, Siad Barre, lhe tivesse pedido para retirar a sua candidatura à presidência da Organização de Unidade Africana (OUA) a favor de Samora Machel, chefe do novo Estado de Moçambique.

Falando aos jornalistas no aeroporto de Nakuru, acompanhado do presidente Jomo Kenyatta, o chefe do Estado ugandês indicou que a sua recente viagem à Somália teve como único objectivo informar-se junto do presidente Barre acerca dos problemas postos pela presidência da O.U.A. Recorda-se que a cimeira da organização africana vai reunir-se brevemente em Kampala.

LIMITAÇÃO DE SALÁRIOS

LONDRES, 10 — (R) — O Governo britânico reúne-se hoje em sessão para aprovar uma política firme de limitação de salários para combater uma inflação galopante, esperando-se que a apoiará quase de certeza pela lei, a despeito da oposição dos sindicatos.

Dirigentes sindicais aprovaram ontem uma política voluntária. Por 19 contra 13 votos, o conselho geral da Intersindi-

cal aprovou um limite de seis libras por semana nos aumentos de salários.

BASES AMERICANAS NO EGITO?

BEIRUTE, 10 — (ANI) — O presidente Anwar Sadat aprovou o estabelecimento de duas bases militares norte-americanas em solo egípcio — anunciou ontem a agência noticiosa líbia.

Citando «círculos políticos de Washington», a agência afirmou que Sadat autorizou a instalação de uma base naval norte-americana em Alexandria, e uma base aérea perto de Assuão.

PADRES DETIDOS

MADRID, 10 — (R.) — O presidente vitalício da Guiné Equatorial, Francisco Macias, mandou prender todos os padres e freiras da província do Rio Muni, segundo revelam refugados da antiga colónia espanhola que se tornou independente em 1968.

Contam que cerca de 20 padres e religiosas foram encarceradas há cerca de um mês por suspeita de «deslealdade», por se terem recusado a ler durante os ofícios religiosos um elogio ao presidente Macias.

Os seminaristas foram obrigados a abandonar os seus estudos e a trabalhar no campo.

médio Oriente, desde que fosse seguido por qualquer iniciativa na frente síria e por estudo do problema palestino no recomeço da conferência de Genebra.

Notou que o acordo não estaria ligado com a marcação de uma data para as conversações de Genebra.

Sadat tornou claro que não lhe agradava que Israel «revelasse» pormenores do acordo, antes de ele ser anunciado.

«Essa revelação criar-me-á dificuldades no mundo árabe», acrescentou.

KISSINGER EM PARIS

PARIS, 10 (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, conferenciou hoje em Paris com altos funcionários franceses, antes de seguir de avião para Genebra para discutir iniciativas de paz no Médio Oriente e as possibilidades de um acordo sobre armas estratégicas com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko,

que, segundo informou esta manhã a agência noticiosa soviética Tass, partiu já para aquela cidade suíça.

Kissinger, que chegou a noite passada a Paris, vindo de Washington, encontra-se com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, hoje de manhã, para discutir as perspectivas de um diálogo entre países produtores e consumidores de petróleo.

Depois, em Genebra, o chefe da diplomacia norte-americana informará Gromyko sobre as suas recentes diligências para conseguir um acordo entre o Egipto e Israel para uma retirada de tropas judaicas no Sinai, em troca de concessões egípcias.

Funcionários norte-americanos, que acompanham Kissinger, disseram ontem a bordo do avião em que viajaram que as posições tanto do Egipto como de Israel tinham evoluído, em Junho, aumentando as esperanças de progresso em breve quanto a um novo acordo.

LUGAR DE FUTURO COM BOM VENCIMENTO

se frequentar os Cursos que se iniciam 2.ª feira, dia 14, de:

- ★ Programação de Computadores
- ★ Desenhador da Construção Civil
- ★ Organização de Empresas da Construção Civil
- ★ Secretariado
- ★ Contabilidade
- ★ Gestão e Administração de Empresas
- ★ Relações Públicas
- ★ Marketing e Técnica de Vendas
- ★ Perfuração e verificação (IBM) Ind.
- ★ Decoração de Interiores

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTAGIO
Os nossos alunos beneficiam, em vários países, de BOLSAS DE ESTUDO e reconhecimento oficial dos seus cursos.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º DT. — LISBOA
TELEF. 32 55 77

Estrangeiro

O "GRANDE SALTO EM FRENTE"
DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

O P.C. italiano não precisava da vitória nas eleições regionais de 15 de Junho para se afirmar como o primeiro partido comunista da Europa Ocidental. É o título que há muito detém, o que não impede de, desde 1947, se veja afastado do Governo. Gramsci, Togliatti, Luigi Longo, Berlinguer — são as figuras principais dos 54 anos de história do P.C. italiano, mas se Gramsci é o doutrinador, foi Togliatti quem definiu os grandes eixos da acção prática do partido. Os objectivos por ele definidos em 1964 («afirmar e acentuar o nosso carácter de partido, colocando a sua candidatura ao Governo da Itália não sozinho mas num bloco de forças democráticas e socialistas») continuam a ser os mesmos, sintetizados na fórmula «compromisso histórico».

Desgastada por 30 anos de poder, incapaz de responder às aspirações do progresso e justiça social do povo italiano, a democracia cristã vê-se em crescente perda de prestígio junto do eleitorado. Em contraste com a inércia, corrupção e anarquia que dominam a vida administrativa da Itália, as autarquias controladas por comunistas são um exemplo, uma espécie de «utopia ao alcance de todos». De 1970 a 1975, o P.C.I. participou no Governo de três das quinze regiões com estatuto ordinário (Emília Romagna, Toscana, Umbria). Depois das eleições do dia 15, será constituída muito provavelmente uma «junta» de esquerda na Liguria; e possivelmente nas Marches e no Piemonte.

Até às últimas eleições, o P.C.I. contava 1107 câmaras

municipais (entre as quais a de Bolonha) e 32 mil conselheiros municipais. Estava igualmente associada ao Governo de 1334 comunas, dotadas de uma «junta» de esquerda (como Génova de há uns meses para cá).

No Parlamento os comunistas contam 179 deputados (em 630) e 91 senadores (em 322). Estas proporções aumentariam se nas próximas eleições legislativas os cidadãos votassem como em 15 de Junho.

Mais de 11 milhões de italianos (isto é, mais do que a população portuguesa) votaram no dia 15 pelo P.C.I., o que em termos percentuais, se traduz por um aumento de 5,8 por cento em relação às últimas eleições legislativas. Trata-se de um salto espectacular, pois embora o P.C.I. viesse a progredir depois da guerra, o certo é que o ritmo dessa progressão, era, em geral, lento.

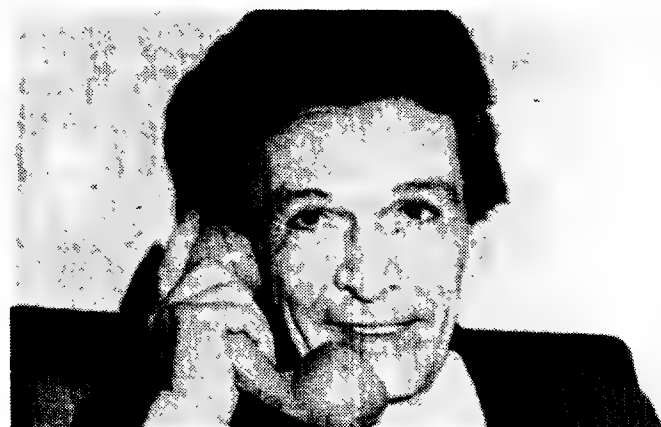
A curva dos aderentes não tem, no entanto, seguido a dos eleitores: de 1 719 000 inscritos em 1945 passou-se para 2 145 000 em 1964, recuando-se para mil e meio entre 1968 e 1970. De há quatro anos para cá tem-se registado uma lenta subida. Segundo os cálculos mais recentes, o P.C. italiano conta agora com 1 683 750 aderentes (387 mil mulheres).

A composição interna do partido tem-se modificado. Os operários agrícolas e industriais ou assalariados, que em meados dos anos 60, representavam a maioria dos inscritos, viram o seu peso diminuído no interior do partido. Tem-se assistido em compensação a numerosas adesões de artífices, empregados, professores e técnicos.

Em 1973, os membros do P.C.I. repartiam-se do seguinte modo: operários, 41 por cento; reformados, 16,75; donas de casa, 12,28; agricultores, 7; operários agrícolas e assalariados, 6,25; artífices, 4,79; empregados e técnicos, 4,22; comerciantes e pequenos empresários, 3,5; estudantes, 1,43; diversos, 1,03.

Os órgãos directivos do P.C.I. foram ligeiramente modi-

ficados em Março passado, depois do XIV Congresso. Tornar as estruturas mais maleáveis e adaptá-las à política regional foram as razões invocadas para as alterações. O Comité Central e a direcção contam respectivamente 177 e 34 membros. O presidente do Partido é Luigi Longo e o seu secretário-geral é Enrico Berlinguer. A Comissão Política deixou de existir.



Enrico Berlinguer, secretário-geral do P. C. I. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

ALERTA TRABALHADORES DO COMÉRCIO!

1. Os trabalhadores do Comércio foram surpreendidos com o aparecimento nos seus locais de trabalho de um cartaz anunciando um Plenário de pequenos e médios comerciantes.

Nada temos contra os pequenos e médios comerciantes e na nossa actividade sindical sempre temos sabido debruçar entre os grandes tubarões que nos exploram e o pequeno comerciante; prova disso é o facto de que quando da negociação do CCT Retalhista a nossa classe ter aprovado uma tabela de vencimentos para as grandes unidades comerciais e outra para as pequenas e médias empresas. Nessa altura os grandes patrões tudo fizeram para sabotar as negociações e levar à paralisação da actividade comercial. A União dos Grêmios dos Lojistas de Lisboa foi ao ponto de recusar assinar o contrato quando os representantes dos pequenos e médios comerciantes já o haviam assinado. Os trabalhadores do Comércio rechaçaram essa manobra, recusando a paralisação decidiram que passariam a vender os produtos ao preço de custo, o que levou o patronato reaccionário a recuar.

2. Porque não esqueçamos tudo isto, e porque juntamente com a notícia do Plenário aparece também a de paralisações na actividade comercial, e ainda porque a União dos Grêmios sempre esteve perfeitamente enquadrada no esquema corporativo-fascista e só defendia os grandes senhores das lojas de Lisboa esquecendo os pequenos comerciantes, surpreende-nos que seja este organismo a convocar tal plenário. Por detrás do nome dos pequenos e médios comerciantes a reacção pretende investir contra o processo revolucionário, paralisando este sector tão importante da economia nacional. ISTO NÃO SERÁ CONSENTIDO PELOS TRABALHADORES!

Os trabalhadores não podem esquecer as lições do Chile, neste momento em que a aliança POVO-MFA se reforça no avanço irreversível para uma sociedade sem exploração do homem pelo homem.

3. Os trabalhadores do comércio que sempre têm estado integrados na luta da classe trabalhadora contra a exploração patronal, e têm sabido denunciar as manobras sabotadoras da economia nacional, (não renovação de stocks, cancelamento de encomendas, retirada de produtos do mercado, etc.) não podem consentir que seja no sector onde trabalham que se dê a grande investida da reacção.

ALERTA CAMARADAS! É preciso que novamente estejamos vigilantes! Se os reaccionários conseguissem manipular este Plenário aprovando decisões contra-revolucionárias e paralisações no sector, aos trabalhadores do comércio, com apoio de todos os trabalhadores, competia impedir o encerramento dos estabelecimentos. E mais uma vez fazer recuar os patrões reaccionários! Eles têm atrás de si o apoio da CIP e de toda a reacção. (Os trabalhadores do comércio ainda não esqueceram que um dos capitalistas da ex-Nutripol que pretendia lançar 350 camaradas no desemprego era o sr. eng. Barreto da CIP). Mas se o patronato reaccionário tem o apoio da CIP, OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO TÊM O APOIO DA CLASSE OPERÁRIA e estamos certos que todas as possíveis manobras contra-revolucionárias serão abatidas.

OS ESTABELECIMENTOS NÃO ENCERRARÃO PORQUE OS TRABALHADORES NÃO O CONSENTIRÃO!

POR AQUI TAMBÉM A REACÇÃO NÃO PASSARÁ!

UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES, VENCEREMOS!

Lisboa, 9/7/75

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS
PLENÁRIO

A CDP convoca todos os professores para os plenários que se vão efectuar nos dias 14 e 15 de Julho, pelas 20.00 horas no Pavilhão dos Desportos.

Estes plenários são para a discussão e aprovação dos Estatutos do Sindicato.

NOTA: Para a entrada é necessária a apresentação de cartão de sócio e do bilhete de identidade.

— Os Estatutos são importantes.

— A mobilização de todos é a garantia da democraticidade da decisão.

POR UM SINDICATO UNITÁRIO, DEMOCRÁTICO E DE MASSAS!

POR UM SINDICATO INTEGRADO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

POR UM SINDICATO DOCENTE LIGADO À CLASSE OPERÁRIA E AOS TRABALHADORES!

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

EXTERNATO PADRE CRUZ

Alameda D. Afonso Henriques, 3, 1.º, Dt.º
Telef. 830198 — LISBOA 1

ENSINO INFANTIL e PRIMÁRIO
AMBOS OS SEXOS

Aberto todo o ano, das 8.30 às 20 horas
Idas diárias à Praia, durante os meses de Verão

— INSCRIÇÕES ABERTAS — Nova direcção —

COMUNICADO
CERVEJA
marina

A IMPERIAL — UNIÃO CERVEJEIRA PORTUGUESA, S.A.R.L. — produtora da cerveja Marina faz saber aos seus estimados clientes que se têm verificado, em algumas zonas, deficiências de distribuição, devido sobretudo ao extraordinário sucesso de vendas de Marina.

Contamos, muito em breve, dar total satisfação às necessidades do mercado.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

GRANDE MANIFESTAÇÃO
DA
INTERSINDICAL

Convocam-se todos os trabalhadores e a população em geral a participarem numa GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO a realizar na próxima

5.ª FEIRA, 10, PELAS 19.30 HORAS
com concentração no
CAIS DO SODRÉ
em direcção a BELÉM

Esta manifestação é de apoio ao MFA, ao Conselho da Revolução, ao Presidente da República e ao 1.º Ministro, General Vasco Gonçalves.

— REFORCEMOS A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES.
— VIGILÂNCIA POPULAR CONTRA A REACÇÃO.
— SANEEMOS O APARELHO DE ESTADO.
— EXIJAMOS LEIS REVOLUCIONÁRIAS.

VIVA O



Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O TEATRO DA BURGUESIA

«PEQUENOS BURGUESES», de Gorki. Tradução: Jaime Salazar Sampaio e Jorge Silva Melo. Encenação: Jorge Silva Melo. Cenografia e Figurinos: Luís Miguel Cintra. Assistentes de Produção: Helena Domingues e Raquel Maria. Director de Cena: Márcia Breia. Montagem: Fernando Correia. Montagem Sonora: António Wagner e Maurício Cunha. Interpretação: Márcia Breia, Lia Gama, Jorge Silva Melo, Alexandre Passos, Gina Santos, Helena Domingos, Augusto de Figueiredo, Luís Miguel Cintra, Orlando Costa, Gilcinia Quartim, Luís Lima Barreto, Raquel Maria. Teatro da Cornucópia, 2/7/75.

Já lá vão uns anos. Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo tinham apresentado — para espanto de todos os que o viram — «Anfitrião» do Judeu. Luciana Stegagno Picchio, autora de uma notável «História do Teatro Português», dizia-nos, pouco depois, elogiando o espectáculo, que «aqueles jovens sabiam demasiado». Ficámos indignados. «Anfitrião» era para nós — e continua a ser — um padrão, uma pedra branca na história do nosso teatro. Nessa altura, os dois principais responsáveis pelo espectáculo eram amadores e exibiam com orgulho as contas (ao mesmo tempo que esbofateavam o teatro profissional): «Anfitrião» custara a bagatela de sete contos e pico. Onde isso vai! Agora, Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra — depois de uma temporada em Inglaterra — são profissionais, dispõem de um espaço que lhes foi cedido pelo M.E.C., e têm um subsídio que parece que é pequeno (e até é)...

Com os espectáculos do Teatro da Cornucópia (em especial, «O Misanthropo», encenado por Cintra, e as duas peças de Marivaux encenadas por Silva Melo, e agora com este Gorki), chegou a altura de quase dar razão à historiadora italiana: não é que estes jovens saibam demasiado — gostam de atirar-nos à cara com o que sabem, parecendo ter receio de que possamos não dar por isso. Os espectáculos citados representam, e pedimos perdão se estamos enganados, um exibicionismo de talento (indiscutível) como se os seus responsáveis quisessem mostrar às visitas as pratas todas que têm em casa.

Para nós, sob um ponto de vista estritamente pessoal (se o houver...) nada mais agradável do que nos sentarmos na plateia de um teatro deglutindo, ou tentando decifrar, um espectáculo de Bob Wilson, de Patrice Chéreau, de Peter Stein. Ou de Jorge Silva Melo/Luís Miguel Cintra. O que perguntamos — e se pode ser. Se o nosso teatro, neste momento, se pode dar ao luxo de pagar espectáculos como este, sobre o qual o seu principal responsável escreve: «...Não estará no palco uma grande confusão de sinais trocados e que não jogam o jogo dos sentidos?» Concordamos com Mário Dionísio quando escreve — citado no programa — «Supor-se-á que socialismo, no domínio cultural, é aceitar, generalizar, oficializar o baixo nível imposto pelo fascismo e desistir, assim, de um dos objectivos maiores da revolução». Acontece, simplesmente, que nós ainda não estamos no socialismo. Esse o nosso problema, o nosso drama.

Esta versão de «Pequenos Burgueses» pode ser analisada por uma óptica estritamente profissional — e chegaremos rapidamente à conclusão de que se trata de um espectáculo fascinante, mesmo com o que tem de discursivo, interpretado pela que é neste momento a nossa melhor companhia: e pode ser analisada por uma óptica mais ampla, por uma óptica política — e chegaremos rapidamente à conclusão de

que «Pequenos Burgueses» é um espectáculo erudito que pode interessar a um público minoritário, apesar de feito sobre um texto acessível. Vamos tentar demonstrar estas duas posições.

O encenador preocupou-se menos em clarificar o que há no texto de mais directamente político, ou seja, o ponto de passagem entre uma sociedade que se degrada e uma sociedade que nasce (dialéctica da transição) do que em descobrir e levantar as formas teatrais assumidas pela pequena burguesia descrita por Gorki. «Pequenos Burgueses», do Teatro da Cornucópia, é, através da marcação, do cenário, da sonoplastia, da interpretação, uma representação dentro de um espectáculo, teatro no teatro. Para isso, Jorge Silva Melo criou um espaço ambivalente que traduz as duas faces da sua leitura: a face do teatro realista e a face do teatro teatral (para usar uma expressão de Meyerhold). Esse espaço duplo não tem no entanto correspondência com o sistema de signos utilizado pelo encenador. Explicamo-nos. Do lado direito do palco, há um canapé; uma mesa e duas cadeiras partidas. Atrás, há um pano de boca, pintado como os panos de boca do século passado, e por detrás deste uma cortina branca. Um e outra descem ou sobem com grande frequência — sobretudo na primeira parte — certamente por razões precisas mas nem sempre discerníveis. Este excesso de movimento anula ou, pelo menos, minimiza o significado de algumas cenas em que esses elementos são directamente significativos (o mesmo se passava com a encenação de Luís Miguel Cintra de «O Misanthropo», em que existia um elemento cénico semelhante). E este, pois, o espaço do «teatro teatral». Quando o espectáculo se inicia, uma personagem (Pólia), sentada no canapé, lê a primeira rubrica da peça. Estamos, pois, no teatro. Haverá mais duas ou três cenas em que outras personagens lerão rubricas significativas da peça.

No lado esquerdo do palco, porém, estamos também no teatro porque se são naturalistas a mesa, o piano, as cadeiras, o armário, o samovar — da teia desse um candeeiro que nada tem de naturalista — sob o ponto de vista de linguagem estética — é um projector que substitui o que devia ser um belo candeeiro. Objecto que surge ali pavoroso — efeito procurado pelo encenador — embora seja um belo objecto teatral.

E a este excesso de pistas, ou baralhar de pistas, que nós chamamos exibicionismo. A encenação usa a música — romântica, sobretudo, com Chopin, Rachmaninoff, diversas óperas, entre outras — e o negro para separar as cenas breves em que o texto aparece dividido (80, diz o programa). As personagens movimentam-se rapidamente durante essas separações para surgirem estáticas como que posando para uma fotografia, ou mesmo como imagens fotográficas — e é essa uma outra forma de que o encenador se serviu para dar a sensação de um mundo parado, de um mundo morto.

Peça que descreve a luta de um mundo velho e de um mundo novo, desdobrando essa luta em combate de gerações, em combates de filhos e pais, em combates de burgueses e operários, em combates de amores desencontrados e contrariados. «Pequenos Burgueses» é um Tchekhov alterado pela intrusão do materialismo dialéctico (encarnado na personagem de Nil, o operário). O resultado, na leitura de Jorge Silva Melo, é um espectáculo em que o melodramático (forma estética da burguesia) irrompe como uma marca de maldição, sublinhando a incapacidade de uma determinada classe entender o aparecimento de uma nova classe que vai ocupar e dominar a cena.

O encenador utilizou outros sig-

nos que servem, do mesmo modo, para clarificar essa intenção, embora esse objectivo não tenha sido atingido, mais por excesso, como já se entendeu, do que por carência. O piano, que é um objecto burguesemente decorativo, ou seja, inútil, é usado teatralmente para que alguns personagens pontuem com violência algumas das suas falas: quando o pai se refere à sua casa, com o orgulho do indefectível defensor da propriedade privada, ouve-se um ruído de madeira a ranger, como que uma parede a desabar (poderá ser também uma citação da cerejeira derrubada na peça de Tchekhov). Para dar o fim-gimento do suicídio de Tatiana, o encenador criou o quadro de uma peça romântica, limitado pelo pano de boca e pela cortina branca, com um busto de gesso sobre um plinto. Tatiana mira-se num espelho quase sem cristal, ouvindo-se um dueto de ópera. Talvez Sarah Bernhardt num drama de Dumas... Parece-nos importante referir esta cena por duas razões: porque reflecte a linha escolhida pelo encenador de desmontagem irónica de subtexto — numa concepção burguesa, esta cena deveria despertar a piedade do espectador; e porque o «espaço teatral» criado pelo pano de boca e pela cortina tem aqui uma função objectiva, como a tem quando Pólia se vira para trás e diz amar o teatro.

Na segunda parte, os móveis aparecem virados ao contrário — é a outra face da vida em família (burguesa), enquanto a criada lava o chão. A presença da criada é também muito significativa quando aparece, em último plano, a descaçar batatas (planchom não fica aqui mal).

Não duvidamos que esta interpretação teatral da peça de Gorki seja resultado de uma determinada investigação ideológica e estética. Acreditamos, no entanto, que a dificuldade em interpretar de forma realista determinadas personagens tivesse ajudado a essa opção (é muito em especial o caso de Luís Miguel Cintra no operário), entendendo-se, por isso que a leitura de um trecho do «Manifesto» de Marx-Engels esteja de acordo com a linha interpretativa escolhida, embora faça parte dos excessos a que nos referimos.

O ponto principal é este: podemos aceitar que Jorge Silva Melo empolasse o teatral quotidiano pequeno-burguês, custasse mais a entender porque o próprio Nil, e Pólia que se opõem frontalmente a esse quotidiano e representam o futuro revolucionário) participam dessa teatralidade. Talvez a intenção fosse destruí-la, mas não foi esse o resultado obtido, tanto quanto nos parece. Apesar deste aspecto essencial do espectáculo, a encenação não deixou de sublinhar a luta fulcral entre o mundo velho representado pelo casal Akulina-Besemenov devendo observar-se a forma certa como é dada a subalternização (da mulher) e o mundo novo (representado por Pólia-Nil). As próprias interpretações reflectem essa dualidade, e também ao encenador jogou ironicamente em termos de teatro, pelo contraste entre formas antigas (Alexandre Passos, com alguns momentos de mau amadorismo, e Gina Santos, certa no estilo adoptado) e formas modernas de interpretação (Luís Cintra e Márcia Breia).

A Orlando Costa ficamos a dever a grande criação da noite, com um Teteriov cheio de força e de intencionalidade: acompanha-o Lia Gama, uma Tatiana que se auto-destrói menos fisicamente do que psicologicamente. Gilcinia Quartim, Raquel Maria, Luís Lima Barreto, Helena Domingues, Jorge Silva Melo formam uma equipa de quem quase tudo se pode esperar (está nos planos do Teatro da Cornucópia fazer «As Três Irmãs», de Tchekhov?).

Espectáculo demasiado rico (ou confuso? ou as duas coisas?) para ser esgotado numa primeira leitura, obrigá-nos-á a uma revisão — que poderá ser também de opinião. Estamos sempre dispostos a uma auto-crítica. O programa distribuído (Textos de Apoio) e a exposição sobre Gorki, demonstram que o Teatro Cornucópia está a trabalhar a sério. A sala foi dado o nome de Araújo Pereira — justa homenagem a um dos grandes encenadores do teatro português, que, aliás, adaptou a cena um conto de Gorki.



O grupo «Plexus», composto por Carlos Zingaro, Celso Carvalho, Dawnik Lazo (um finlandês que vive em França e que há um mês se encontra entre nós), Rui Neves, Xico Trindade e Paulo Gil, apresentam hoje e amanhã, às 22 horas, na Casa da Comuna, dois concertos em que tocarão a sua música: o «jazz»

CASA DA IMPRENSA

“UM REI EM NOVA IORQUE” ABRE O XII CICLO DE CINEMA

No segundo ano em liberdade, a Casa da Imprensa dedica o seu XII Ciclo ao «Cinema Polémico».

O Ciclo «Cinema Polémico» vai decorrer entre os dias 16 e 30 do corrente no Cinema Império, com sessões às 15, 18 e 20 e 21 e 15.

O programa será inteiramente preenchido com antestreias, pois mesmo o filme de abertura «Um Rei em Nova Iorque» de Charlie Chaplin, barbaresamente mutilado pela censura fascista, se pode considerar uma estreia.

Pela primeira vez entre nós, este autêntico libelo contra o «american way of life» é exibido na sua versão integral, o que é uma excelente notícia para os cineófilos.

Duma maneira geral, procurou-se que o informismo, a capacidade crítica e a recusa de tabus, habitasse este ciclo numa mensagem renovadora.

Profundamente ligado (e desligado) à sociedade, o cinema existe na medida em que toma posição.

Várias cinematografias estão representadas, num leque de autores verdadeiramente re-

presentativo. Pretende-se assim que o Ciclo deste ano esteja à altura dos anteriormente organizados pela Casa da Imprensa.

Eis o programa:

Dia 16 — «Um Rei em Nova Iorque», realização de Charlie Chaplin, com Charlie Chaplin e Dawn Adams. (Distribuição: Rivas). Versão integral pela primeira vez no nosso país. Para todos:

Dia 17 — «S. Miguelinha Um Galo» realização de Paolo Taviani e Vittorio Taviani, com Giulio Brogi e Sami Pavel. (Distribuição: Doperfilme). Não aconselhável a menores de 13 anos;

Dia 18 — «Era Noite em Roma», realização de Roberto Rossellini, com Giovanna Ralli e Serge Bondarchuk. (Distribuição: Talma Filmes). Não aconselhável a menores de 13 anos;

Dia 19 — «Os Donos da Terra», realização de Michel Soutter, com Jean-Louis Trintignant e Maria Dubois. (Distribuição: Talma Filmes). Não aconselhável a menores de 18 anos;

Dia 20 — «Dillinger Morreu», realização de Marco Fer-

reri, com Michel Piccoli, Annie Girardot e Anitta Pattenberg. (Distribuição: Doperfilme). Não aconselhável a menores de 18 anos;

Dia 21 — «Os Carabineiros», realização de Jean-Luc Godard, com Catherine Ribero e Marino Masé. (Distribuição: Doperfilme). Não aconselhável a menores de 13 anos;

Dia 22 — «Amor», realização de Károly Makk, com Lili Dervas. (Distribuição: Exclusivos Triunfo) — não aconselhável a menores de 13 anos;

Dia 23 — «E deram-lhe uma Espingarda», realização de Dalton Trumbo, com Donald Sutherland, Kathy Fields e Jason Robards. (Distribuição: Imperial Filmes). Não aconselhável a menores de 18 anos;

Dia 24 — «Ana e os Lobos» realização de Carlos Saura, com Geraldine Chaplin, Fernando F. Gómez e Rafaela Aparicio. (Distribuição: Exclusivos Triunfo). Interdito a menores de 18 anos;

Dia 25 — «Adolescente Perversa» (Deep End), realização de Jerzy Skolimowski, com Jane Asher e John Moulder Brown. (Distribuição: Filmes Ocidente). Interdito a menores de 18 anos;

Dia 26 — «Um Verão em Okinawa», realização de Oshima, com Hasei Komatsu e Hiromi Kurita. (Distribuição: Filmes Castelo Lopes). Não aconselhável a menores de 18 anos;

Dia 27 — «A Religiosa», realização de Jacques Rivette, com Ana Karina, Liselotte Pulver, e Micheline Presle. (Distribuição: Talma Filmes). Não aconselhável a menores de 18 anos;

Dia 28 — «Inconfidentes», realização de Joaquim Pedro de Andrade, com José Wilker, Luiz Linhares e Paulo César. (Distribuição: Animatografo). Não aconselhável a menores de 13 anos;

Dia 29 — «Balbúrdia no Oeste», realização de Mel Brooks, com Gene Wilder, Madeline Khan e Slim Pickens. (Distribuição: Columbia-Warner). Não aconselhável a menores de 18 anos;

Dia 30 — «Contos Morais», realização de Walerian Brorowezik, com Paloma Picasso e Florence Bellamy. (Distribuição: Filmes Ocidente).

ÓPERA NO TRINDADE

O INATEL organiza no próximo sábado, dia 12, pelas 15 e 30, um espectáculo de Ópera no Teatro da Trindade dedicado à juventude (dos 10 aos 25 anos).

A obra que será apresentada é de Mozart e tem como título

«A Flauta Mágica» que será interpretada em português e conta com a participação da Orquestra Filarmónica de Lisboa, Companhia Portuguesa de Ópera INATEL e o Coro do INATEL.

8.000\$00

É quanto ganhará fazendo apenas um contrato por semana, mesmo trabalhando em PART-TIME. Marque a sua entrevista hoje pelo telef.: 534013 das 19 às 20,30 h.

Televisão

Caso Rádio Renascença

COMISSÕES DE MORADORES ADEREM À COOPERATIVA POPULAR DE INFORMAÇÃO

As comissões de trabalhadores e comissões de moradores chamadas a participar na Cooperativa Popular de Informação, pelos ocupantes da Rádio Renascença, começaram já a dar a sua adesão a tal projecto institucionalizador da solidariedade de classe registada em torno da luta por uma informação ao serviço das classes trabalhadoras.

O projecto, anunciado aos microfones da R. R. e que agora beneficia do aval político das posições tomadas pela Assembleia do M. F. A. preconiza doras doroforço das organizações populares de base partidárias, pretende reunir, par controlo efectivo do posto emissor, uma cooperativa

constituída por delegados das comissões de trabalhadores e moradores que defende a emissora dos desvios à linha traçada na rua, nos mais acesos dias de luta contra o Patriarcado.

Esta manhã, os estúdios da Rua Capelo tinham recebido já um número largo de adesões. Moradores de Alvalade, de S. João de Brito, em Lisboa, de Ferragudo (Algarve), trabalhadores como os da firma Eugénio C. Lopes, Lda., por exemplo, têm manifestado o seu interesse na cooperativa. Do C. D. S. e da Acção Católica de Lamego, surgiram posições contra os trabalhadores radiofónicos em luta.

UM FARTAR DE RIR

CANAL DA CRÍTICA

Foi uma sessão muito gozada. Não, não, não me estou a referir ao Pifelin. Tanto, que comecei a rir às nove horas e só

acabei à hora de fechar o jornal. Pelo que, como bem se entende, não tive ocasião de escrever sobre.

Benfica pode ouvir a Sinfónica da E.N.

Logo a noite moradores de Benfica podem ouvir a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Álvaro Casuso, que para eles actua, a partir das 21.15, no ginásio da Escola Pedro de Santarém. Nuno Barreiros tecerá comen-

tários ao programa. Este, variado, inclui a «Gasa Ladra», a «Sinfonia Espanhola» e obras de música portuguesa, sendo solista Vasco Barbosa (violino).

Promovido pela comissão de moradores da Rua da República Peruana, o espectáculo é dedicado a todos os habitantes do bairro.

CRIANÇAS DEFICIENTES

Efectua-se, no próximo domingo, às 15 horas, no Instituto Superior Técnico, um plenário sobre «Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas».

O plenário efectua-se numa sala do Laboratório Nacional de Energia Civil, cedida a título excepcional pela direcção do Laboratório.

Segundo estudos recentes, há presentemente em Portugal «cerca de 500 mil crianças deficientes».

Faculdade de Medicina

A direcção da Associação da Faculdade de Medicina de Lisboa, enviou um requerimento ao M. E. I. C. em que é solicitada uma auditoria ao funciona-

mento económico da Associação da qual se consideram representantes e órgão executivo.

Este pedido vem na sequência de acusação que lhes tem sido feita em várias escolas de Lisboa, de uma «alegada utilização fraudulenta de meios económicos, particularmente «o roubo de 100 contos». Considera por outro lado, aquela direcção que efectivamente existem naquela Associação «secções onde as movimentações monetárias são bastante elevadas, mas cujo funcionamento é bastante impróprio».

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

2.º JUÍZO
ANÚNCIO
São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 9085-A 2.ª secção.
Exequente Rui Filipe Duarte Donas.

Executado Aires José de Almeida Sanchez e mulher Maria João de Moraes Almeida Sanchez, residentes na R. Barbosa do Bocage, n.º 16, 1.º esq., em Sacavém.

Lisboa, 2 de Julho de 1975.
O JUÍZ DE DIREITO.

Jorge Cardoso Lopes
O ESCRIVÃO DE DIREITO.
Luís Monteiro

TOLDOS

Novos e usados, chapéus de sol novos e usados desde 400\$00, cadeiras esplanada desde 70\$00. Sofás-balco e material de jardim, muito barato. Líquida. R. Leite de Vasconcelos, 16-B.

Hoje

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e «EMBALANGENS PERDIDAS» Um programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis.
- 19.25 Momento Desportivo
- 19.55 TV Palco ... Panorama Teatral. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro.
- 20.30 Telejornal ... 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 Programa do Movimento das Forças Armadas.
- 22.00 Os Camponeses ... «A Morte de Borina» com Wladialaw Hancza e Emilia Krakowska. Realização de Jean Rybkowski.

O episódio de hoje inicia-se com a libertação dos camponeses. Deixam a prisão e regressam a Lipce, mas Antek Boryna não está com eles: só pode deixar a prisão sob garantia ou pesada caução. Hanka decide sacrificar o dinheiro que o velho Boryna lhe deixou. Entretanto, para Jagna surgiram momentos difíceis. Não consegue resistir às manobras de sedução do presidente da Junta e torna-se alvo do riso das mulheres de toda a aldeia. O velho Boryna, acompanhado pelo seu cão fiel goza então a liberdade. Porém não será por muito tempo, já que uma outra prisão e dessa não poderá sair o aguarda em pleno campo, ao ar livre, paradoxalmente em liberdade...

- 23.00 Telejornal ... 3.ª edição. Inclui um resumo da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta.
- 23.15 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e a série filmada «O Segredo dos Flamengos».

Calalieri, o banqueiro traficante de quadros de autores flamengos, persegue Antonello não apenas porque este está apaixonado por sua filha mas o que para ele é ainda mais importante porque ele aprendeu em Bruges a preparar as telas e as tintas, o que levou ao tão cobiçado segredo. Mas todas as tentativas para que Antonello o revele mostraram-se infrutíferas.

- 20.25 Desenhos Animados
- 20.40 Da Saúde e da Vida
- 20.55 Serviço Especial ... Série policial com George Sewell no papel do inspector Alan Craven.

Craven, o detective-inspector que trabalha para o famoso departamento de segurança da Scotland Yard, anda desta feita a espiar um jovem casal, aparentemente feliz, que pensa casar-se. A primeira vista, o jovem David é um homem de negócios irlandês, bem sucedido na vida. Deveras insinuante, afável e desconfiado. Mas em que consistem, efectivamente, os seus negócios? Craven e o seu auxiliar, o sargento Bill North, mantêm sobre ele uma vigilância cerrada, numa tentativa para pôr a descoberto os verdadeiros objectivos do irlandês que, para além de nada terem de matrimoniais são, de certo modo, bastante estranhos...

- 21.50 Impacto ... A Universidade de Évora
- 22.30 Telejornal ... Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20.30
- 23.00 Fecho.

DESTAQUES

I. PROGRAMA

Programa do M.F.A. (21.05)

II PROGRAMA

Serviço Especial (20.55)

SIEMENS

ESTORIL Richard

Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º período 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 12 e 55: Saber Não Faz Mal; 13 e 10: Stop ... Problemas de Trânsito; 13 e 30: Telejornal; 13 e 45: «Dois Anos de Férias» ... Série filmada; 14 e 15: Cartaz dos programas da noite; 14 e 20: Fecho.
- 2.º Período ... 19: Abertura e Ver e Pensar; 19 e 25: Perspectiva ... Programa dedicado às Artes Plásticas; 19 e 55: Panorama; 20 e 30: Telejornal; 21 e 5: Afinal como É?; 21 e 30: Música Musical; 23: Telejornal; 23 e 20: fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e um episódio da nova série «Dois Anos de Férias» 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 40: Stop ... Problemas de Trânsito; 21: Noite de Cinema ... «Esta noite às 8 e 30»; 22 e 30: Telejornal; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PARA AS SUAS FÉRIAS

ESTES

NO CAMPO OU NA PRAIA
LANÇE AS RÉPLICAS
DOS FOGUETÕES EJECTADAS
DE CABO KENNEDY

— Modelos desde 90\$00 —

AUTOMÓVEIS
FOGUETÕES DE TERRA
CONSTRUA E FAÇA CORRIDAS

4 SENSACIONAIS MODELOS
«COLD POWER»

— Modelos desde 180\$00 —

PEÇA FOLHETOS AO REPRESENTANTE:
NUCLEON
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — LISBOA
(Metro Palhavã) — Telefs. 77 03 51 / 77 02 37

Teatro da Cornucópia

Pequenos Burgueses

de Gorka

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao L. do Rato) Tel. 661515
De 3.ª a 6.ª às 21.15
Sábado às 16 e 21.15
Domingo só às 18.30
Os lugares não são marcados
Não acons. men. 13 anos

Desporto

O "TOUR" PROSSEGUE MERCKX TAMBÉM FIRMINO NÃO

*Continua triste e inglória a presença portuguesa na Volta a França. Na etapa de ontem entre Tarbes e Albi (ganha ao «sprint» por Knetemann) Agostinho, Amaro e Ferreira chegaram com o pelotão, mas Firmi- no Bernardino, que já nos últimos dias vinha denotando grande dificuldade, viu-se forçado a desistir. Agostinho continua a ser o melhor dos lusos ocupando o 20.º lugar a 21 minutos e 17 segundos do campeoníssimo Merckx. No entanto, Julien (em 19.º) é o mais bem classificado da equipa do Sporting, equipa que na «geral» se mantém na nona posição.

No Prémio da Montanha, o belga Lucien Van Impe vai à frente com 100 pontos seguido «surpreendentemente» pelo compatriota Eddy Merckx que conta 60. Passemos agora à classificação individual onde se mantém em destaque o vete-

rano Poulidor e os seus 40 anos...

Merckx (Molteni), 55h 36m 13s; Thévenet (Peugeot), a 3 31; Zoetmelk (Mercier), a 3 53; Van Impe (Gitane), a 5 18; Ocaña (Super Ser), a 6 43; Giondi (Bianchi), a 7 54; Lopez-Carril (Kas), a 9 59; Poulidor (Mercier), a 10 26; Danguillaume (Peugeot), a 11 47; Moser (Filotex), a 11 55; Galdos (Kas), a 11 55; Hézard (Mercier), a 12 43; Janssens (Molteni), a 13 50; Fuchs (Filotex), a 13 58; Torres (Super Ser), a 14 35; Kuiper (Frisol), a 15 49; Alain Santy (Gitane), a 16 47; JULIEN (Sporting), a 19 41; Knudsen (Jolijeramica), a 21 06; AGOSTINHO (Sporting), a 21 17; Den Hertog (Frisol), a 21 45; 59.º CAMPANER (Sp.), a 37 06; 71.º, MOLLET (Sp.), a 41 22; 94.º, FERREIRA (Sp.), a 53 51; 111.º, J. AMARO (Sp.), a 1 01 38 e 118.º, D. Allan (Frisol), a 1 16 00.

Registo

BASQUETEBOLE: o Ignis (de Varese) campeão europeu, mudou o nome para Mobilgirgi e contratou um norte-americano (Bill Campi-ni, com 2,08 de altura e 104 quilos de peso) para substituir Bob Morse, que retornou aos «states».

TÊNIS: as melhores rsquetes mundiais do momento foram catalogadas pela Associação dos Jogadores Profissionais, em função dos pontos ganhos nos torneios em que participaram. Ordem de valores: 1.º Jimmy Connors, 48, 95 (19); 2.

Ken Rosewall (Australia), 41, 33 40, 59 (22); 4. John Newcombe (Australia), 35, 54 (13); 5. Bjorn Borg (Suécia), 34, 82 (22); 6. Tom Okker (Holanda), 27, 89 (19); 7. Arthur Ashe (Estados Unidos), 27, 65 (26); 8. Ilie Nastase Roménia, 27, 55 (20); 9. Manuel Orantes (Espanha), 27, 04 (26); 10. Rod Laver (Australia), 25, 92 (12); 11. Roscoe Tanner (Estados Unidos), 22, 07 (29); 12. Tony Roche (Australia), 21, 75 (10); 13. John Alexander (Australia), 20, 92 (25); 14. Raul Ramirez México, 20, 06 (31).

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESPAÑA

O Desportivo da Corunha contratou, por cinco milhões de pesetas, o defensor central Juan Carlos Piris, que alinhava no San Lorenzo de Almagro. Dois outros jogadores pretendidos (Daniel Passarella e José Reinaldi, do River Plate) valem, na eventual «desobrigação», 12 milhões de pesetas.

ITÁLIA

O Inter pagou 32 mil contos pelo contrato de Giacomo Libera, defesa que jogava no Varese e conta 23 anos de idade.

U.S.A.

Giacomo Bulgarelli (de 34 anos, 27 vezes internacional pela Itália, 18 temporadas no activo, 100 golos em cerca de 700 jogos), transferiu-se para um clube norte-americano: o Hartford Bicentennials, que

ocupa o último lugar na divisão Norte da Liga de Futebol Norte-Americana.

PÊLE

O tempo passa e as distinções a Pêle não abrandam: agora foi o presidente Ford quem hospedou, na Casa Branca, durante um fim-de-semana, o famoso futebolista brasileiro.

MORTE

Lennart «Nacka» Skoglund, um dos jogadores mais famosos do futebol sueco dos anos 50, faleceu no mesmo apartamento de um bairro da classe operária de Estocolmo, onde nascera na véspera do Natal de 1929. Skoglund foi um ídolo dos entusiastas de futebol da Suécia e da Itália, onde jogou em equipas profissionais, durante muitos anos.

Cresceu no sul de Estocolmo e granjeou fama alinhando num clube local de futebol.

Atraiu as atenções internacionais ao jogar na selecção nacional sueca no Campeonato do Mundo de futebol, de 1950 (no Rio de Janeiro). No Outono desse ano, passou a alinhar no Inter (de Milão) onde esteve durante nove anos. Foi considerado por duas vezes nesse período, o melhor jogador de futebol de Itália.

Em 1958, Skoglund voltou a alinhar na selecção nacional

sueca, que se classificou em segundo lugar no Campeonato do Mundo, disputado neste país. Transferiu-se do Inter para o Sampdoria (em 1959) e, três anos depois, passou a alinhar no Palermo, onde acabou a sua carreira no futebol italiano. Regressando à Suécia, em 1964, jogou, durante algum tempo num clube local, antes de abandonar por completo o futebol.



Os «cadetes» da selecção do basquetebol, com o treinador José Curado. Os portugueses actuam no «europeu», que tem lugar em Atenas (Grécia).

Patinagem dinamiza-se

Na sequência das deliberações tomadas no recente Congresso das Associações, a Federação de Patinagem divulgou as seguintes resoluções: Torcato Ferreira continua como seleccionador e treinador da turma nacional de seniores (com o dr. Correia de Brito em idênticas funções nos juniores); é nomeado o padre Miguel Silva (da Juventude Salesiana) para fomentar e dinamizar as corridas em patins, no sentido de

voltarem a organizar-se provas oficiais a nível nacional; vai promover-se (em Beja) o primeiro Encontro Nacional da Juventude do Hóquei em Patins; são designados Fernando Nunes Pereira, Vitor Martins e Albano Silva para orientarem os cursos distritais de monitores e animadores da patinagem e, por último, efectuar-se esta noite o sorteio dos jogos para o campeonato nacional de juniores.

Alugue um carro

eurorent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE

1\$30

POR KM

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 45, DE 13 DE JULHO DE 1975

Açores 111 11x 12x 1111; Auto Rádio 11x x11 x1x 1111; Boa Nova 111 11x 1x1 1111;

Cavalcada do Ritmo 111 xx1 211 xx11; Estação Rádio da Madeira 111 1xx xx1 1111; O

Comércio de Leixões 111 111 1x1 11x1; O Concelho de Estarreja 1x1 111 121 1111, Correio

de Coimbra 111 1x1 122 1x11; Correio do Vouga 111 111 121 1111; Diário do Alentejo 111 1x1 111 1x11.

Diário de Coimbra 111 112 2x2 xx11; Diário de Lisboa 111 122 22x xx1x; Ecos de Cacaia 111 111 121 1111; Estrela da Manhã 111 112 11x x111; Estúdio 64 111 1x1 1x1 1x1x; Eu Sei Tudo 112 22x 212 12x2; Folha do Domingo 1x1 111 x11 x111; Jornal Desportivo 111 112 22x xx1x; O Jornal de Felgueiras 1x1 11x 11x 1111; O Jornal da Lixa 111 11x 112 1111.

Jornal de Sintra 111 x11 112 1121; O Mensageiro 1x1 11x 1x1 1111; Litoral x11 111 111 111x; Manchete Desportiva 111 1x1 1x2 11x1; Maria da Fonte 111 1x1 111 x111; O Norte Desportivo 1x1 12x 221 2x1x; Notícias de Évora 111 11x 1x1

1x11; Notícias de Felgueiras 11x x12 xx1 x1xx; Penalti 111 111 122 1121; Peça que não maça 1x1 12x 221 2x1x.

Placard Desportivo 11x x11 11x 1111; Placard Desportivo-Açores 111 1x1 1x1 1x1x; Presença Coimbra 111 111 1x1 x111; Programa Sem Nome 111 112 111 x1x1; Quadrante Desportivo 11x 1x1 xxx 1x1x; Quadrante Norte 111 x2x 1x1 1111; Rádio Altitude 111 111 11x 1111; Panorama 111 111 x1x 1111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Reconquista 111 111 1x1 1111.

Repórter do Dia - Angola 11x 111 221 x111; Resenha Desportiva xx1 111 111 1211; Encontro Musical 111 111 xx1 2211; Sempre Fixe 11x 11x 22x 2111; A Voz das Beiras 111 xx2 122 12x1; A Voz do Domingo 111 1x1 111 1111; Talismã Despor-

tivo 111 1x2 22x xx1x; Domingo Alegre 2x1 1x1 1x2 1111; Rotelro Sonoro 211 x11 111 1111; Terceiro Programa 21x 112 111 2x2x.

Passatempo 112 2x1 12x 2x11; Bondiazinho 11x 211 11x 1112; Vinte Ponto D x1x 1x1 1x1 1x12; Extensão 10 112 1x1 12x 111x; Alvo Desportivo 11x 112 21x 1x2x; O Comércio de Porto 111 111 11x 1111; As 10 espere por nós x21 1xx 2x1 1x2x; Dos fracos não reza a história 2xx 221 x12 x2x1; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Jornal de Notícias 111 11x x21 1x1x.

A Voz do Casa Pia 111 111 111 1111; O Primeiro de Janeiro 111 111 x21 1111; Rádio Alvo 11x 2x1 11x 11x2; Rádio Sports 111 111 111 1111; A Voz dos Rídiculos 111 111 12x 1111.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BELENENSES-COPENHAGA	57	4	4	10	1	1
2. SETÚBAL-ELFSBORG	55	9	1	9	2	1
3. MALMOE-S.INNSBRUCK	50	12	3	9	2	1
4. ST.LIÈGE-SPARTA ROTTERDÃO	51	9	5	9	2	1
5. ZURIQUE-E.BRAUNSCHWEIG	42	17	6	8	3	1
6. STURM GRAZ-TELSTAR	40	15	10	7	3	2
7. HOLBAEK-ZAGLEBIE	43	10	12	8	2	2
8. T.BERLIN-POLÓNIA BYTOM	28	18	19	5	3	4
9. BRNO-A I K	36	19	10	6	4	2
10. GÖTEBORG-KAISERSLAUTERN	46	12	7	9	2	1
11. YOUNG BOYS-BOHEMIANS	41	19	5	7	4	1
12. SPARTAK TRNAVA-AMSTERDÃO	52	8	5	9	2	1
13. PROSTRAVA-CELIK ZENICA	46	15	4	8	3	1

a) Nos termos do Art.º 102.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa:

A chave lógica será:
111 111 111 1111

Continuação da pág. 7

Novas margens de comercialização de electrodomésticos

Segundo um comunicado da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, agora tornado público, foram fixadas novas margens de comercialização de electrodomésticos, quer para o comércio grossista (importador e/ou distribuidor de produtos nacionais) quer para o retalhista.

Estas medidas, que visam impor uma maior disciplina àquele sector de actividade, evitando uma proliferação de preços para o mesmo tipo de produtos, integram-se na política de austeridade e de orientação de consumos decretada pelo Governo, de acordo com as novas condições do mercado interno.

O novo diploma, que agora entra em vigor, entre outras disposições, salienta as seguintes margens máximas, mais consentâneas com a realidade comercial do sector:

a) I — Importador — 45 por cento sobre o custo em armazém. II — Distribuidor do produto nacional — 45 por cento sobre o preço de aquisição ao fabricante.

b) Retalhista — 30 por cento sobre o preço de aquisição aos grossistas.

O diploma sublinha ainda o seguinte:

«No caso de haver intervenção de mais agentes, além dos referidos em cada um dos estádios de comercialização supramencionados, não lhes é permitida a utilização de margens que, em conjunto ultrapassem as margens fixadas para aqueles estádios.

«Todos os grossistas e retalhistas ficam obrigados a possuir tabelas de preços, que devem estar patentes e disponíveis para consulta, em local bem visível do estabelecimento.»

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS EM AVIAO ESPECIAL: TODOS OS SÁBADOS

Junho 7, 14, 21 e 28
Julho 5, 12, 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27

1 SEMANA 3.480\$
Preços excepcionais desde*

* a vantagem dos voos especiais

ILHAS CANÁRIAS

PARTIDAS EM AVIAO ESPECIAL: TODOS OS SÁBADOS

Julho 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27

1 SEMANA 3.980\$
Preços excepcionais desde*

* a vantagem dos voos especiais

TORREMOLINOS OU FUENGIROLA

PARTIDAS EM AUTOPULLMAN: TODOS OS DOMINGOS

Junho 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 30
Setembro 7, 14, 21 e 28

1 SEMANA 1.990\$
Preços excepcionais desde*

* a vantagem dos voos especiais

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21

COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telef. 27011/2

FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telef. 25035 6

SAGRES COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL - ANO 1974 (Continuação)

Inventário das Participações Financeiras e Outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1974

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em bolsa	Valor de balanço		Valor total de aquisição	Valores Flutuação
					Unitário	Total		
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS								
1.1. Quotas	—	—	—	—	—	—	—	—
1.2. Acções	—	—	—	—	—	—	—	—
1.9. Total	—	—	—	—	—	—	—	—
2. OUTRAS APLICAÇÕES								
2.1. Títulos Nacionais:								
2.1.1. Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado:								
Banco de Fomento Nacional 6 ½ % — 1973	27	1 000500	1 000500	—	1 000500	27 000500	27 000500	—
Câmara Municipal de Lisboa 5 ¼ % — 1969	95	1 000500	1 000520	—	1 004500	95 380500	95 026520	+ 353580
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 ½ % — 1968	1 870	1 000500	1 005500	—	785500	1 467 950500	1 879 370500	+ 411 400500
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 5 ½ % — 1969	1 190	1 000500	979550	—	880500	1 047 200500	1 165 605500	+ 118 405500
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses 6 ½ % — 1973	1 500	1 000500	1 000500	—	970500	1 455 000500	1 500 000500	+ 45 000500
Companhia Geral do Crédito Predial Português 3 ½ % — 1944	50	90500	90530	—	50500	2 500500	4 517560	+ 2 017560
Companhia Geral do Crédito Predial Português 5 % — 1969	30	1 000500	1 000600	—	800500	24 000500	30 000500	+ 6 000500
Empréstimo Externo Português (sem juro)	3 675	393340	283510	—	160500	588 000500	1 040 392530	+ 452 392530
Fomento Ultramarino 6 % — 1969 (Moçambique)	600	1 000500	1 000500	—	800500	480 000500	600 000500	+ 120 000500
Metropolitano de Lisboa 6 ¼ % — 1973	1 000	1 000500	1 000500	—	1 000500	1 000 000500	1 000 000500	—
Metropolitano de Lisboa 7 ½ % — 1974	500	1 000500	1 000500	—	1 000500	500 000500	500 000500	—
Tesouro 3 ½ % — 1959	160	1 000500	1 000500	—	1 000500	160 000500	160 000500	—
Tesouro 5 % — 1967	1 457	1 000500	1 002580	—	1 004500	1 462 828500	1 461 150860	+ 1 677540
Tesouro 5 % — 1969	110	1 000500	1 002520	—	1 004500	110 4400500	110 250580	+ 189520
Tesouro 5 % — 1971	12 500	1 000500	999500	—	1 004500	12 550 000500	12 487 500500	+ 62 500500
Tesouro 5 % — 1973	1 770	1 000500	1 000500	—	1 004500	1 777 080500	1 770 000500	+ 7 080500
2.1.2. Outras Obrigações:								
Companhia Portuguesa de Electricidade (HEC) 5 %	442	1 000500	996510	—	724500	320 008500	440 319550	+ 120 311550
Companhia Portuguesa de Electricidade 6 ½ % — 1972 (conv.)	640	1 000500	1 000500	—	1 217500	778 880500	640 000500	+ 138 880500
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 4 % — 1948	7	1 000500	864590	—	805500	5 635500	6 054530	+ 419530
Companhias Reunidas Gás e Electricidade 5 % — 1959	1	1 000500	850500	—	803500	803500	850500	+ 47500
Companhia União Fabril 6 % — 1968	223	1 000500	1 000500	—	853500	190 219500	223 000500	+ 32 781500
Correios e Telecomunicações de Portugal 6 ¼ % — 1972	525	1 000500	1 000500	—	929500	487 725500	525 010500	+ 37 285500
Saor 7 % — 1970	95	1 000500	1 000500	—	997500	94 715500	95 000500	+ 285500
União Eléctrica Portuguesa 3 ½ % — 1946	111	1 000500	98580	—	88500	97 688500	10 967590	+ 1 199590
União Eléctrica Portuguesa 4 % — 1948	770	1 000500	83560	—	88500	67 760500	64 379570	+ 3 380530
União Eléctrica Portuguesa 4 ½ % — 1944	10	1 000500	99540	—	95500	950500	994550	+ 44550
União Eléctrica Portuguesa 7 % — 1972	100	1 000500	1 000500	—	958500	95 800500	100 000500	+ 4 200500
2.1.3. Acções:								
A Tabaqueira	800	1 000500	7 448510	—	10 010500	8 008 000500	5 958 514530	+ 2 049 485570
Banco do Alentejo	127	1 000500	853300	—	1 811500	229 997500	108 338300	+ 121 658570
Banco Totta & Açores (Port.)	4 000	1 000500	10 766560	—	8 600500	34 400 000500	43 066 666570	+ 8 666 666570
BATICEL - Minerais Aglutinados	125	1 000500	747570	—	1 000500	125 000500	93 462250	+ 31 537550
COBRIMPE - Cob. Org. Assist. Empresas	65	1 000500	1 000500	—	1 000500	65 000500	65 000500	—
Companhia Agrícola Neves	200	250500	420500	—	255500	51 000500	84 000500	+ 33 000500
Companhia das Águas de Lisboa (Nom.)	157	1 000500	423520	—	545500	85 565500	66 453530	+ 19 111550
Companhia das Águas de Lisboa (Port.)	183	1 000500	423520	—	675500	123 525500	77 458570	+ 46 066530
Companhia da Ilha do Príncipe	200	250500	1 433520	—	600500	120 000500	286 652520	+ 166 652520
Companhia Nacional de Navegação (Port.)	2 400	1 000500	3 500500	—	2 800500	6 720 000500	8 400 000500	+ 1 680 000500
Companhia Portuguesa de Celulose	90	1 000500	3 531500	—	6 373500	573 570500	317 796530	+ 255 773570
Companhia Portuguesa de Electricidade (Nom.)	268	1 000500	1 200500	—	1 278500	342 504500	321 743590	+ 20 760510
Companhia Portuguesa de Electricidade (Port.)	3 440	1 000500	1 200500	—	1 220500	4 196 800500	4 129 848510	+ 66 951590
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	5 296	1 000500	1 306500	—	234500	1 239 264500	692 032580	+ 547 231520
Companhia Portuguesa de Higiene	2 350	1 000500	2 000500	—	2 000500	4 700 000500	4 700 000500	—
Companhia Portuguesa Rádio Marconi	260	200500	1 732590	—	1 940500	504 400500	450 560500	+ 53 840500
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1 200	175500	367550	—	352500	422 400500	441 119570	+ 18 719570
Companhia de Seguro de Créditos	330	1 000500	1 000520	—	1 000500	330 000500	330 089540	+ 89540
Companhia de Seguros Império	380	1 000500	63 249520	—	54 600500	20 748 000500	24 034 714560	+ 3 286 714560
Companhia de Seguros Soberana	316	500500	1 570510	—	550500	1 753 800500	496 178540	+ 1 257 621560
Companhia União Fabril	4 242	1 000500	3 339530	—	4 081500	17 311 602500	14 166 570500	+ 3 145 032500
Companhia Universal de Seguros e Resseguros	500	1 000500	1 800500	—	6 000500	3 000 000500	900 000500	+ 2 100 000500
DRAIVIMPE - Centro Técnico de Reparações de Automóveis	7 650	1 000500	1 000500	—	1 000500	7 650 000500	7 650 000500	—
EURODOMUS - Sociedade Comércio de Distribuição	5 000	1 000500	1 000500	—	1 000500	5 000 000500	5 000 000500	—
F. Ramada - Aços e Indústrias	500	1 000500	1 659550	—	1 720500	860 000500	829 755580	+ 30 244520
FUNDUS - Administração e Participações Financeiras	28 500	1 000500	1 285510	—	2 000500	57 000 000500	36 626 805590	+ 20 373 194510
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	1 500	100500	179500	—	182500	273 000500	268 520580	+ 4 479520
Imobiliária Construtora Grão-Pará	3	500500	1 300500	—	1 040500	3 120500	3 900500	+ 780500
INTERFORMA - Equipamento de Interiores	2 000	1 000500	1 075580	—	1 250500	2 500 000500	2 151 724520	+ 348 275580
I.S.U. - Estabelecimento de Saúde e Assistência	5 000	1 000500	1 250500	—	1 000500	5 000 000500	6 250 000500	+ 1 250 000500
ISU - Imobiliária	160	1 000500	1 000500	—	1 000500	160 000500	160 000500	—
Lisbon Motors	1 500	1 000500	3 500500	—	3 500500	5 250 000500	5 250 000500	—
MARBLARTE - Manufatura de Mármore Decorativos	2 500	1 000500	496500	—	1 000500	2 500 000500	1 240 000500	+ 1 260 000500
NORMA - Sociedade Est. Desenv. Empresas	1 000	1 000500	1 000500	—	1 000500	1 000 000500	1 000 000500	—
SACOR - Soc. Concessionária de Refinação de Petróleos de Portugal (Nom.)	665	1 000500	3 510560	—	4 017500	2 671 305500	2 334 582550	+ 336 722550
SACOR - Soc. Concessionária de Refinação de Petróleos de Portugal (Port.)	171	1 000500	3 510560	—	4 576500	782 496500	600 321530	+ 182 174570
SALVOR - Sociedade de Investimento Hoteleiro	200	1 000500	1 100500	—	2 300500	460 000500	220 000500	+ 240 000500
SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal	4	1 000500	1 000500	—	7 450500	29 800500	4 000500	+ 25 800500
Sociedade Central de Cervejas	2	1 000500	4 250500	—	7 000500	14 000500	8 500500	+ 5 500500
Sociedade Portuguesa de Administrações	300	50500	50500	—	600500	180 000500	15 000500	+ 165 000500
Sociedade Portuguesa de Petroquímica	200	1 000500	1 129510	—	1 288500	257 600500	225 833520	+ 31 766580
SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos	4 000	1 000500	1 038500	—	3 000500	12 000 000500	4 152 000500	+ 7 848 000500
Sousa Braga - Móveis e Decorações	1 000	1 000500	2 000500	—	2 000500	2 000 000500	2 000 000500	—
TAP - Transportes Aéreos Portugueses	3 800	1 000500	1 451590	—	1 576500	5 988 800500	5 517 260500	+ 471 540500
UEP - União Eléctrica Portuguesa	7 751	1 000500	204500	—	200500	1 550 200500	1 581 338580	+ 31 138580
UFA - União Fabril do Azoto	11 404	500500	970500	—	900500	10 263 600500	11 062 001500	+ 798 401500
URPLANO - Projectos e Construção	1 450	1 000500	15 091510	—	15 000500	21 750 000500	21 882 138550	+ 132 138550
URPLANO - Projectos e Construção (Lib. 65 %)	14 500	1 000500	650500	—	650500	9 425 000500	9 425 000500	—
2.1.4. Fundos de Investimentos:								
Unidades de Participação do Fundo FIDES	59 990	—	225540	—	300500	17 997 000500	13 524 434580	+ 4 472 565520
TOTAL GERAL	—	—	—	—	—	302 415 989500	274 107 684580	+ 28 308 304520

Geral

FICHAS NA MESA

Continuação da pág. 3

e que sobreviver não é
já o sabemos

e que sobrevivemos a isto
já o sabemos

e que tudo isto não é nada
e que viver é lindo
e que isto é tudo
já o sabemos
já o sabemos
já o sabemos

e que já sabemos isto
já o sabemos

50, 4 — (TINTIM POLÍTICO): «Valparaíso... Valparaíso!», o filme de Pascal Aubier, está para um filme político, como Tintim para as aventuras de Ulisses (Homero). Uma vez, pois, delimitado o alcance desta obra, segundo alguns aconselhável aos neo-revolucionários de salão ou/ e aos marxistas-novos de café, estamos perante um cinema delicioso, imaginativo, irónico; aqui a ironia serve também de alibi ao próprio esteticismo do cineasta de sua prática. Os achados surrealistas, a robusta saúde, algo anarquista, a poesia do

absurdo, o grafismo, tudo bem articulado, tocam, todavia, alguns mitos maiores e menores do homem de hoje. A perfeita direcção dos actores, situados com naturalidade no quadro da ficção — do próprio Alain Cuny, vestindo a pele do camarada Balthazar, um tanto reumático de expressão corporal, e fleumático de expressão facial — faz-nos ainda gostar mais deste curioso intermezzo cinematográfico.

Numa sessão da noite de sexta-feira, e apesar das apreciações em geral favoráveis da crítica portuguesa, os espectadores não eram mais do que uma dúzia de gatos pingados. Então como é? É assim tão difícil passar a linha de comboio para ir ao cinema Universal? Basta parar, escutar, olhar... e depois ver — «Valparaíso».

P. S. Uma sessão de domingo das 19 horas, no Cinema Caleidoscópio, não se realizou por não ter aparecido um único espectador ao filme búlgaro «A sua última palavra», segundo o jornal Novo.

Ó Emmanuelle, Emmanuelle...
50, 5 — (ALZIRA S.): Por várias e variadas razões chamou a si a atenção a análise

de Maria Alzira Seixas sobre o estilo dos discursos de Vasco Gonçalves, no «Diário de Notícias», no Suplemento. Ao

A NACIONALIZAÇÃO DO PARQUE DE TURISMO

Continuação da pág. 8

unidade hoteleira capaz de albergar oito mil pessoas.

SOS

Mas, conscientes de que fazem parte de um todo e de que esta luta não lhes pertence só a eles, os trabalhadores do Parque de Turismo de Lagos lançam um SOS à colectividade em que se inserem: é preciso que as entidades responsáveis reparem neles e acorram com os auxílios necessários. A nacionalização do Parque seria um grande passo em frente. Do facto já foi dado o devido conhecimento à Secretaria de Estado do Turismo, e ao Conselho da Revolução. O administrador, principal culpado da crise da empresa acabou por ser afastado. No entanto, as letras acumulam-se, a insolvência por parte da adminis-

tracção é completa. O que não admira, após cerca de dois anos de total irresponsabilidade. Inclusive vendeu-se todo o gado que pertencia a uma das unidades de apoio do Parque, sem que se saiba para onde foi esse dinheiro.

O SOS está lançado nas páginas do nosso jornal. O Parque de Turismo de Lagos não é um «resto» que se atire fora sem mais problemas. A sua Comissão de Trabalhadores espera vir a funcionar (alegremente), não num complexo para turistas burgueses de digestão difícil e sim num parque de férias onde os trabalhadores de todo o País possam sentir que valeu a pena a luta destes seus irmãos algarvios. Uma justa luta. Que por isso mesmo, dará os seus frutos na árvore em rebento que é este Portugal renascido.

rentes reacções. Assumiu-as.

Por isso ninguém, de boa-fé, pode chamá-la oportunista.

FOTOS DE PORTUGAL NUM CERTAME EM BAKU

BAKU, 10 — (Tass/A.N.I.) — A vida contemporânea do povo português e a sua luta pelas transformações democráticas são mostradas na exposição fotográfica, «Ao Redor de Portugal», inaugurada ontem em Baku, capital da República Soviética do Azerbaijão.

Organizada pela Associação Portugal-U. R. S. S., a exposição mostra 100 paisagens e outras fotografias da autoria de repórteres portugueses e soviéticos, devendo permanecer em Baku durante o próximo mês.

Armando Myre Dorez, presidente da Associação Portugal-U. R. S. S., falou na inauguração, afirmando que o certame representa a solidariedade do povo soviético, em particular a do povo do Azerbaijão, para com os esforços revolucionários do povo português.

Situação do tempo

09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção do litoral para norte da foz do Tejo onde se apresentava muito nublado; o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.
PORTO19°
P. DOURADAS15°
OIMBRA19°
PORTALEGRE15°
LISBOA19°
FARO14°
FUNCHAL1°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ELVAS30,6°
Mínima P. DA SAÚDE7,3°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar15,8°
Atmosfera12,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.50	3.8 m
17.07	4.0 m

DIA 11
5.33 3.8 m 11.02 0.6 m
17.50 4.1 m 23.34 0.6 m

DIA 12
6.17 3.8 m 11.46 0.7 m
18.34 4.0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado no litoral a norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco soprando moderado de norte a sul do referido cabo; neblina durante a noite em alguns locais do Norte e Centro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.20
OCASO ÀS 21.03

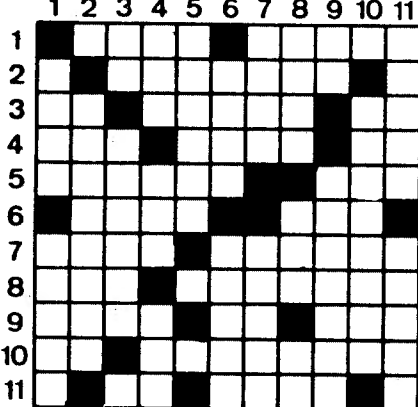
DIA 15 DIA 23 DIA 31 DIA 6

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11130

HORIZONTAIS:

- Vila do concelho do distrito de Évora. Suger o leite materno
- Endurecera
- Arigo definido. Sa moira. Alumínio (s.g.)
- Um cento. Tritures. Chefe supremo em certos países da Ásia
- Desejas ardentemente (fig.). Igual
- Após. Desgraça
- Demónio (prov.). Épocas
- Larva das feridas dos animais. Assinalara
- Declamará. Apelido. Forma apocópica e proclítica de vale
- Em partes iguais. Marcara (fig.)
- Nota musical. Membros de aves



VERTICAIS:

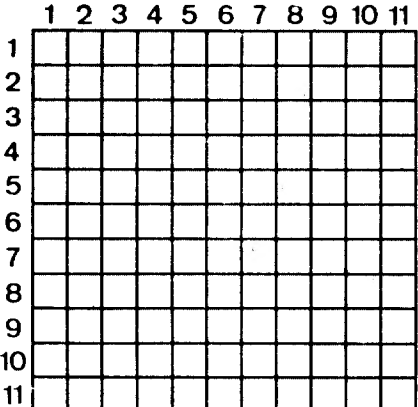
- Pessoa muito gorda ou sovina. Deslocam
- Sofreria
- Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Comparar
- Alcool de melaco. Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim (Vietname). Antiga capital da Birmânia
- Odores
- Irmãos do pai. Taberna
- Rio de Portugal. Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos, para exportação
- Lavras. Dois mil e cem em romano. Em a
- Canhão de Manila. Comias
- Aquecer
- Rebolava. Divisões

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7288

HORIZONTAIS:

- Mouro convertido (ant.). Moeda inglesa de ouro
- Magnetiza. Chinela de cordão
- Rebolava. Oferecer
- Antigo ovo da Gedrosia. Folhas de palmeira
- Nome de frutos. Compaixão
- Nome vulgarmente dado ao carbonato de sódio. Ruido
- Quinto filho de Jacob. Genro de Maomet. Apelido
- Récula de sete camelos ou mulas. O mesmo que três
- Cidade do Estado do Rio Grande do Norte (Bras.). s.). Emprega. Pequeno poema da Idade Média
- Sapatos grandes acalcanhados ou cambados (prov.). Rainha da Arábia (ambem conhecida por Belkiss)
- Tosta. Sufixo que designa abundância (pl.)



VERTICAIS:

- Vadio (gír.). Moeda de ouro, que corria nas Molucas
- Freguesia do concelho do Seixal. Verme que rói a madeira
- Cigana (Bras.). Sofre
- Não nascidas. Cesio (s.g.)
- Avarento. Arterias
- Vasilha com abas. Sua Senhoria
- Arriço. indefinido. Cidade da Argentina
- Cubro de iodo. Distar. Isolado
- Ninho. Pronome pessoal
- Engrandados. Levanto as abas de
- O mesmo que uma (ant. e pop.). Reunirias

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11129

HORIZONTAIS:

- Avivo. Opera.
- SETE. Amem.
- ilo. Gás. Ana.
- Ra. VEZES. Ed.
- Adiar. Corgo.
- Orçara. Ia.
- la. As.
- Upa. Faz. Pau.
- Respirarias.
- Ac. Ião. Id.
- Ralos. Asoto.

VERTICAIS:

- Asira. Curar.
- Velado. PECA
- ito. Irias.
- Vê. Vaca. Pio.
- Gera. Fias.
- Paz. Aro.
- O. Seca. Za.
- Pã. Só. Ris.
- Ena. Rispido.
- Renega. Aa.
- Amado. JUSTO.

Provérbio: SETE VEZES PECA O JUSTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7287

HORIZONTAIS:

- Pacáas. Pafó.
- Elisa. Ras.
- Gari. Pataca.
- Arcaremos.
- Seu. Ecos. Fa.
- Nucas. Pã.
- MD. Os Pêla.
- Pia. Aruca.
- Rodano. Or.
- Liaça. As. Na
- Armaras.

VERTICAIS:

- Pégaso. Pala.
- Alare. Mi. Ir.
- Circundaram.
- Asia. Oca.
- Aa. Recordar.
- Pecas.
- Ramos. Anas.
- Patos. Prós.
- Asas. Peu.
- Falcon.
- Ocara. Aarau.

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

DANCINGS

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.
HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

PROGRAMA NA RTP
Quintas-feiras às 21,00 horas

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário Rádio estudantil
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.00 Informação de trânsito
19.05 Falar educação, programa do ITE
19.25 Música variada
20.00 «Jornal da noite»
21.00 Que quer ouvir?
21.40 Fados
22.00 Música variada
23.00 «Movimento das Forças Armadas»
23.15 Música variada
00.00 «Ultimo jornal»
00.30 Retrospectiva
01.00 (saída e encerramento dos regionais e dos MFF — 1 música na noite)
02.00 Música na noite

2.º Programa
16.00 Que quer ouvir? Missa em si menor BWV 232, de Bach
18.35 Sonata para violino e violoncelo, de Ravel
19.00 O canto e os seus intérpretes, p/Maria Helena de Freitas
20.00 «Jornal da noite»
21.00 (Passagem do MF-2 a estereó) — Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: «Serenata de Verão» — hoje, contribuição da Radiodifusão australiana para esta série internacional
22.43 Música de piano: sonata em Dó maior K. 330, de Mozart, Três romances, op. 28 de Schumann
23.20 «Sócrates» — drama musical, de Erik Satie

00.00 (Entra o 2.º Programa) — «A grande música negra», p/José Duarte
01.00 Fecho
Programa em onda média 2 (397 m. — 755 KHz)
20.30 Música de câmara: de Beethoven: Sonata n.º 19 em Sol menor, op. 49 n.º 1, p/Daniel Barenboim (pianista) Sonata n.º 3 p/violoncelo e piano op. 69, p/Pablo Casals (violoncelo) e Rudolf Serkin (piano)
21.10 Música de bailado: «O Príncipe de Madeira», de Bela Bartók
22.00 Concerto de câmara: Quarteto n.º 21, de Frank Bridge, p/Quarteto Allegri — Sonata em Fá menor n.º 3, op. 5, de Brahms, p/Artur Rubinstein (piano)
23.00 Música sinfónica: Abertura em estilo italiano em Dó maior, de Franz Schubert, suite em Sol maior op. 55, de Tchaikovsky Junção com o programa este-reofónico

16.04 Programa C. D. C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em Órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gó-Gó
00.05 Em Órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA
Onda média — 233,2 m — 1286 KHz;
Modulação de frequência de Lisboa — 93,2 MHz. Emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
C. Radiofónico de Portugal
06.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00
Rádio Voz de Lisboa
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00
Rádio Peninsular
12.00 às 14.30
Rádio Graça
14.30 às 19.30

RÁDIO CLUBE
Onda Média
Emissor de Lisboa — Onda média 299,13 m — 10034 KHz — Emissão continua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão continua
Modulação de frequência
16.00 Noticiário

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1
ATE ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Biotifar, Rua D. João de Castro 27-B (tel. 638824)

AMOREIRAS
Amoreiras (das), Praça das Águas Livres, 8-D (tel. 681515)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (ao Bairro Social) (tel. 770324)

AREIRO
Gasparinho, Rua dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465)

ARRIOIS
Veral, Rua Morais Soares, 109 (tel. 821732)

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa) (tel. 671667)

CONDE DE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (tel. 52076)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327)

LUMIAR
São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395)

POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (tel. 382180)

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCANIARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (tel. 636704)

ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (tel. 863224)

ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (tel. 712070); Onilda, Avenida João XXI, 13-A (tel. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225)

BELEM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (tel. 702226)

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7 (tel. 840125)

ENTRE CAMPOS
Alcantara, Avenida da República, 74-A (tel. 771379)

PICHELEIRA

Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16-A (tel. 728395, 720703)

OLIVEIRA NORTE
Central, Rua Alfere Barrilaro Ruas 7-C (tel. 31539)

REGO
Prates e Moura, Rua da Beneficência, 92 (tel. 773728)

SÃO MAMEDE
São Mamede, Rua de São Marçal, 100 (tel. 325318)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (tel. 863350)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CARCAVELOS
Central (Toda a noite)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas

OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Toda a noite

PARADE
Macau R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

MURTAL
Primaveira R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Toda a noite

MONTE ESTORIL
Suica Cruzreiro (Tel. 260087) Até às 22 horas

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 22 horas
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I, 9-B (Tel. 932756)
Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210)
Igreja P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740)
Jardim Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
Simões Duarte Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Guerra Rico Agualva

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia Vila (Tel. 2930391)

COLARES

Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)

COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767366)

MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTEJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Tel. 231008)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL
Costa L. da Misericórdia (Tel. 22760)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 15

ATE ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380, Foz; Alirio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Correia, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140 e Magalhães, Rua de Serralves, 566

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida; Viagas e Coelho — Rua da Sofia.

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
MONUMENTAL
AMBIÇÃO FATAL

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

AS IRMÃS
3.ª Semana
A prova final entre duas mulheres
c/Nathalie Delon
Susan Strasberg
Hoje às 19 h.

MIGUEL STROGOFF

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

STAVISKY
(O grande jogador)
A obra-prima de Alain Resnais
5.ª Semana
Hoje, às 24 (18 anos)
«FREZZY»

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

O GANHÃO

Escândalo no castelo das mulheres sem homem...

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

TAMANHO NATURAL

c/ Michel Piccoli
Ultrapassa toda a imaginação

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

TAMANHO NATURAL

c/ Michel Piccoli
Ultrapassa toda a imaginação

CINEBOLSO

T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos

A VERGONHA DA FAMÍLIA
(Le Cancre)

De Claude Berri, com Yves Robert

CINEMA 2000

T. 2100055 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

O GANHÃO
Escândalo no castelo das mulheres sem homem...

LIDO

T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

FRANKENSTEIN JÚNIOR
Um cómico do terror

CARLOS MANUEL

T. 2930394 21.15
Para M/6 anos

OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

D. JOÃO V

Grupo D-18 anos.

DELÍRIO DE AMOR

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 22.30

VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON
Aviso ao público: Devido à longa metragem o filme começa imediatamente após o início da sessão

Amanhã às 21.00
Interdito a menores de 18 anos

AS BAILARINAS

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A PISCINA

Alain Delon/Romy Schneider

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

As histórias mirabolantes da primeira estrela de 4 cilindros

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

SOFIA, E A EDUCAÇÃO SEXUAL

3.ª Semana

com Sophia Loren/Richard Burton

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM GRANDE GOLPE... OU TALVEZ NÃO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O COMBOIO DO TERROR

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30

Interdito a m/18 anos

OH! CALCUTTA!

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.21.30.24

Interdito a menores de 18 anos

CAMA COM MÚSICA
6.ª Semana sensacional!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Grupo D - 18 anos

GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFFAS

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

2.ª Semana de êxito
E PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA
Fascinante até a última imagem

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ONDE FICA A GUERRA?

2.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Um filme que faz rir até às lágrimas...

FRANKENSTEIN JÚNIOR

Um filme de Mel Brooks
c/ Gene Wilder, Peter Boyle

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

2.ª MÊS DA COMEDIA BREJEIRA!
7.ª SEMANA DE SENSACÃO!

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA A SOLTA...

LONDRES

T. 801313 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

Uma das obras mestras do cinema moderno
com Katharine Hepburn

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A VIAGEM
3.ª Semana

com Sophia Loren/Richard Burton

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A BELA CASTA SUSANA
com Terry Torday

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O BELO MONSTRO

c/Virna Lisi e Charles Aznavour

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O PROFESSOR EROTOMANIACO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

NÃO CHORES COM A BOCA CHEIA

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

INOCÊNCIA E TURBAMENTO

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

PIQUENIQUE
c/ William Holden

MONUMENTAL

T. 555131 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

AMBIÇÃO FATAL
c/ Ursula Andress

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»

TEATRO DA CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Miga a Burra»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

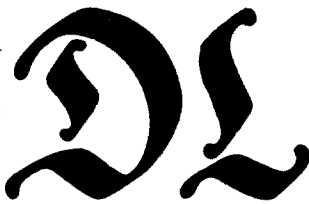
TEATRO DO POVO
21.30 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Os Seios da Morte»

PARIS
21.00 (10 anos)
«Os 4 Malucos Mosqueteiros»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 6543312/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELE 12363
LISBOA PORTUGAL



«Inquilinos explorados não querem ser roubados» — este o grito de cerca de quinhentas pessoas que ontem percorreram as ruas de Lisboa convocadas pelo Secretariado Provisório do Concelho de Moradores de Setúbal. Condenavam os manifestantes a nota oficiosa do Ministério do Equipamento Social e Ambiente, na qual se pedia bom senso à população e se condenavam os métodos seguidos para o abaixamento das rendas. Da Praça do Comércio, a S. Bento, as ditas quinhentas pessoas pediram a demissão do titular daquela pasta e do governador civil do distrito de Setúbal. Quanto a este último, classificaram-no de «fascista e agente do P. P. D.». Pediram também os manifestantes a imediata nacionalização da construção civil.

A GREVE DA TAP EM CONSELHO DE MINISTROS

O conflito de trabalho na TAP, que já vai no terceiro dia de paralisação parcial, deverá ser esta tarde apreciado em Conselho de Ministros.

Como já noticiámos, a verba estipulada pelo Conselho de Ministros orçamentava pelos 95 mil contos, enquanto a contraproposta dos trabalhadores ascende a 125 mil contos. Os serviços da companhia estarão paralisados hoje, entre as 10 e as 15 horas, com excepção das carreiras de África, cujo abastecimento e apoio continua a processar-se normalmente.

A Comissão Coordenadora de greve salienta os prejuízos determinados por força de paralisação de trabalho, que «representam uma perda de cerca de mil contos por hora». Até ao próximo domingo, altura em que a greve será de 7 horas, os prejuízos elevar-se-ão a um montante de 25 mil contos.

A partir de segunda-feira, caso o problema não seja resolvido até lá e dado que os trabalhadores da TAP entrarão em greve total, esta significará um prejuízo diário para o Estado (pois a companhia é nacionalizada) de cerca de 25 mil contos.

O C.D.S. NA EUROPA

A situação europeia e em particular a situação em Espanha ocuparam predominantemente a última reunião da UEDC, União Europeia das Democracias Cristãs, que se realizou em Bruxelas, no passado fim-de-semana. Na reunião participaram Adelino Amaro da Costa e Diogo Freitas do Amaral, dirigentes do C. D. S.: esta organização foi juridicamente admitida de pleno direito na União — informam entretanto os serviços de Imprensa do partido — e passa, por isso a fazer parte da União Mundial das Democracias Cristãs. A informação que nos chega não refere que tenha sido abordado qualquer problema que se relacionasse com a actual situação política portuguesa. Todavia, «por proposta da delegação portuguesa, ficou assente que uma das próximas reuniões da UEDC se realizará em Lisboa».

Ainda no passado fim-de-semana realizou-se em Helsínquia a reunião mensal da Comissão Directiva da União Europeia dos Estudantes Cristãos-Democratas, Centristas e Liberais (EDS). Nela estiveram presentes dois representantes da Juventude Centrista (C. D. S.): Caetano Cunha Reis e António Correia de Oliveira. A informação vem-nos do secretariado da Comissão Política da J. C. e diz que «a reunião saldou-se com uma grande vitória da J. C. no plano internacional»: a organização foi aceite

como membro de pleno direito da união das organizações congéneres a nível europeu — diz a notícia que «por unanimidade e aclamação, como reconhecendo os méritos da J. C. na sua luta pela democracia em Portugal e os esforços por ela desenvolvidos no sentido duma construção duma Europa unida».

P. P. M. EM CONGRESSO

Enquanto o C. D. S. se articula com a Europa, o P. P. M. procura, em Portugal, articular-se com a realidade portuguesa, e com a mudança incessante na cena política portuguesa. Foi assim que reuniu nos passados dias 28 e 29 de Junho, em sessão extraordinária, o seu Congresso. Diz o Directório que «foram alterados alguns aspectos dos Estatutos, de forma a conferir maior operacionalidade ao partido e, após larga troca de impressões, foi também aprovado o Programa 1975, no qual se consignou a defesa de uma monarquia democrática e popular de base comunalista, e bem assim a adopção, quanto à organização do País e das populações, de uma política de promoção comunal. Finalmente — acrescenta a informação do P. P. M. — foi discutida a estratégia política a seguir pelo partido, e aprovada uma moção relativa à situação dos presos políticos.» Nada se sabe de uma coisa ou outra.

O PLANO DE ALIANÇA M.F.A.-POVO

P.C.P., M.D.P. e P.R.P. apoiam P.P.D. considera-o antidemocrático

Apoio incondicional da parte do P. C. P., M. D. P., M. E. S. e P. R. P. / B. R., desacordo claro por parte do P. P. D. e ausência de quaisquer reacções, por parte do P. S. — eis o panorama da posição das diversas forças políticas perante o documento aprovado pela Assembleia do M. F. A. sobre a aliança M. F. A.-Povo.

Em nota da Comissão Política do Comité Central, o P. C. P. sublinha a «grande importância das conclusões e decisões da Assembleia do M. F. A.», frisando que «a definição de formas de organização do movimento popular, marcando linhas gerais do seu desenvolvimento e da sua evolução, têm um extraordinário alcance para a consolidação do processo revolucionário e a definição da estrutura do futuro Estado democrático e socialista».

A nota sublinha, por outro lado, que «o movimento popular de massas tem uma dinâmica revolucionária própria, em que a iniciativa, a confiança, a combatividade, a autonomia, a independência, e o espírito criador são factores indispensáveis do progresso, da vida

política e da intervenção eficiente no processo revolucionário em estreita aliança com o M. F. A.».

O P. C. P. sublinha ainda «a absoluta necessidade de que seja respeitado estritamente o carácter unitário e apertado das estruturas populares» e apela para que, «abandonando posições sectárias e combatendo o divisionismo, nelas se estabeleçam fraternais relações de combate pelos objectivos imediatos e mediatos da revolução entre todos os seus componentes quaisquer que sejam as suas filiações ou tendências partidárias».

P. P. D. CONSIDERA ESTRUTURA POPULAR ANTIDEMOCRÁTICA

Em comunicado da sua Comissão Política e do Grupo Parlamentar, o P. P. D. manifesta largas reservas quanto ao projecto de aliança M. F. A.-Povo, considerando que, tal como proposta, a estrutura vertical de «assembleias ditas populares» é antidemocrática. A consideração das estruturas popu-

lares como antidemocráticas radica, segundo aquele partido, em dois pontos:

«As eleições nas bases não assentariam na participação livre de todos os cidadãos só assegurada pelo sufrágio universal e secreto, prevendo-se a votação sem estabelecimento de cadernos eleitorais e por «braço erguido», com coacções de minorias activistas que isso implica, podendo as situações de facto constituir prática dominante»;

«Nas eleições das sucessivas assembleias ditas populares não haveria participação directa da verdadeira vontade popular, uma vez que cada assembleia elegeria uma outra, distanciando-se cada vez mais as cúpulas das suas correias de transmissão, prestando-se às manobras e filtragens que orientariam a composição e a ideologia da assembleia de vértice».

O comunicado faz notar ainda que «a estrutura proposta incide sobre matéria constitucional reservada pelo Programa do M. F. A. e pelo Pacto M. F. A./Partidos à Assembleia Constituinte e corresponderia,

portanto, de certo modo à violação do pacto pelo M. F. A.».

PRP/BR: UM CORTE COM A CONCILIAÇÃO

A decisão da Assembleia do M. F. A. constitui, para o P. R. P. / B. R., «um corte total com tudo quanto seja a conciliação» e implica, desde já, que os militares de esquerda e os revolucionários se devem preparar para a reacção organizada da direita. Mais do que nunca, acentua o P. R. P. «se deve fazer a unidade dos trabalhadores, dos revolucionários e dos militares revolucionários, para romper com o imperialismo, fazer a ruptura dentro do actual poder e criar uma estrutura forte e definida — a proletária».

Por sua vez, o M. D. P. / C. D. E., afirma que «com as importantes decisões da última assembleia do M. F. A., novas e mais rasgadas perspectivas se abrem para o desenvolvimento do processo revolucionário, pela dinamização do movimento popular».

IMPrensa FRANCESA INTERROGA-SE SOBRE O FUTURO DO REGIME PORTUGUÊS

A Imprensa francesa desta manhã debruça-se sobre a aprovação do documento da aliança M. F. A.-Povo, interrogando-se sobre o futuro do regime português.

Assim, o «Quotidien de Paris» (independente) considera que a decisão do M. F. A. «parece ser determinada por duas exigências complementares». A primeira é «a do regresso às ordens, isto é, à revolução ao povo, à escolha de um tipo

directo de democracia». A segunda, «é a do realismo». O jornal considera, depois, que o plano adoptado se acomodará facilmente a uma concessão aos partidos e que, por outro lado, ele corresponde a um dobre a finados para as últimas esperanças de Mário Soares.

O «Humanité» (P. C. F.) comenta: «Por terem voltado as costas às realidades portuguesas, alguns partidos políticos — como é o caso do P. S.

viram-se ou podem vir a ser ultrapassados pelos acontecimentos». E o articulista prossegue: «De quem a culpa se o facto efectuado antes das eleições com o M. F. A. não foi respeitado? Hoje, em Portugal, é-se por ou contra a revolução, não se pode fingir ser pró, sendo ao mesmo tempo contra, sob o risco de ver um dia as suas conquistas esmagadas e os seus filhos devorados pela contra-revolução».

A Imprensa da direita («Le

Figaro» e «L'Aurore») ataca com grande dureza o plano de aliança M.F.A.-Povo considerando-o como um novo passo «na longa marcha» que conduziria os militares portugueses a um Poder «sem partilha». Para o «Aurore» o socialismo de Mário Soares não teria agora longa vida. Por seu turno, o «Figaro» afirma que a democracia direc'ta figura há muito tempo nos planos dos militares do M. F. A.

“A ÁFRICA TRAI A ÁFRICA”

“COMLOT” CONTRA ANGOLA

Basil Davidson acaba de tomar uma significativa atitude de denúncia em relação ao caso de Angola, publicando um artigo no último número da revista «Afrique-Asie», que não deixa margem para dúvidas acerca da intervenção imperialista em Angola.

Como disse um dia Amílcar Cabral, Basil Davidson é um amigo, e é um jornalista que sabe assumir as suas responsabilidades em cada momento. A estatura moral de Davidson confere ao seu testemunho um peso político que nos dispensa de mais comentários.

É desse artigo que passamos a sublinhar alguns extractos:

«A subversão e a violência destruidora desencadeiam-se hoje em Angola. Visam sobretudo destruir a paz, a independência, a reconstrução do país em proveito do povo de Angola. Quem é o responsável? Quem trai a causa da unidade e do progresso?»

«Chegou o momento de denunciar os que traem a causa da unidade e do progresso, a causa da libertação, sem ter em conta aquilo a que se chama ainda «tacto» e «diplomacia».

«Formulo esta denúncia na minha qualidade de testemunha que desde 1954 mantém estreita ligação com a luta do povo angolano; como escritor cuja vida e acções podem ser postas a nu através das suas obras e que pode ser julgado pelos seus escritos e enquanto historiador que não tem nenhum interesse pessoal a servir e nenhum lucro a procurar.

«Quem são os inimigos da libertação? Sim, os imperialistas, com certeza. Mas quem são os agentes, os aliados, os companheiros do imperialismo nesta questão? Desta vez a resposta não é os portugueses, ou rodesianos, ou os racistas da África do Sul; ou ainda os ingleses ou franceses. Não, desta vez os inimigos são africanos. É a África que trai a África.»

MOBUTU
«Certamente que os traidores locais têm os seus amigos estrangeiros e não dos menores, na actual administração portuguesa de Angola e sempre nos nossos «grandes jornais de Informação».

«São os amigos estrangeiros que apresentaram a grande tal-

sidade, que se esforçam por esconder a verdade angolana actual.

«Essa grande mentira pretende que os perigos que ameaçam Angola surgem pelo facto de haver «três movimentos de libertação que não podem pôr-se de acordo».

«Não: nunca houve e não há agora, senão uma única organização política que seja capaz de inspirar, de constituir e de dirigir uma larga frente de unidade e do progresso angolano, sobre a qual se deve fundar uma verdadeira independência. Esta organização é o M. P. L. A. Só o M. P. L. A. possui a capacidade e a vontade que podem unir todas as partes e todos os grupos do povo angolano num instrumento eficaz para a condução da luta contra o colonialismo e o neocolonialismo. Fundamentar as suas declarações ou os seus actos sobre a hipótese de que a F. N. L. A. pode fazer isto, ou de que a U. N. I. T. A. pode fazer aquilo, ou mesmo contribuir para isso ainda que de maneira ténue, é tolerar o «complot» que visa assassinar a independência de Angola e participar como um patife ou como um imbecil, ou até como

um homem honesto que é utilizado por patifes para fins que não percebe, mas que condenaria se entendesse.

«O principal instigador deste «complot» é Mobutu Sese Seko, o homem que entregou Lumumba aos seus assassinos, o homem cujos acólitos caçaram e conduziram à morte Mulele, o homem que governa o Zaire com mão de ferro porque não se atreve a fazê-lo de outro modo.

«Os Holden, Savimbi e outros Chipendans, não são mais que instrumentos de Mobutu. São os homens que obterão os empregos que Mobutu lhes permitir (e ao preço, como eles se aperceberão, porque se paga aos patifes indispensáveis).

«Do lado português, os seus amigos são os que desejam minar a Revolução Portuguesa ou, pelo menos, assegurar que a Angola se juntará aos inimigos declarados desta Revolução».

E, quase a concluir, Basil Davidson reafirma:

«Defendo que a única hipótese de paz e de progresso em Angola reside agora no apoio ao M. P. L. A., tanto contra os seus inimigos, como contra as suas próprias fraquezas».